

**PROMOÇÃO:**



**Caderno de  
Programação e Resumos**

<http://www.upf.br/historiaregional/>

Campus I da UPF  
28 a 30 de setembro de 2011  
Passo Fundo - RS

**Caderno de Programação e Resumos**

**I Congresso Internacional de  
História Regional**

**Campus I da UPF  
28 a 30 de setembro de 2011  
Passo Fundo - RS**

**Elaboração do Caderno de  
Programação e Resumos:**  
Adelar Heinsfeld  
Ana Luiza Setti Reckziegel  
Gizele Zanotto

### **Comitê Executivo**

Adelar Heinsfeld (UPF)  
Ana Luiza Setti Reckziegel (UPF)  
Gerson Trombetta (UPF)  
Gizele Zanotto (UPF)  
Ironita Policarpo Machado (UPF)  
Janaína Rigo Santin (UPF)  
João Carlos Tedesco (UPF)

### **Comitê Científico**

Álvaro Antônio Klafke (UPF)  
Cláudia Mariza Brandão (UFPEL)  
Diego Buffa (UNC)  
Eduardo Jordão Knack (UPF)  
Eduardo Neumann (UFRGS)  
Eduardo Palermo  
Elison Antonio Paim (UNOCHAPECÓ)  
Francesca Rimaro (Università degli Studi/Trento)  
Gerson Luís Trombetta (UPF)  
Gunter Axt (Axt Consultoria Histórica)  
Ilanil Coelho (UNIVILLE)  
Ironita Policarpo Machado (UPF)  
João Klug (UFSC)  
Jorge José de Barros (UERJ)  
Luiz Carlos Tau Golin (UPF)  
Marcos Nestor Stein (UNIOESTE)  
Maria de Fátima Guimarães (USF)  
María José Becerra (CONICET-UNC)  
Maria Medianeira Padoin (UFSM)  
Mário José Maestri Filho (UPF)  
Marta Rosa Borin (Doutora pela UNISINOS)  
Paulo Marcos Esselin (UFGD)  
Raquel Paz dos Santos (UFRJ)  
Rosane Marcia Neumann (UPF)  
Thaís Janaina Wenczenovicz (UERGS/Erechim)  
Victoria Baratta (UBA)  
Vitor Biasoli (UFSM)



## **APRESENTAÇÃO**

Um dos aspectos que tem chamado a atenção no avanço da produção historiográfica, nas últimas décadas, é a ênfase dada à História Regional. Este avanço tem ocorrido não somente no conhecimento dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais das diversas regiões, como também na reflexão sobre a relação entre as histórias nacionais e as histórias regionais ou locais, assim como sobre a pertinência de estes estudos e o caráter que deve assumir a história regional.

O Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo, sob a coordenação do Núcleo de Estudos em História Regional, em consonância com a sua área de concentração, no período de 2006 a 2010 realizou quatro Seminários de História Regional. Graças ao êxito alcançado, o PPGH ousou ampliar os horizontes deste evento que já está consolidado. Assim, temos a satisfação de organizar o *I Congresso Internacional de História Regional*.

Este *I Congresso Internacional de História Regional* objetiva reunir profissionais da área de história, relações internacionais, ciências sociais e áreas afins, dos diferentes países que formam o Mercosul, para discutir a temática geral do evento e apresentar o resultado das suas investigações. Pretende também incentivar a formação e ampliação de redes de pesquisa. O evento tem por finalidade ainda, proporcionar o contato entre pesquisadores seniores, mestrandos e doutorandos, bolsistas de iniciação científica e alunos de graduação que tem como alvo de seu trabalho historiográfico a problemática regional.

Desejamos um profícuo evento a todos!

Comissão Organizadora



## PROGRAMAÇÃO GERAL

	<b>28 de setembro</b> <b>Quarta-feira</b>	<b>29 de setembro</b> <b>Quinta-feira</b>	<b>30 de setembro</b> <b>Sexta-feira</b>
<b>08-12h</b>	<b>Credenciamento</b> (Sala 220 – IFCH)	<b>Credenciamento</b> (Sala 220 – IFCH)  <b>Sessões de Comunicação</b> IFCH – Prédio B4	<b>Credenciamento</b> (Sala 220 – IFCH)  <b>Sessões de Comunicação</b> IFCH - B4
<b>14-18h</b>	<b>Credenciamento</b> (Sala 220 – IFCH)  <b>Sessões de Comunicação</b> IFCH – Prédio B4	<b>Credenciamento</b> (Sala 220 – IFCH)  <b>Sessões de Comunicação</b> IFCH – Prédio B4  <b>Lançamento de Livros</b> (18:30h)	<b>Sessões de Comunicação</b> IFCH – Prédio B4
<b>19:30h</b>	<b>Credenciamento</b> (Sala 220 – IFCH)  <b>Conferência de Abertura:</b> Prof. Dr. Leon Pomer (Universidade de Buenos Aires) "Historia y Poder Simbolico"  Auditório do ICEG/LCI	<b>Conferência:</b> Prof. Dr. Leandro Morgenfeld (Universidade de Buenos Aires) "América Latina: de la histórica fragmentación a la necesidad de unión"  Auditório do ICEG/LCI	<b>Mesa-Redonda:</b>  Integração sul-americana: experiências históricas Prof. Dr. Ana Luiza S. Reckziegel (UPF) Prof. Dr. Adelar Heinsfeld (UPF) Mediação: Prof. Dr. Tau Golin (UPF)  Auditório do ICEG/LCI



## **RELAÇÃO DE SALAS DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS**

(programação a partir da página 11)

### **ST 01 - ETNICIDADE, IMIGRAÇÃO E MIGRAÇÕES NO SUL DO BRASIL (pg. 11)**

<b>Data</b>	<b>29/09</b>	<b>30/09</b>
<b>Matutino</b>	01	01
<b>Vespertino</b>	01	

### **ST 02 - FORMAÇÃO E AFIRMAÇÃO DOS ESTADOS PLATINOS (pg. 13)**

<b>Data</b>	<b>29/09</b>	<b>30/09</b>
<b>Matutino</b>		
<b>Vespertino</b>	Aud. IFCH	Aud. IFCH

### **ST 03 - RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES COMO POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO E/ OU TENSÃO NA REGIÃO PLATINA (pg. 14)**

<b>Data</b>	<b>29/09</b>	<b>30/09</b>
<b>Matutino</b>	04	04
<b>Vespertino</b>	04	

**ST 04 - HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL NO MERCOSUL (pg.16)**

<b>Data</b>	<b>29/09</b>	<b>30/09</b>
<b>Matutino</b>	223	223
<b>Vespertino</b>	223	223

**ST 06 - IMIGRANTES/MIGRANTES DESEJADOS E REJEITADOS E AS FORMAS DE TRABALHO RURAL E URBANO (pg. 18)**

<b>Data</b>	<b>29/09</b>	<b>30/09</b>
<b>Matutino</b>	222	222
<b>Vespertino</b>	236	

**ST 07 – REFLEXÕES SOBRE O ESTADO NACIONAL SUL-AMERICANO: DIVERSIDADE E PERSPECTIVAS DE INTEGRAÇÃO (pg. 20)**

<b>Data</b>	<b>29/09</b>	<b>30/09</b>
<b>Matutino</b>	224	
<b>Vespertino</b>	224	



**ST 09 - ARTE, IMAGINÁRIOS E IDENTIDADES NA AMÉRICA LATINA (pg. 21)**

<b>Data</b>	<b>29/09</b>	<b>30/09</b>
<b>Matutino</b>		
<b>Vespertino</b>	232	232

**ST 11 - HISTÓRIA DA AMÉRICA PLATINA: INTEGRAÇÃO, FRONTEIRA E POLÍTICA (pg. 23)**

<b>Data</b>	<b>29/09</b>	<b>30/09</b>
<b>Matutino</b>	02	02
<b>Vespertino</b>	02	02

**ST 12 - COLONIZAÇÃO, TERRITORIALIZAÇÃO E FRONTEIRAS ÉTNICAS (pg. 25)**

<b>Data</b>	<b>29/09</b>	<b>30/09</b>
<b>Matutino</b>	235	231
<b>Vespertino</b>	231	

**ST 13 – FORÇAS ARMADAS, COOPERAÇÃO E CONFLITO INTERNACIONAL NA AMÉRICA DO SUL (pg. 27)**

<b>Data</b>	<b>29/09</b>	<b>30/09</b>
<b>Matutino</b>	122	122
<b>Vespertino</b>		

**ST 14 – INSTITUIÇÕES JURÍDICO-POLÍTICAS (pg. 28)**

<b>Data</b>	<b>29/09</b>	<b>30/09</b>
<b>Matutino</b>		
<b>Vespertino</b>	235	

**ST 15 – JOVENS PESQUISADORES (pg. 30)**

<b>Data</b>	<b>28/09</b>	<b>29/09</b>	<b>30/09</b>
<b>Matutino</b>		121	221
<b>Vespertino</b>	01/ 02 / 04 / 224 / 231	122	224 / 222

**MOSTRA DE BANNERS (Pg. 38)**

**OBS:** Os Simpósios temáticos 05, 08 e 10 foram cancelados!



## COMUNICAÇÕES COORDENADAS

### **ST 01 - ETNICIDADE, IMIGRAÇÃO E MIGRAÇÕES NO SUL DO BRASIL**

Coordenadores: Francesca Rimaro (Università degli Studi/Trento) e Thaís Janaina Wenczenovicz (UERGS/Erechim)

**29 de setembro de 2011**

**08 às 12 – Sala 01**

DONNER, Sandra Cristina. **Construção da idéia de germanidade nas colônias do Litoral Norte Gaúcho. O uso dos seminários sobre Imigração e dos livros de história local na busca por uma identidade “perdida”**

FUCHINA, Rosimeri. **Mulheres Interrompidas: relações de poder e violência nas comunidades italianas do Rio Grande do Sul – 1890-1920**

GEHRKE, Cristiano (UFPel). **Italianos na zona rural de Pelotas**

GAUDIOSO, Tomoko Kimura (UFRGS). **O fenômeno pendular dos imigrantes japoneses entre Brasil e o Japão e seus efeitos: caso da colônia japonesa de Ivoti**

GRZYBOVSKI, Denize. TEDESCO, João Carlos (UPF). **Senegaleses no Norte do Rio Grande do Sul: integração, trabalho e dinâmica migratória internacional**

<b>29 de setembro de 2011</b>	<b>14 às 18 – Sala 01</b>
-------------------------------	---------------------------

GUTERRES, Letícia Batistella Silveira (UFRJ). **“Em visita paroquial”: mobilidade e parentesco de escravos de uma família senhorial (Rio Grande de São Pedro, segunda metade do século XIX)**

PAPALI, Maria Aparecida. VIANA, Juliana Eliza. CARVALHO, Agda Maria de Seixas (UNIVAP). **Cidade, crime e cotidiano: escravos e pobres livres em Jacareí/SP (1877)**

NICOLAU, Maria (PUC/SP). **Miguel Jorge Nicolau: de Imigrante a homem público**

SUMOCOSKI, Denilson (UPF). **A ocupação do Sudoeste do Paraná através do processo migratório**

<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>08 às 12 – Sala 01</b>
-------------------------------	---------------------------

NICOLINI, Cristiano (UNISC). **Representações dos imigrantes italianos e alemães e construção identitária no Vale do Taquari-RS**

SIMONETTI, Fernanda (UFSM). **A imigração Russo – Alemã na região central do Rio Grande do Sul, no século XIX**

VENDRAME, Maíra Ines (PUCRS). **A morte de dois padres imigrantes na ex-colônia Silveira Martins (1884-1900)**

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. WEBER, Regina (UERGS). **Proposições Historiográficas & Imigração Polonesa: avaliação em perspectiva dos estudos sobre o Rio Grande do Sul**

**ST 02 - FORMAÇÃO E AFIRMAÇÃO DOS ESTADOS PLATINOS**

Coordenadores: Mário José Maestri Filho (UPF), Paulo Marcos Esselin (UFGD) e Victoria Baratta (UBA)

**29 de setembro de 2011**

**14 às 18 – Auditório IFCH**

SILVA, Alberto Moby Ribeiro da. **A “regeneración” paraguaia após a Guerra da Tríplice Aliança e o papel da mulher**

BARATTA, Victoria (UBA). **“Periódico Serio.Jocoso”: conceptos y representaciones en el semanario El Centinela (1867)**

COUTO, Mateus de Oliveira (IFF). **Os cativos na Guerra do Paraguai**

MONTEIRO, Alexandre Borella (UPF). **D. Pedro II e a Guerra do Paraguai**

QUEIRÓZ, Silvânia de (UPF). **A guerra contra o Paraguai: nacional-patriotismo, revisionismo e restauração**

TEIXEIRA, Fabiano Barcellos (UPF). **As conferências da primeira guerra do Paraguai: as negociações em Assunção dos diplomatas do Império e do Paraguai em 1855**

ESSELIN, Paulo (UFMS-Campo Grande). **As tensões na Fronteira de Mato Grosso com a República do Paraguai**

MAESTRI, Mário (UPF). **Paraguai colonial: gênese, consolidação e crise das formas de dominação de caráter servil**

**30 de setembro de 2011**

**14 às 18 – Auditório IFCH**

BUFFA, Diego. **Sistema productivo y esclavitud: de Angola a Potosí**

CONFORTO, Marília (UCS). **O charque no relatório de Louis Couty**

**RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti (UPF). Dos Tratados de 1851 à invasão de 1863: conexões brasileiras no estado uruguaio**

**BECERRA, Maria Jose. Proceso de disciplinamiento de la sociedad durante la consolidación del Estado Nación argentino: de esclavos a ciudadanos**

**PALERMO, Eduardo R. Artigas, frontera, patria y revolución**

**CORRÊA, Greice (UPF). O Caminho das Missões e a efetiva ocupação lusa do noroeste riograndense**

**GOLIN, Janaíta da Rocha (UPF). Ascensão e queda política de Juan Manuel de Rosas (1829-1852)**

**MUÑOZ, Luciano da Rosa (UnB). A política externa do Barão do Rio Branco para a Argentina: a América do Sul e o mundo**

**ST 03 - RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES COMO POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO E/ OU TENSÃO NA REGIÃO PLATINA**

Coordenadores: Marta Rosa Borin (Doutora pela UNISINOS) e Vitor Biasoli (UFSM)

**29 de setembro de 2011**

**08 às 12 – Sala 04**

**FURLANETTO, Clarissa Vinhas (UPF). Educação Religiosa feminina em Chapecó-SC (1947-1985).**

**COELHO, Eva Regina Barbosa (UNIFRA). Devoção mariana em Santa Maria e Silveira Martins/RS: o turismo religioso e a valorização do patrimônio cultural**

**REICHERT, Emmanuel Henrich (UPF). Carisma comprometido: Desventuras de um curandeiro e sua clientela (Fontoura Xavier, 1966)**

**SILVA, Alexandra Begueristain da. SOARES, André Luis Ramos (UFSM). As práticas religiosas nipo-brasileiras no RS: Cultura de Contraste?**

**29 de setembro de 2011**

**14 às 18 – Sala 04**

WEBER, Beatriz Teixeira. SCHERER, Bruno Cortês (UFMS). **Sociedade Estudo e Caridade e o Lar de Joaquina: Opções de Intervenção Social do Espiritismo (Santa Maria – RS, 1927 - 1970)**

TAVARES, Mauro Dillmann (UNISINOS). **Relações entre a Irmandade São Miguel e Almas e o Arcebispado de D. João Becker em Porto Alegre, primeira metade do século XX**

ZANOTTO, Gizele (UPF). **A Igreja Catedral de Passo Fundo: da construção à constituição patrimonial**

KASPER, Rafael (UNISINOS). ***Evangelizare misit me* – Enviado para Evangelizar: Dom Vicente Scherer e os desafios de seu tempo**

**30 de setembro de 2011**

**08 às 12 – Sala 04**

BORIN, Marta Rosa (UFMS). **Ressemantização da devoção mariana na identidade nacional brasileira**

FILATOW, Fabian (PUCRS). **Política e Religião: representações do sagrado e o contexto da década de 1930 – o caso dos Monges Barbudos**

GUISOLPHI, Anderson José (UPF). **Catolicismo conservador e ditadura – apontamentos bibliográficos no recorte 1960 a 1964**

MACHADO, Odilon Kieling. BIASOLI, Vitor Otávio Fernandes (UFMS). **A Teologia da Libertação na América Latina: o caso da ocupação no Bairro Mathias Velho, em Canoas / RS (1978-1984)**

- ✓ Após o fim dessa sessão de comunicações será realizada a Reunião Administrativa do Grupo de Trabalho de História das Religiões e Religiosidades – Núcleo Rio Grande do Sul (GTHRR/ANPUH). Todos os interessados estão convidados a participar.

**ST 04 - HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL  
NO MERCOSUL**

Coordenadores: **Elison Antonio Paim (UNOCHAPECÓ)** e **Maria de Fátima Guimaraes (USF)**

**29 de setembro de 2011**

**08 às 12 – Sala 223**

**LOPES, Sérgio Nunes (UFSM). O patrimônio histórico e cultural e a legislação brasileira: desdobramentos na história regional**

**KOSBY, Marília. RIETH, Flávia. BONOW, Marta. MARTINS, Liza Bilhalva. VERGARA, Camile. PEDROTTI, Thaís. DOBKE, Pablo. Inventário Nacional de Referências Culturais – Bagé/RS (1ª Fase)**

**VITOR, Amilcar Guidolim. SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos (UFSM). As representações sociais como estratégia de construção social do patrimônio cultural**

**VASCONCELOS, Alex Conceição. DALCANAL, Verônica da Costa (UERJ). Conflito de memórias: o legado das ditaduras latino americanas**

**MUTTER, Débora (PUCRS). Arquitetura da redução de Santo Ângelo Custódio através de olhos viajantes**

**ULISSES, Ivaneide Barbosa (UECE). Narrativa(s) sobre a inserção do Queijo Coalho de Jaguaribe-Ceará no mercado de produtos artesanais**

**VIEIRA, Vitor Marcelo (UPF). A atuação disciplinadora da Congregação das Irmãs de Notre Dame em Maravilha/SC (1954-1973)**

**29 de setembro de 2011**

**14 às 18 – Sala 223**

**WEISS, Jussemar (FURG). A construção das cercas de pedras no pampa sulriograndense: saberes e técnicas**



**FERREIRA, Letícia de Faria (UFRRJ). Memória em campo: o ofício de um domador de cavalos**

**LEITZKE, Sílvia Vargas Vasconcelos de Escobar (UFPel). Uma Viagem aos Tempos da Baronesa: A Educação Patrimonial para crianças na cidade de Pelotas/RS**

**GARCIA, Augusto Duarte (Museu Histórico Farroupilha). Museu Histórico Farroupilha: Revitalização Expográfica de 2002 e a discussão de identidade**

**LIZOTT, Joana Soster (UFPel). O culto da saudade no sul do Brasil: a influencia do pensamento de Gustavo Barroso nos museus Histórico Farroupilha e da Biblioteca Pública Pelotense**

**SOARES, André Luis Ramos. GAUDIOSO, Tomoko Kimura. SILVA, Alexandra Begueristain da (UFSM). Etnicidade e Memória Japonesa no RS: Memorial de Imigração Japonesa como Patrimônio nikei no Brasil Meridional**

**DOMANSKI, Andressa (UFPel). História Oral e Memória: um estudo sobre Santo Ângelo**

<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>08 às 12 – Sala 223</b>
-------------------------------	----------------------------

**CHITOLINA, Valdirene. Ocupação pré-colonial: abordagens sobre a tradição Taquara (fase Xaxim)**

**GARCIA, Anderson Marques. MILDER, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). Alguns relatos acerca dos ameríndios Charrua e Minuano**

**PES, Jaqueline Ferreira. MILDER, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). Vestígios do passado estancieiro na fronteira oeste do Rio Grande do Sul: Estância Santa Clara**

**PAIM, Elison Antonio. PANSERA, Henelice. CARBONERA, Mirian (UNOCHAPECÓ). Pré-história nos vales dos rios Chapecó e Irani: uma experiência de educação patrimonial**

CORTEZE, Dilse Piccin (Anglo-Americano). **História oral: resgate da História de Passo Fundo da primeira metade do século XX**

**30 de setembro de 2011**

**14 às 18 – Sala 223**

SILVA NETO, Odilon Monteiro da (UECE). **O sentido de produção da história local**

SILVA, Fabiana Regina da (UFSM). **As capelas dos colonos italianos da região do Médio Alto Uruguai - RS: Imigração Italiana, Religiosidade**

SILVA, Dilossane Vargas da (URCAMP-São Borja). **Getúlio Vargas: 1930 – Governo Provisório?**

PASINATO, Darciel (UPF). **História da Educação no início do governo de Getúlio Vargas (1930-1937)**

PASINATO, Darciel (UPF). **História da Educação no Estado Novo (1937-1945)**

**ST 06 - IMIGRANTES/MIGRANTES DESEJADOS E REJEITADOS E AS FORMAS DE TRABALHO RURAL E URBANO**

Coordenadores: João Klug (UFSC), Marcos Nestor Stein (UNIOESTE) e Ilanil Coelho (UNIVILLE)

**29 de setembro de 2011**

**08 às 12 – Sala 222**

BETTA, Edinéia Pereira da Silva (Unifebe). **Dos sonhos à realidade: a outra face da diáspora gaúcha. (1940/2010)**

GRAZZIOTIN, Francine Zanchet (FACPORTAL). **Considerações sobre uma família de imigrantes italianos em Passo Fundo**

LIA, Cristine Fortes. RADÜNZ, Roberto (UCS). **Úteis e indesejáveis: as transformações nas percepções sobre imigrantes judeus e alemães no Brasil**

MARQUETTI, Délcio (UFFS). **O ataque aos polacos: o drama de imigrantes poloneses no sudoeste Paraná, na virada do século XIX para o século XX**

MENDES, Simoni (UFSC). **As práticas agropecuárias em Blumenau (SC) – (1880-1850)**

<b>29 de setembro de 2011</b>	<b>14 às 18 – Sala 236</b>
-------------------------------	----------------------------

CESCO, Susana (UFRRJ). **Esboços de um estudo comparativo sobre migração e colonização na Amazônia na década de 1970**

NEUMANN, Rosane Marcia (UPF). **Impasses da colonização: imigrantes ou colonos**

NICOLOSO, Fabrício Rigo (UFSM). **Contradições de classe em Santa Maria nos anos finais do Império (1880-1890)**

PEREIRA, Josei Fernandes (UPF). **Imigração, colonização e cooperativismo de crédito no noroeste do RS nas primeiras décadas do século XX**

PRESA, Juliana Brocca (UFSC). **PROVÁRZEAS: agente modificador do espaço, economia, sociedade e meio ambiente**

<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>08 às 12 – Sala 222</b>
-------------------------------	----------------------------

OLIVEIRA, Eveli Souza D'Avila de (UFSC). **Corpos para o trabalho: colonização e saúde em Santa Catarina**

MARQUES, Marilda (UNIOESTE). **Histórias sobre a ocupação do oeste do Paraná: o caso de Bragantina, Assis Chateaubriand – Paraná**

SANTOS, Nicheli Rodrigues (UNIOESTE). **Educação ambiental como problema histórico: concepções e práticas a partir da revista Amigos da Natureza (Oeste do Paraná, 2001-2011)**

STEIN, Marcos Nestor (UNIOESTE). **Colonos e Colônias Agrícolas no Paraná nos Séculos XIX e XX**

KLUG, João (UFSC). **A Sociedade Nacional de Agricultura: preferências e rejeições quanto a imigração (1925)**

**ST 07 – REFLEXÕES SOBRE O ESTADO NACIONAL SUL-AMERICANO:  
DIVERSIDADE E PERSPECTIVAS DE INTEGRAÇÃO**

Coordenadores: Raquel Paz dos Santos (UFRJ) e Jorge José Barros de Souza (UERJ)

**29 de setembro de 2011**

**08 às 12 – Sala 224**

SANTOS, Raquel Paz dos (UNILA/UFRJ). **Pensando a construção do Estado sul-americano através das relações Lula e Kirchner**

PEREIRA, André da Silva. GRZYBOVSKI, Denize. KELLERMANN, Mateus. RISS, Carlos Henrique (UPF). **Análise preliminar das relações de comércio Brasil-Argentina nos períodos pós-1960 e pós-1990: um olhar crítico sobre a (des)integração econômica**

SILVA, Magno Klein (UFRJ). **Imprensa Brasileira e Mercosul: A proposta de integração regional dos jornais liberais brasileiros (1991-2011)**

LIMA, Henrique Pereira (UPF). **O espaço platino em uma perspectiva como região**

ROSA, Clara da (FURG). **A fronteira do Brasil e do Uruguai na perspectiva da pesca artesanal: um estudo com os pescadores e pescadoras da Lagoa Mirim**

**30 de setembro de 2011**

**08 às 12 – Sala 224**

SOUZA, Jorge José Barros de (UFRJ/UERJ). **Democracia, integração e a nova esquerda na América Latina: Uma análise do tempo presente**

PICHARDO, Rolando Núñez. **Colômbia entre la soberanía y la dominación**

MEDEIROS, Leina Cristina de (UNISAL). **O Planejamento Estratégico Nacional e sua implicação na Política Externa Brasileira**

GOLIN, Tau (UPF). **A jangada de Pernambuco na conquista do Rio Grande**

**ST 09 - ARTE, IMAGINÁRIOS E IDENTIDADES NA AMÉRICA LATINA**  
Coordenadores: Cláudia Mariza Brandão (UFPEL) e Gerson Luís Trombetta (UPF)

**29 de setembro de 2011**

**14 às 18 – Sala 232**

AHLERT, Jacqueline. BETENCOURT, Maria Goretti Baptista (UPF). **Representações do imaginário guarani – missionário na celebração da Paixão de Cristo. Episódio de um Diário das campanhas do Sul (1818)**

ORMEZZANO, Graciela. SECCO, Lorilei (UPF). **Educação, imaginário e arte na missão jesuítica de San Javier, Bolívia Oriental**

BISOGNIN, Edir Lucia. LISBÔA, Maria da Graça Portela (UNIFRA). **Cavalcando no pampa: um percurso nas fronteiras do design e da história**

VICENZI, Renilda (UNISINOS). **Representações iconográficas no Brasil escravista**

ERBES, Luiz Carlos (UCS). **O espaço em Contos Gauchescos e O Pintor de Retratos: uma construção aberta**

BATISTELLA, Alessandro (UPF/UFRGS). **“O Paranismo e a invenção da identidade paranaense”**

**MATOS, Alexandre Pena (UPF). Modernidade para uns e desocupação para outros: início da construção do porto Mauá como marcador das transformações urbanas na cidade de Porto Alegre**

**SANTOS, Alba Cristina Couto dos (PUCRS). Imagem e memória: interação e sociabilidade do cooperativismo gaúcho**

**BISOGNIN, Edir Lucia. LISBÔA, Maria da Graça Portela. KREBS, Marloá Eggres. TABARELLI, Taiane Elesbão (UNIFRA). A Trajetória humana contada nos adornos da arte e da cultura pré-histórica**

**JURASKI, Vanderlei Cristiano (UPF). História: Ciência ou Arte? Uma breve incursão ao debate proposto por Nietzsche sobre a produção de conhecimento “histórico” na Modernidade**

**BATISTA, Juliana Wendpap. O anacronismo na ilustração da capa do LP Clara Crocodilo de Arrigo Barnabé**

<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>14 às 18 – Sala 232</b>
-------------------------------	----------------------------

**KNACK, Eduardo Roberto Jordão (UPF). Passo Fundo e a construção da Capital do Planalto na década de 1930**

**VAUCHER, Thiago Araújo (UPF). Imprensa Alternativa no AI-5**

**MATTOS, Renan Santos (PUCRS). “Venha que o que vens é perfeição” - A Legião Urbana e a juventude nos anos 80**

**BREITKREITZ, Luciano Anderson (UPF). O Futebol no campo político: Quando o governo entra em campo, o futebol empresta sua imagem para o Estado**

**LORENZONI, André Luiz (UPF). História, homossexualidade e discurso na cultura Ocidental**

**DALBOSCO, Cleber Nelson (UPF). Interfaces narrativas: audiovisual, história e ficção**

FRANZ, Silvio Cesar dos Santos. BRANDÃO, Claudia Mariza Mattos (UFPel). **A imagem como memória e história: uma relação entre passado e presente nas imagens de Sebastião Salgado**

MELO, Chanaísa (UFPel). **“Memória em esquecimento”:** relatos de uma experiência sobre o Memorial Johannes Christian Moritz Minnemann do Sport Club Rio Grande

TROMBETTA, Gerson Luís. WAIHRICH, Lorena Postal. SANTOS, Rosângela Salles dos. TORTATO, Barbara Araldi. BOITO, Paula. RODRIGUES, Paulo Afonso Bartz (UPF). **O Kitsch entre nós: cenários do cotidiano**

BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos. CORTEZE, Mariana Danuza. CORDEIRO, Esther Lorizolla. RODY, Barbara Cezano (UFPel). **O olhar estrangeiro sobre o graffiti na cidade de Pelotas/RS**

SANTOS, Maria Valéria Rodrigues. BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos (UFPel). **Reflexos no espelho: narcisistas no Orkut**

**ST 11 - HISTÓRIA DA AMÉRICA PLATINA:  
INTEGRAÇÃO, FRONTEIRA E POLÍTICA**

Coordenadores: Maria Medianeira Padoin (UFSM) e Eduardo Neumann (UFRGS)

**29 de setembro de 2011**

**09 às 12 – Sala 02**

PIRES, Aline da Cunha Simões (PUCRS). **Diversidade econômica em Rio Pardo: estudo de caso sobre Matheus Simões Pires (séc. XVIII - XIX)**

CORRÊA, André do Nascimento (UFSM). **O mercado interno brasileiro, a economia rio-grandense e o caso de Caçapava na década de 1830**

RODRIGUES, Márcio Adriano de Lima (UFSM). **Peculiaridades do comércio em áreas limítrofes: os fluxos via Rio Uruguai da atividade mercantil na Paróquia de São Patrício de Itaquí, em meados dos oitocentos**

OLIVEIRA, Renata Saldanha. SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo (UFSM). **Fronteira: um espaço de transformação sócio-econômico na Região Central do Rio Grande do Sul – XIX.**

<b>29 de setembro de 2011</b>	<b>14 às 18 – Sala 02</b>
-------------------------------	---------------------------

MARTINS, Maria Cristina Bohn (UNISINOS). **Projetos coloniais para as fronteiras: uma experiência na pampa argentina no século XVIII**

GOMES FILHO, Gregorio Ferreira (UFSM). **Extremos do Brasil colonial: um ensaio de História Comparada das fronteiras setentrional e meridional - Século XVIII**

SOARES, Luiz Francisco Matias (UPF). **O papel da municipalidade na consolidação da tríplice fronteira Brasil/Argentina/Uruguai no século XIX**

HEINSFELD, Adelar (UPF). **A História Regional como fator das vitórias diplomáticas do Barão do Rio Branco**

FERREIRA, Priscila. TOMAIM, Cássio dos Santos (UFSM). **A representação política e identitária do gaúcho na fronteira oeste brasileira**

<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>08 às 12 – Sala 02</b>
-------------------------------	---------------------------

RIBEIRO, Max Roberto Pereira (UFRGS). **Construindo alianças: guaranis das Missões na fronteira de Rio Pardo (1814-1845). Notas de Pesquisa**

MARQUES, Letícia Rosa (PUCRS). **José Mariano de Matos: Um mulato na Revolução Farroupilha (1835-1845)**

FONTELLA, Leandro Goya (UFRGS). **Padrões das manumissões e interação social entre senhores e escravos (Fronteira de Missões, 1834 – 1860)**

VARGAS, Jonas Moreira (UFRJ). **“Nos caminhos de São Gregório”: Política e Guerra após a Revolução Farroupilha a partir da trajetória de David Canabarro (c. 1845- c. 1865)**



**30 de setembro de 2011**

**14 às 18 – Sala 02**

FENALTI, Naiani Machado da Silva (UFSM). **O político Gaspar Silveira Martins: patrono do Município “Silveira Martins”**

SACCOL, Tassiana Maria Parcianello (PUCRS). **Republicanismo na região da Campanha: alguns apontamentos sobre o propagandista Joaquim Francisco de Assis Brasil e o Clube Republicano de São Gabriel (1881-1887)**

FLORES, Ericson (IFF). **Federalistas e Libertadores: partidos políticos regionais**

GERARDI, Dirceu André (PUC-RS). **A trajetória da UDN em Joaçaba: origem, composição sociopolítica e atuação eleitoral (1947-1962)**

**ST 12 - COLONIZAÇÃO, TERRITORIALIZAÇÃO E FRONTEIRAS ÉTNICAS**

Coordenadores: João Carlos Tedesco (UPF) e Márcia Caron (URI)

**29 de setembro de 2011**

**08 às 12 – Sala 235**

KUJAWA, Henrique Aniceto (IMED/UNOCHAPECÓ). **A constituição da questão indígena como questão social no Brasil**

PEREIRA, Carmem Rejane Antunes (UNISINOS). **Narrativas comunicacionais Kaingang: contexto e sentidos da identidade cultural em perspectiva histórica**

FIABANI, Adelmir (UNIPAMPA). **Comunidades Negras da Fronteira Sul: invisibilidade, auto-identificação e questão agrária**

CRESTANI, Samuel (UPF). **Breve análise dos processos de esquecimento da memória do caboclo no sudoeste do Paraná**

BOSETTI, Cleber José (UFSC). **De Condenado à Alternativa: Camponês no Olhar Sociológico**

<b>29 de setembro de 2011</b>	<b>14 às 18 – Sala 231</b>
-------------------------------	----------------------------

BARRILI, Lúcia (UPF). **Etnia: polonesa; Profissão: agricultores – a terra como elemento cultural e econômico nas comunidades de descendentes poloneses de Casca e Santo Antonio do Palma, RS**

RÉ, Eliane Renância Santi de(URI/Erechim). **Considerações sobre a colonização italiana em Barra do Rio Azul/RS**

PAPALI, Maria Aparecida. ZANETTI, Valéria. COSTA, Suele França (UNIVAP). **Terra e Conflito: Possesores e Pobres Livres das Vilas de Jacarey e São José do Parahyba/SP (1766 a 1771)**

SILVA, Itaci de Souza e (UPF). **Tropeirismo de mulas em Lagoa Vermelha e a região colonial (1914-1955)**

SILVA, Moacir Motta da (UPF). **Marcha para o Oeste e a Criação da CANGO no Sudoeste do Paraná**

<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>08 às 12 – Sala 231</b>
-------------------------------	----------------------------

SZATKOSKI, Elenice (IFRS/Anglo-Americano). **Coronelismo e a Comissão de Terras na região serrana**

TEDESCO, João Carlos. CARON, Márcia dos Santos (UPF/URI). **Intrusões na Fazenda Quatro Irmãos/RS (1927-1929)**

GOES, Valdemar da Silva (UPF). **A Igreja Católica e os conflitos agrários no norte do Rio Grande do Sul (1960-2009).**

GRITTI, Isabel Rosa (UFFS-Erechim). **As relações interétnicas na colônia Erechim**

SILVA, Fabiana Regina da (UFSM). **Colonização da região do Médio Alto Uruguaí-RS: um projeto positivista**

ROCHA, Humberto José da. **O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) como desdobramento da configuração socioeconômica no Alto Uruguaí**

**ST 13 – FORÇAS ARMADAS, COOPERAÇÃO E CONFLITO  
INTERNACIONAL NA AMÉRICA DO SUL**

Coordenadores: Eduardo Munhoz Svartman (UPF) e Rodrigo Perla  
Martins (FEEVALE)

**29 de setembro de 2011**

**08 às 12 – Sala 122**

PIVATTO JR., Dilceu R. (UPF) **Discussões historiográficas: a modernização da Marinha de Guerra Brasileira (1930-1945)**

TEIXEIRA, Anderson Matos (UPF). **Relações Brasil-Estados Unidos entre 1930-45**

ROLIM, César Daniel de Assis (UFRGS). **“A quebra da hierarquia interna”: a movimentação dos subalternos militares e sua consequência para as Forças Armadas Brasileiras (1945-1964)**

ELMIR, Cláudio Pereira (UNISINOS). **As relações militares-civis durante o governo de Augusto Pinochet: uma leitura a partir da Revista Memorial del Ejército de Chile (1973-1990)**

ZATTA, Ronaldo. RIPPEL, Leomar (FAMPER). **A Guerrilha do Coronel Cardim - 1965: indagações sobre a primeira ação armada contra a ditadura militar no Brasil**

ZATTA, Ronaldo. RIPPEL, Leomar (FAMPER). **Tenente Camargo: os lugares de memória elegem um “herói” militar**

**30 de setembro de 2011**

**08 às 12 – Sala 122**

FARIAS, Renato (UPF). **Os Militares e a República Velha**

TECCHIO, Caroline (UFPEL). **Revolucionários de 1924: Militares em defesa da nação**

FERNANDES, Evandro (UFSC). **Guilherme Gaelzer Neto: O “Kaiser” dos trópicos**

RIBEIRO, Lucas Cabral (UPF). **A polícia militar e sua relação com a política e o Estado**

SILVA, Amanda Siqueira da (UPF). **Brigada Militar: aparelho repressivo do governo Republicano Rio-grandense**

SVARTMAN, Eduardo Munhoz (UFRGS). **Alianças internacionais e modernização militar: o exército brasileiro e a importação de modelos institucionais**

**ST 14 – INSTITUIÇÕES JURÍDICO-POLÍTICAS**

Coordenadores: Janaína Rigo Santin (UPF), Gunter Axt (Axt Consultoria Histórica) e Ironita Policarpo Machado (UPF)

**29 de setembro de 2011**

**14 às 18 – Sala 01**

AXT, Gunter. **O Programa de História Oral do Memorial do Ministério Público de Santa Catarina**

**NUNES, Dunia dos Santos (UFRGS). Práticas e estratégias políticas da Câmara Municipal de São Francisco de Paula durante o período de formação do Estado Imperial Brasileiro**

**VIANNA, Marcelo (PUCRS). Entre a ascensão política e a atividade profissional – três momentos da relação do Promotor Público como Campo Político no Rio Grande do Sul (anos 1900, 1930, 1945)**

**CASAGRANDA, Edison Alencar (UPF). Sobre o significado das revoluções e o problema da fundação de um novo corpo político**

**MACHADO, Ironita Policarpo (UPF). O judiciário e o agrário na historiografia**

**FREITAS, Felipe Berté (UPF). Processos judiciais como fonte histórica: algumas reflexões**

**CODA, Alexandra (UFRGS). Uma instituição política e jurídica: a figura do juiz de paz em Porto Alegre (1827-1841)**

**BASTOS, Juliano Silva de. WEBER, Beatriz Teixeira (UFSM). Participação popular e Controle Social das Políticas de Saúde**

**MELLO, Caroline Rippe de (UNISINOS). Roberto Campos e o Ordoliberalismo alemão: Idéias e planejamento para o Brasil**

**KONRAD, Gláucia Vieira Ramos (UFSM). Estado Nacional e Vigilância Regional no Rio Grande do Sul (1937-1945)**

**BEM, Emmanuel de (UFPel). Os processos trabalhistas contra o Frigorífico Anglo em Pelotas-RS no epílogo do Estado Novo varguista**

**KONRAD, Diorge Alceno (UFSM). Alencastre, Vellinho e Vargas: Região e Nação, Estado e Sociedade Civil na Década de 1930**

**ST 15 – JOVENS PESQUISADORES**

Coordenadores: Ironita Policarpo Machado (UPF), Gizele Zanotto (UPF), Álvaro Antônio Klafke (UPF), Rosane Marcia Neumann (UPF), Eduardo Jordão Knack (UPF) e Alexandre Pena Matos (UPF)

**28 de setembro de 2011**

**14 às 18 – Sala 01**

**Sessão 1 - Coord. Álvaro Antônio Klafke (UPF)**

GONÇALVES, Mariana Couto (UFPEL). **Bernardo Taveira Junior: A luta abolicionista através da imprensa pelotense**

GOUVÊA, Melissa Xavier (UFPEL). **Criminalidade na República Velha: notícias do jornal pelotense O Rebate**

PORTELA, Leonice (UPF). **Energia Nuclear x Poder: um olhar de "O Cruzeiro"**

MÜLLER, Juliano Augusto (UPF). **Itaipu e as relações Brasil- Argentina: Uma abordagem a partir de Veja (1968-1974)**

LIMA, Bruna (UFSM). **O “Milagre Econômico Brasileiro” no jornal A Razão de Santa Maria (1969 – 1974)**

MARANDINI, Otávio Servi (FURG). **A visão da derrota: o que dizem os jornais brasileiros sobre a partida de futebol Brasil versus Argentina na Copa do Mundo de 1990**

RAIMONDI, Mariana Cristina (UFSM). **As designações usadas pelo jornal local de Santana do Livramento para referenciar o espaço fronteiraço**

DANTAS, Rodrigo Nathan Romanus (UFSM). **Outsiders, cores e rabiscos: uma pequena trama histórica sobre grafistas urbanos de Santa Maria-RS**

**28 de setembro de 2011**

**14 às 18 – Sala 02**

**Sessão 2 - Coord. Ironita Policarpo Machado**

SCHWINGEL, Kassiane (UNOESC). **Cooperativismo rural: perspectivas antagônicas no oeste de Santa Catarina**

TESTON, Helena. MACHADO, Ironita Policarpo (UPF). **História das comarcas judiciais e relações de poder no norte riograndense no final do século XIX e século XX**

CHAGAS, Mayara da Fontoura das. MOTTA, Neli Gehlen Motta (UNIOESTE). **Encenando Memórias: a Revolta dos Posseiros de 1957 nos palcos do Sudoeste Paranaense**

MIOTTO, Pedro Gabriel. **Os sujeitos dos conflitos fundiários o norte riograndense no final do século XIX e século XX**

PAGLIOCHI, Cleber (UPF). **A “Vingança” dos latifundiários sobre os Sem-terras**

LIMA, Angela Bernadete (UFSC). **“Nós declaramos guerra ao latifúndio!” – O programa agrícola da Sociedade Central de Imigração**

ARIENTI, Douglas Pavoni (UFSC). **Entre a ameaça a brasilidade e os conflitos locais: um estudo de caso**

FARIAS, Álisson Cardozo (UPF). **História da Legislação Agrária e Interpenetração da Justiça no Final do Séc. XIX e Séc. XX: A questão Florestal**

**28 de setembro de 2011**

**14 às 18 – Sala 04**

**Sessão 3 - Coord. Profa. Rosane Marcia Neumann**

COSTA, Mateus da Silva (FURG). **Uma breve reflexão sobre a formação histórica da cidade meridional de Pelotas/RS**

CASTELLANI, Leonel (UPF). **A Chibata (1910): faces de uma revolta**

AUCIELLO, Michelle Ferreira. SILVA, Rafael de Paula. VIANA, Juliana Eliza (UNIVAP). **A Cultura do Abandono: Tuberculosos em São José dos Campos/SP (1930-1960)**

QUADRO, Carlos Eduardo de. SILVA, Douglas de Almeida. COSTA, Suele França. ZANETTI, Valeria Regina (UNIVAP). **Pensão e doença: A tuberculose como fator dinâmico na economia em São José dos Campos (1920-1950)**

VILLELA, Lucas Braga Rangel. AMÉRICO, Guilherme de Almeida (UFSC). **Cinema e Estado Autoritário: os cineastas no Estado Novo e na Ditadura Militar no Brasil**

INOCENTI, Aline Aparecida Faé (UNOESC). **A atuação dos Inspectores de Quarteirão no município de Piratuba: mecanismos de controle no período militar entre os anos de 1964 e 1985**

<b>28 de setembro de 2011</b>	<b>14 às 18 – Sala 224</b>
-------------------------------	----------------------------

**Sessão 4 - Coord. Profa. Gizele Zanotto**

WINTER, Murillo Dias (UPF). **Maria Elizabeth de Oliveira: a construção da santidade popular através da narrativa de morte**

VARGAS, Darlen Boeira de Moraes. CRESTANI, Tatiane Araujo. **Profano, sagrado e as adaptações simbólicas: o caso da procissão de São João Batista no município de São Borja-RS**

GUIDOLIN, Camila (UPF). **‘Quis ut Deus?’ Ritual e simbologia: aspectos contemporâneos na Romaria de São Miguel**

WESZ, Mauro Marx (UFSM). **Santuário do Caaró: a construção social do lugar de memória missioneira**

MARIN, Diosen. SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos (UFSM). **A religiosidade aos mártires do Caaró**



**OLIVEIRA, Leandro Rosa de (UFSM). *Batismos no Oratório Privado: Relações de Compadrio e Hierarquia Social no extremo sul do Império (Alegrete, 1820-1830)***

<b>28 de setembro de 2011</b>	<b>14 às 18 – Sala 231</b>
-------------------------------	----------------------------

**Sessão 5 - Coord. Eduardo Jordão Knack (UPF)**

**PIVATTO JR., Dilceu R (UPF). *Marxismo e ensino de História: práxis do conhecimento e formação do sujeito crítico-social***

**MACHADO, Viviane Hasfeld (UNIPAMPA). *A história do negro nos livros didáticos***

**PINHEIRO, Quelen Pereira (UNIPAMPA). *A história da África no livro didático***

**CARDOZO, Francis Farias (UNIPAMPA). *A inclusão da História da África nos currículos das escolas de Jaguarão/RS***

**SILVA, Mateus Claudino Caetano da. *As brizoletas – a educação na década de 1950 nos rincões do RS***

**LAMBERTI, Mayara Hemann. CAIMI, Flávia Eloisa (UPF). *Abundância visual e restrição interpretativa: qual o papel das imagens no livro didático de História?***

**CORRÊA, Camila Alves. MORAES, Gilvan (UFSM). *Máscaras, bonecas e pinturas, seu uso como recurso para o ensino de história***

**SCHMITT, Anderson da Silva. SCHETTERT, Paola Rezende (UPF). *Patrimônio Imaterial na sala de aula***

**CASSOL, Francielle M. CAIMI, Flávia E. (UPF) *Escavando sítios arqueológicos: história e patrimônio na sala de aula***

**29 de setembro de 2011**

**08 às 12 – Sala 221**

**Sessão 6 - Coord. Rosne Marcia Neumann (UPF)**

GURSKI, Eder Augusto (UNICENTRO/Irati). **Representação indígena no séc. XIX**

VANIN, Janice (UPF). **Conflitos Indígenas no Norte do Estado Gaúcho: Gentil, Mato Castelhana, Água Santa e Caseiros**

SANTOS, Rafael Benassi dos (UFSC). **Liderança Indígena e Negociação no Sul do Império**

AMÉRICO, Guilherme de Almeida. MIRANDA, Guilherme Nercolini (UFSC). **A importância do Projeto Político Pedagógico na autonomia da Educação Escolar Indígena Xokleng**

SILVA, Jeniffer Caroline da. SILVA, Luana Máyra da (UFSC). **Do papel ao cotidiano: Escola e Educação Escolar Indígena na E.I.E.B. Cacique Vankhrê**

ANDERSON, Bruno (UFSC). **Educação Escolar Indígena Diferenciada, um panorama dos Guarani de Santa Catarina**

SANTOS, Rafael Benassi dos (UFSC). **Dezenove de Abril: Um time campeão e a identidade Kaingáng em construção**

OTERO, Andrea Grazziani. BORGHETTI, Mariano Teixeira (IECAM-RS). **A fronteira cultural entre os Guarani e o Mercosul: estratégias e desafios para a compreensão de uma identidade Mbyá**

MOTTA, Neli Gehlen. CHAGAS, Mayara da Fontoura das (UNIOESTE). **O centenário da imigração polonesa para o Paraná nas páginas da imprensa paranaense (1971)**

SCHMIDT, Diná (UNIOESTE). **Colônias Agrícolas no relato de Thomas Bigg-Wither: um discurso para o progresso**

**29 de setembro de 2011**

**14 às 18 – Sala 122**

**Sessão 7 - Coord. Álvaro Antônio Klafke (UPF)**

CANCIANI, Leonardo (UNCPBA). **Las Guardias Nacionales y sus comandantes. La frontera sur bonaerense durante la formación del Estado Nación en Argentina (1852-1880)**

SILVA, Jaqueline Schmitt da (UPF). **A discussão do pós-guerra do Paraguai no Conselho de Estado Imperial (1871-1874)**

ROSSATO, Monica. PADOIN, Maria Medianeira (UFMS). **O federalismo e o parlamentarismo no projeto político de Gaspar Silveira Martins**

LINHARES, Aline Martins (UFMS). **O conceito de República: um ensaio bibliográfico**

SANTANA, Quésia Franciele M. B. (UPF) **Conflicto entre Chile e Peru: A Questão Tacna e Arica e a posição do Brasil durante a gestão do barão do Rio Branco no Ministério das Relações Exteriores (1902-1912)**

DOBKE, Pablo Rodrigues. DAL FORNO, Rodrigo (UFPel). **Aparício Saraiva, Honório Lemes e seus seguidores: Um ensaio comparado no contexto da Revolução de 1904 no Uruguai e Revolução de 1923 no Rio Grande do Sul**

RISS, Carlos Henrique. GRZYBOVSKI, Denize (UPF). **Análise histórica do fluxo de comércio nas relações Brasil-Argentina: resultados parciais na perspectiva da (des)integração econômica**

KELLERMANN, Mateus. PEREIRA, Andre da Silva (UPF). **A Política Externa do Governo Brasileiro: Um Paralelo Entre a Constituição de 1988 e o Governo Lula**

**30 de setembro de 2011**

**08 às 12 – Sala 221**

**Sessão 8 -- Coord. Eduardo Jordão Knack e Alexandre Pena Matos (UPF)**

SOARES, Vanessa dos Santos. MILDER, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). **Origem e procedência: Selos em louças no sítio arqueológico Casarão dos Mello**

AMARAL, Janice Rosa do. MILDER, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). **Necessidade ou poder? Uma análise sobre as louças do sítio arqueológico Casarão dos Mello**

FREITAS, Thielle Kaus de. MILDER, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). **Considerações sobre a análise de vidros do Sítio Estância Velha do Jarau**

SANTOS, Mariusi Glasenapp dos. MILDER, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). **Memórias de barro: técnicas de um grupo guarani na região central do Rio Grande do Sul**

FERRAZ, Giovan Sehn. MILDER, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). **Entre líticos e colinas: A ocupação do relevo na fronteira oeste do RS**

SILVA, Bruno Gato da. MILDER, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). **A complexidade produtiva nas estâncias da fronteira oeste do Rio Grande do Sul**

SANTOS, Xana Mendes dos (URCAMP/São Borja). **São Borja e seu patrimônio Histórico esquecido**

OBA, Mauricio Hiroshi Filippin. CASALI, Michele de Oliveira. **Práticas lúdicas nipo-brasileiras: um patrimônio imaterial a ser preservado**

**30 de setembro de 2011**

**14 às 18 – Sala 224**

**Sessão 9 - Coord. Álvaro Antônio Klafke (UPF)**

PEREIRA, Alessandro de Almeida. PADOIN, Maria Medianeira (UFSM). **A Revolução Farroupilha: período da constituinte republicana (1842-1843)**

**SCHMITT, Ânderson Marcelo (UPF). As propriedades dos legalistas na Revolução Farroupilha (1835-1845)**

**BECHER, Paula Rochele Silveira (UFSM). Atuação das mulheres no período da Revolução Farroupilha: D. Bernardina Barcellos de Almeida**

**SILVA, Matheus Luís da (UFSM). Farroupilhas após a Revolução. Considerações sobre Antônio de Souza Neto e David Canabarro**

**BOTELHO, Bruno Paniz (FURG). Uma reconstrução histórica do Gaúcho antes da propriedade**

**SILVA, Matheus Barros da (FURG). A noção de gaúcho sob o prisma dos viajantes no século XIX**

**MEDEIROS, Pedro Vicente Stefanello (FURG). O gaúcho a partir de Madaline Wallis Nichols**

<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>14 às 18 – Sala 222</b>
-------------------------------	----------------------------

**Sessão 10 - Coord. Gizele Zanotto e Ironita Policarpo Machado (UPF)**

**FLORES, Juliete Zivie da Silva (UNIPAMPA). Comunidade Negra Fazenda Cachoeirinha – Piratini/RS**

**ROSA, Otavio Botelho (UNIPAMPA). Comunidade negra São Manuel: gênese, desenvolvimento e estratégias de sobrevivência**

**SEGOVIA, Rodrigo da Costa (UNIPAMPA). Comunidade Candiota: de acampados à quilombola**

**ANTUNES, Jéssica Mais (UNIPAMPA). Quilombo Lichiguana – O papel da mulher no mocambo contemporâneo**

**GOULART, Treyce Ellen Silva (FURG). Memória social e histórica das comunidades tradicionais quilombolas em Rio Grande e distritos**

**SCHETTERT, Paola Rezende. Colonos, Indígenas, Quilombolas: a busca por direitos eficazes**

ROSSI, Esther Mayara Zamboni. MORETTO, Samira Peruchi. NODARI, Eunice Sueli (UFSC). **Ocupação e desmatamento na Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Decidual no Rio Grande do Sul (1875-1970)**

**MOSTRA DE PAINÉIS**

ARIENTI, Douglas Pavoni. NEVES, Livia Lopes (UFSC). **O jornal *A Manhã* e seu suplemento panamericano: organização editorial e intelectual**

BALZAN, Angélica (UPF). **O santo ‘batizador’ e o apadrinhamento de Nova Prata/RS**

BARBOSA, Josiana Carvalho. NODARI, Eunice Sueli. KLUG, João (UFSC). **Um olhar Histórico sobre o Uso de Agrotóxicos e as Intoxicações Humanas em Santa Catarina**

FAGUNDES, Luis Guilherme. NODARI, Eunice Sueli (UFSC). **2008: a História se repete no Vale do Itajaí?**

FERRI, Gil Karlos. MORETTO, Samira Peruchi. NODARI, Eunice Sueli (UFSC). **Ocupação e desmatamento no oeste de Santa Catarina no século XX**

GIRARDI, Felipe. SCHERER, Bruno Cortês. MARIA, Jéssica Nobre (UFSM). **Instituições Espíritas em Santa Maria/RS: o caso da Sociedade Espírita Estudo e Caridade e o Lar de Joaquina**

MORAIS, Alini Luza (UPF). **Os discursos sobre o monge João Maria em Ciríaco-RS**

SANTOS, Alcir Barbosa dos. MAURER, Rodrigo F. (URCAMP/São Borja) **O Pequeno Agricultor de São Borja: a realidade em memória**

SILVA, Dilossane Vargas da. DINART, Ana Paula. ESTIGARRIBIA, Daian Barcelar. SILVA, Carlos Alberto Soares da. LOURENÇO, Maria Aparecida R. de. FRANCK, Giovana Mello. RAMOS, Catarina Disconzi. LIMA, Rinaldo Rodrigues. ALVES, Saulo

Loureiro. SILVA, Mateus Claudino Caetano da. (URCAMP/São Borja) **Identificação das obras da Biblioteca Particular de Getúlio Vargas**

SILVA, Dilossane Vargas da. PINTO, Amir da Silva. SANTOS, Caroline Aparecida F. dos. SILVA, Carlos Alberto Soares da. ESTIGARRIBIA, Daian Barcelar. SANTOS, Eva Sirlei dos. PINTO, Jenecir da Silva. ROSS, Patricia de Ávila. CANDIDO, Taciane Cristina. SILVA, Mateus Claudino Caetano da. KIRINUS, Josiane Boeira (URCAMP/São Borja). **A reconstrução da trajetória social e política de João Goulart através de imagens**

SANTOS, Miguel Eduardo dos. MACHADO, Guilherme Paravisi (UPF). **As “três ondas” do Pentecostalismo no Brasil e sua repercussão em Passo Fundo/RS**



## **RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES**

AHLERT, Jacqueline. BETENCOURT, Maria Goretti Baptista (UPF). **Representações do imaginário guarani – missioneiro na celebração da Paixão de Cristo. Episódio de um Diário das campanhas do Sul (1818).** No outono de 1818, um acampamento fora improvisado na margem esquerda do Ibirapuitã. No contexto da guerra contra Artigas, a companhia de lanceiros do General José de Abreu edificava, no local da atual cidade de Alegrete/RS, um assentamento que se metamorfoseava em capela, qualidade preliminar de todas as povoações da Província de São Pedro. No Episódio de um diário das campanhas do Sul, José Joaquim Machado de Oliveira descreve a construção do povoado concomitantemente a celebração da Paixão de Jesus Cristo entre os guaranis que compunham a companhia de lanceiros e seus parentes. O presente artigo contempla as narrativas realizadas pelo militar, com ênfase nas observações relativas à reminiscência de práticas religiosas perpetradas nos povoados missionais e às observações de caracteres culturais, sociais, artísticos e históricos no contexto da dispersão dos indígenas missioneiros que ocorria desde Guerra Guaranítica e intensificou-se com a ocupação portuguesa dos Sete Povos, em 1801.

AMARAL, Janice Rosa do. MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). **Necessidade ou poder? Uma análise sobre as louças do sítio arqueológico Casarão dos Mello.** O sítio arqueológico Casarão dos Mello localiza-se no município de São Martinho da Serra, RS. O Casarão foi provavelmente construído por um tropeiro sorocabano que teria obtido as terras por meio de doação de sesmarias. Residiram nele, no século XIX, João Batista de Oliveira Mello, oficial da guarda nacional, seu filho, João Manoel de Oliveira Mello, oficial na guerra do Paraguai e deputado da província, e Teófilo Vargas, poeta, já no século XX. Além disso, a casa ainda serviu como loja maçônica, Câmara de vereadores, pensão, padaria e sede de um Clube Republicano. Todos os moradores deixaram parte de sua história nos vestígios presentes no sítio. Com este trabalho propõe-se analisar alguns destes vestígios, a coleção de louças, verificando-se, desta forma, se a mesma seria um marcador de status ou apenas supriria as necessidades dos moradores. Foram analisados os fragmentos classificando-os entre louças brancas, brancas com superfície modificada e



decoradas, sendo estas separadas por tipos decorativos. O sítio apresenta tanto louças finas quanto baratas, assim podemos afirmar que, apesar de pertencer à pequena burguesia de um município ainda considerado rural, havia uma preocupação por parte dos moradores em consumir tipos de louças mais refinados. Com base nesta análise podemos observar indícios de “europeização” da sociedade brasileira. Observando, também, o consumismo para ostentação da burguesia emergente, onde o “desejo de ter” ultrapassa a necessidade.

AMÉRICO, Guilherme de Almeida. MIRANDA, Guilherme Nercolini (UFSC). **A importância do Projeto Político Pedagógico na autonomia da Educação Escolar Indígena Xokleng.** A presente pesquisa tem por objetivo analisar o funcionamento da Escola Indígena de Educação Básica Laklãnõ e está inserido no projeto Autogestão e Processos Próprios de Aprendizagem – desafios para uma Educação Escolar com autonomia, financiado pela CAPES, no âmbito do Observatório da Educação Escolar Indígena. A escola pertence à rede estadual de Santa Catarina e está instalada na Terra Indígena Laklãnõ, no Alto Vale do Itajaí. Inaugurada em 2004 para substituir as escolas isoladas e multisseriadas que atendiam a comunidade Xokleng/Laklãnõ. A escola possui 530 alunos matriculados nos níveis pré-escolar, fundamental e médio e propõe um ensino de forma a valorizar a cultura e a história do povo. Atualmente a escola tem dificuldades para colocar em prática os princípios da educação específica e diferenciada. Isto poderia ser resolvido com a elaboração de um Projeto Político Pedagógico que identificasse as dificuldades e sistematizasse as soluções. A partir da pesquisa na escola, foram percebidos os pontos que necessitam de atenção: 1) Criação de um calendário específico, considerando os períodos em que as chuvas são menos frequentes, devido às inundações provocadas pela Barragem Norte; 2) Livros didáticos que correspondem à realidade do povo, necessitando da produção de um material próprio; 3) Sistematização dos programas das disciplinas, prevendo os conteúdos diferenciados e específicos a serem introduzidos na matriz curricular das diversas disciplinas da escola.

ANDERSON, Bruno (UFSC). **Educação Escolar Indígena Diferenciada, um panorama dos Guarani de Santa Catarina.** A Escola Indígena de Educação Básica Wherá Tupã Poty Djá, situada no município de Biguaçu –SC, configura-se a partir dos aspectos da educação diferenciada, e entre os elementos caracterizados como diferenciados está a Roda do Petyngüá. O petyngüá é um cachimbo pra fumar tabaco e seu uso se realiza em roda, onde a palavra é valorizada. Quem possui o petyngüá, possui a palavra, e todos os outros se calam, desta forma se desenvolve um ambiente de respeito mútuo e transmissão de saberes. A pesquisa baseia-se na metodologia de História Oral e desenvolveu-se através do Projeto Observatório da Educação Escolar Indígena: Autogestão e processos próprios de aprendizagem: desafios para uma educação escolar indígena com autonomia. De forma geral, a

pesquisa mostrou que o desenvolvimento de uma educação diferenciada, englobando aspectos como merenda, calendário e currículo apropriado a realidade das etnias indígenas estão longe do ideal e o do que está posto no discurso legal, entretanto, é possível encontrar elementos, como a roda do petyngúá, que preservem a identidade indígena dentro do ambiente escolar. Além do desenvolvimento de uma trilha ecológica no território da aldeia e ligada as atividades da escola. A trilha possibilita ao visitante conhecer resquícios da mata nativa (mata atlântica), assim como conhecer uma aldeia modelo, segundo a tradição Guarani anterior ao contato com os europeus.

ANTUNES, Jéssica Mais (UNIPAMPA). **Quilombo Lichiguana – O papel da mulher no mocambo contemporâneo.** Este artigo decorre de um estudo feito pela acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), bolsista do Programa de Educação Tutorial-Conexões de Saberes, PET-História da África realizado na comunidade quilombola Lichiguana, na cidade de Cerrito, situada na metade sul do estado do Rio Grande do Sul. Têm-se como principais objetivos: explicar a formação do quilombo de Lichiguana através da história da escravidão no Rio Grande do Sul, bem como mostrar a contribuição da força do trabalho da mulher quilombola na formação deste mocambo e; explicar através história da escravidão no Brasil, como se deu a construções das novas identidades negras formadas após a Constituição de 1988 no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que concede aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, o reconhecimento da propriedade, devendo o Estado emitir-lhes títulos respectivos. Pretendo discutir também a ressemantização pela qual a palavra quilombo sofreu depois do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para atender as comunidades negras rurais formadas após a assinatura da Lei Áurea em 1888.

ARIENTI, Douglas Pavoni (UFSC). **Entre a ameaça a brasilidade e os conflitos locais: um estudo de caso.** Desde 1824 estabeleceram-se no Brasil colônias estruturadas de imigrantes advindos da Alemanha. Em estados como o Rio Grande do Sul e Santa Catarina cerca de 20% da população era de origem alemã na década de 1930. Esse contingente de alemães no sul do país foi interpretado por uma parcela da população brasileira como um empecilho à criação de uma consciência nacional e um perigo à nação, principalmente com a ascensão do nazismo. Embasado na literatura existente sobre o assunto e em um estudo de caso, buscou-se, com a presente pesquisa, rebater a tese da ameaça militar do nazismo no Brasil e analisar de que forma a propaganda acerca do perigo alemão, patrocinada pelo governo estadonovista no combate aos quistos étnicos, influenciou a percepção da população brasileira sobre o elemento teuto. Para tal fim analisei processos queixas-crime abertos contra o apátrida Karl Hessler no município de Guaporé-RS, constantemente acusado de ser alemão e ex-combatente no exército nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Nesse sentido,

analisou-se de que maneira essa propaganda sistemática criou raízes, perpetuando o mito do “perigo alemão” e de que maneira essa questão foi aproveitada com objetivos pragmáticos, utilizando-se de um contexto internacionalista para debates locais.

ARIENTI, Douglas Pavoni. NEVES, Livia Lopes (UFSC). **O jornal A Manhã e seu suplemento panamericano: organização editorial e intelectual.** Esta pesquisa visa destacar aspectos relativos à publicação do jornal A Manhã (Rio de Janeiro), que integrou as Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União, bem como de seu suplemento panamericano, o Pensamento da America, que foi publicado entre 1941 e 1948. Apesar da periodicidade da publicação se estender para além de 1945, o referido marco foi escolhido por sugerir algumas questões para análise, especialmente no que tanger à organização intelectual e editorial e à divulgação das ideias panamericanas, vinculadas exaustivamente pelo Estado Novo no contexto da Política da Boa Vizinhança. Tais questões foram observadas partindo-se da publicação e objetivando-se lançar luz sobre um importante instrumento de divulgação estadonovista. Do corpo editorial do jornal participaram, durante o período selecionado, Cassiano Ricardo, e do suplemento, Ribeiro Couto e Renato Almeida. Partindo do entendimento que a publicação traz muito das trajetórias intelectuais de seus editores, pensá-la como lugar de sociabilidade é o caminho proposto para discutir a cooperação de intelectuais com o Estado Novo, além do papel desempenhado por tal jornal na veiculação de um discurso favorável as bases ideológicas do regime autoritário instaurado em 1937.

AUCIELLO, Michelle Ferreira. SILVA, Rafael de Paula. VIANA, Juliana Eliza (UNIVAP). **A Cultura do Abandono: Tuberculosos em São José dos Campos/SP (1930-1960).** No século XIX, o tratamento da tuberculose estava fortemente relacionado ao clima. Diante disso, muitos doentes eram transferidos para cidades consideradas Estâncias Climatéricas como a cidade de São José dos Campos, estado de São Paulo. Somava-se à questão do clima, a intenção de isolar os focos de contaminação, deixando clara a presença de uma política de segregação. Em razão do deslocamento do paciente do seu espaço social de origem, identifica-se o impacto da tísica nas relações sociais e em sua permanência na cidade. Temos como objetivo discutir tais mudanças no cotidiano e na vida dos doentes, que inevitavelmente se viam afastados das famílias e amigos gerando assim a cultura do abandono. Utilizaremos depoimentos recolhidos pelo Núcleo de Pesquisa Pró-Memória de São José dos Campos, de ex-doentes, familiares e contemporâneos da época; relatos de memorialistas como Altino Bondesan, Nely de Toledo Cesco, José Dias Leme e Rodolfo Lima Martensen, além de produções acadêmicas sobre o tema.

AXT, Gunter. **O Programa de História Oral do Memorial do Ministério Público de Santa Catarina.** O presente texto reflete sobre o Programa de História

Oral do Memorial do Ministério Público do Estado de Santa Catarina, que já alcançou por primeiro resultado concreto a edição do volume 1 da série editorial Histórias de Vida. Discutem-se, assim, alguns aspectos metodológicos do programa, bem como temas relacionados à história do Ministério Público, os quais são desenvolvidos no âmbito das entrevistas.

BALZAN, Angélica (UPF). **O santo ‘batizador’ e o apadrinhamento de Nova Prata/RS.** O objeto de nossa análise é a Paróquia São João Batista, cujo padroeiro foi consagrado pela Igreja Católica Apostólica Romana e seus fiéis como o santo ‘batizador’, o qual viria como precursor do Messias – segundo a tradição católica. Desta forma, seu culto remonta a muitos séculos, comemorando no dia 24 de junho de cada ano sua natividade. No Brasil seu festejo se constituiu no século XV com o início da colonização portuguesa, celebrando esta data em conjunto com índios que possivelmente aderiam à idéia da festividade com muito entusiasmo. Já na cidade de Nova Prata, localizada na Serra Riograndense, esse festejo iniciou com a doação de um local para a construção da Igreja, feito por Silvério de Araújo, hoje Paróquia São João Batista e Nossa Senhora Aparecida. Todo ano, durante a semana consagrada ao santo, é realizada na cidade a festa em honra ao batizador, onde se realizam celebrações e eventos para homenageá-lo.

BARATTA, Victoria (UBA). **“Periódico Serio.Jocoso”: conceptos y representaciones en el semanario El Centinela (1867).** El semanario El Centinela fue la expresión del deseo del gobierno paraguayo de promover el desarrollo de una prensa combativa durante la Guerra de la Triple Alianza. Editado en Asunción, en la Imprenta Nacional, pareció el 25 de abril de 1867 y tendió a propagar un discurso oficialista, exaltando la figura del Mariscal López y denostando la de sus enemigos. Las ilustraciones de El Centinela son por demás elocuentes y estaban en su mayoría a cargo del dibujante italiano Alejandro Ravizza. La publicación mantuvo polémicas con el Cabichuí, el otro principal periódico del país, menos atado al discurso oficial. Nos proponemos entonces analizar los conceptos y representaciones desplegados en el semanario durante 1867, su tiempo de existencia. Los conceptos traducen la diversidad de la experiencia histórica. Los evaluaremos en una perspectiva que los vincule con los procesos que su sucedieron dentro y fuera del lenguaje. Además tendremos en cuenta la vinculación con los debates sucedidos en la prensa argentina durante la misma época.

BARBOSA, Josiana Carvalho. NODARI, Eunice Sueli. KLUG, João (UFSC). **Um olhar Histórico sobre o Uso de Agrotóxicos e as Intoxicações Humanas em Santa Catarina.** Existem diferentes estudos sobre agrotóxicos analisando os seus reflexos nocivos à saúde humana, na sua utilização na agricultura, nos seus efeitos negativos no meio ambiente, entre outros. Entretanto, na área da História Ambiental este tema

ainda não foi abordado de forma analítica e crítica, com exceção do trabalho de conclusão de curso em História de Miguel Mundstock Xavier de Carvalho, 2004. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise preliminar do processo histórico do uso de agrotóxicos no Estado de Santa Catarina a partir da década de 1950, quando eram praticamente desconhecidos, até o início do século XXI, passando pelo crescimento acelerado no período de 1970 a 1990. A abordagem e a metodologia utilizadas são as da História Ambiental, com a interpretação de documentos oficiais como: Censos Agropecuários do IBGE, Sínteses Anuais da Agricultura do ICEPA, Relatórios de Atividades da ACARESC e Estatísticas do CIT/SC referentes ao número de intoxicados (geral e por gênero) e de óbitos no período 1986 a 2008. A importância do estudo se justifica, porque propicia maior entendimento das consequências das intoxicações para os humanos e o meio ambiente. Os resultados indicaram que o uso de agrotóxicos no Estado se intensificou a partir de 1970 e que, paralelamente, houve um incremento no número de intoxicações (133 em 1986; 1101 em 2008) e de óbitos (7 em 1986; 19 em 2008) causados por agrotóxicos. (Bolista Permanência – PRAE/UFSC, Apoio financeiro: FAPESC – Projeto A natureza dominada: ocupação e desmatamento no Rio Grande do Sul e no Oeste de Santa Catarina (1875-1970).

**BARRILI, Lúcia (UPF). Etnia: polonesa; Profissão: agricultores – a terra como elemento cultural e econômico nas comunidades de descendentes poloneses de Casca e Santo Antonio do Palma, RS.** Liberdade, terra e pão. Com esse objetivo, imigrantes poloneses abandonaram sua pátria invadida para estabelecer-se no Brasil, a partir de 1875. Com a promessa de uma vida livre de perseguições culturais e religiosas, milhares de camponeses, muitos expulsos de suas terras, foram atraídos pela abundância de terras e recursos naturais pouco explorados. O Rio Grande do Sul foi destino dos que procuravam principalmente pela terra para cultivar. Aqui, puderam manifestar sua cultura e modo de vida, que se mostrou essencialmente agrário. Essa característica rural está ligada à sua cultura e identidade étnica, e através das gerações de descendentes permanece nas manifestações culturais e no seu modo de vida. Como objeto deste trabalho, as comunidades de descendentes dos municípios rio-grandenses de Casca e Santo Antonio do Palma, localizados na região nordeste do Estado. Colonizados, entre outras etnias, por imigrantes e descendentes poloneses camponeses, possuem paisagem geográfica étnica delimitada em capelas no interior, reduto das comunidades polonesas. Mostrarei de que forma o apeço à terra, trazido pelos antepassados, caracteriza a identidade polonesa e se manifesta nos elementos culturais das comunidades polonesas dos municípios de Casca e Santo Antonio do Palma.

**BASTOS, Juliano Silva de. WEBER, Beatriz Teixeira (UFSM). Participação popular e Controle Social das Políticas de Saúde.** No ano de 1988 foi promulgada a nova constituição brasileira, agora baseada em princípios democráticos e, em muito,

contemplando os anseios da população do país. Dentre os artigos que definiram as políticas sociais, que deveriam ser sustentadas pelo Estado, estão alguns relativos à nova política de saúde. Os artigos 196 a 200 instituem e dão atribuições a um novo método de gestão e atendimento em saúde no Brasil criando o Sistema Único de Saúde (SUS). Em meu mestrado pretendo analisar o movimento que propiciou a elaboração dessa legislação; discutir e identificar os movimentos sociais que integraram o Movimento de Reforma Sanitária na década de 1980; e compreender como esta legislação foi organizada e incitou trabalhos para por em prática este projeto de atendimento à saúde, assim como a inserção do Município de Santa Maria em todo este processo. Porém, para este evento, me proponho a discutir um pouco da legislação que organiza a participação popular nas Conferências e Conselhos de Saúde, principalmente a Lei Federal 8.142 de 1992 e as Leis Municipais 3355/91 de 19/9/91 e 3871/95 de 10/4/95 que criaram e fizeram modificações no Conselho Municipal de Saúde de Santa Maria, assim como o Regimento Interno deste mesmo Conselho. Além disso, por meio de entrevistas pretendo identificar as percepções de alguns conselheiros quanto às funcionalidades e falhas destas legislações.

**BATISTA, Juliana Wendpap. O anacronismo na ilustração da capa do LP Clara Crocodilo de Arrigo Barnabé.** Em São Paulo, na década de 1980, surgiu uma geração de músicos com uma postura estética renovadora. Este grupo ficou conhecido como Vanguarda Paulistana, sendo o músico e compositor paranaense Arrigo Barnabé um dos principais representantes deste movimento. Com o lançamento do LP Clara Crocodilo, em 1980, Barnabé causou forte impacto no cenário da música popular urbana brasileira e foi apontado como o primeiro compositor popular a utilizar as técnicas da música serial em suas composições. O LP, que é tido como um marco para a Vanguarda Paulistana, teve suas canções compostas entre 1972 e 1980, durante o período da ditadura civil militar no Brasil. O contexto de repressão do período é perceptível na construção deste incapturável monstro e inimigo público, Clara Crocodilo. Nossa proposta para esta comunicação é, a partir de um recorte bastante específico, elaborar uma conexão entre história e imagem, acrescentando informações a esta interlocução entre a música e a história. O objetivo principal está pautado na reflexão acerca da imagem figurativa apresentada deste “monstro/obra-de-arte”, a partir da ilustração do LP original, em confronto com a letra da faixa-título. Para a realização deste estudo, foram apropriadas certas concepções teóricas do francês Georges Didi-Huberman, historiador e filósofo da arte, considerado um dos grandes especialistas da área na atualidade. Esta reflexão é parte da pesquisa de mestrado realizada no PPG em História da PUCRS.

**BATISTELLA, Alessandro (UPF/UFRGS). “O Paranismo e a invenção da identidade paranaense”.** Na presente comunicação pretendemos analisar o Paranismo, um movimento de construção identitária do Paraná que teve início após a

emancipação política do estado, em 1853, e que se popularizou no final da década de 1920. Dessa forma, pretendemos elencar as características desse movimento, refletir sobre os elementos simbólicos por ele utilizados e analisar quais grupos étnicos são exaltados por esse movimento e, conseqüentemente, quais são excluídos.

**BECERRA, Maria Jose. *Proceso de disciplinamiento de la sociedad durante la consolidación del Estado Nación argentino: de esclavos a ciudadanos.*** Desde los inicios del proceso de emancipación colonial, los diferentes gobiernos criollos se interesaron por modificar el estatus legal y la situación socio-económica de los esclavizados a través de un lento mecanismo que los colocó en la situación de ciudadanos, pero que en los hechos concretos, siguió teniéndolos como los sectores más bajos y marginados de la sociedad. Es así que nos proponemos dar cuenta de las distintas medidas que cada uno de los gobiernos tomó en relación a los esclavizados, del tipo de discurso que se utilizó y de los mecanismos de control y sujeción que sobre los esclavizados se aplicaron. Todo esto dentro del marco de un discurso liberal, homogeneizante y racista.

**BECHER, Paula Rochele Silveira (UFSM). *Atuação das mulheres no período da Revolução Farroupilha: D. Bernardina Barcellos de Almeida.*** Este trabalho se insere no projeto “História da América Platina e o processo de construção e consolidação dos estados nacionais no século XIX e início do XX”, sendo o resultado de uma revisão bibliográfica que busca uma compreensão inicial acerca da atuação política das mulheres durante o período da Revolução Farroupilha, movimento ocorrido na então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, dentre os anos de 1935 a 1945. Aqui será apresentado um enfoque sobre a figura de D. Bernardina Barcellos de Almeida, esposa de Domingos José de Almeida, que, durante a República Rio-Grandense ocupou o cargo de Ministro do Interior e da Fazenda, tendo sido também Vice-presidente da República. Pretende-se demonstrar sua atuação, como uma das mulheres, que, principalmente no que concerne aos seus laços sociais, vem colaborar no estudo das relações de poder delineadas nesta região fronteiriça.

**BEM, Emmanuel de (UFPel). *Os processos trabalhistas contra o Frigorífico Anglo em Pelotas-RS no epítelo do Estado Novo varguista.*** O aparato jurídico-trabalhista brasileiro, constituído ao longo da década de 1930 e inaugurado em 1º de maio de 1941, é parte fundamental da legislação social sancionada ao longo do governo Vargas, entre 1930 e 1945. Já em 1943 tal legislação foi reunida e um único segmento de leis denominado Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) vigente, com alterações, até os dias de hoje. Enquanto eram criadas e regulamentadas leis de proteção e regulação do trabalho urbano (principalmente o industrial), a Justiça surgia como um sustentáculo que garantiria a aplicação das normas trabalhistas, um espaço através do qual o governo estabeleceria uma mediação entre os interesses de

trabalhadores e patrões. Partindo da observação de uma série de processos trabalhistas iniciados contra a Companhia Frigorífica Anglo S/A, empresa inglesa de industrialização de carne recém instalada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, nos anos finais do Estado Novo varguista e da II Guerra Mundial (1943-1945), pretende-se delinear as motivações econômicas e políticas por trás das ações dos trabalhadores, quais eram os temas mais recorrentes nas reclamações, como se desenvolveram e solucionaram-se os conflitos no interior desta justiça e quais os resultados e suas conseqüências para os trabalhadores.

BETTA, Edinéia Pereira da Silva (Unifebe). **Dos sonhos à realidade: a outra face da diáspora gaúcha. (1940/2010)**. Este trabalho tem como ponto de partida a questão da diáspora gaúcha a partir de 1970, a partir do seu estabelecimento no novo espaço, tendo como objetivo identificar os resultados dessa migração, evidenciando os aspectos negativos pouco divulgados pela imprensa, trazendo a tona uma realidade pouco conhecida. A migração que movimentou o sul do Brasil para os demais estados, principalmente para região de fronteira oeste do país, será responsável por uma recriação sociocultural permeada de imposição e intolerância. Quando do seu estabelecimento nas novas terras, o migrante, que veio do Paraná, Santa Catarina e principalmente do Rio Grande do Sul, cria relações de poder diante dos nativos da região, se colocando em posição privilegiada com relação ao outro. O migrante provoca uma mudança sociocultural, uma devastação ambiental no novo espaço e é tido como o grande responsável pelo desenvolvimento da região que o recebe. Além dos prejuízos ambientais e socioculturais alguns não alcançam o sucesso almejado, não conseguem se manter e retornam, outros porém insistem e permanecem em extrema pobreza, porém estes não são contabilizados, devido a relação de poder criada por eles, que anulam esses elementos.

BISOGNIN, Edir Lucia. LISBÔA, Maria da Graça Portela (UNIFRA). **Cavalcando no pampa: um percurso nas fronteiras do design e da história**. Para o presente trabalho, buscaram-se na História do Rio Grande do Sul os elementos culturais e materiais para formar um conceito e criar um produto de Design com especificidade localista e inseri-lo no mercado internacional partilhando valores culturais, sociais e mercadológicos. A pesquisa na cultura gaúcha e sua posterior aplicação no projeto da coleção de jóias Gauchidade originaram a criação de três linhas temáticas. As quais representam um aspecto peculiar da cultura regional do RS e denominaram-se as linhas de: Viajando no Sul, Vivendo nas Tradições e Cavalcando no Pampa. A Linha Cavalcando no Pampa centra-se nas peculiaridades da inserção cultural da gauchidade, vivenciadas nos municípios localizados na Campanha Gaucha em Aceguá - Brasil que faz fronteira com o país vizinho o Uruguai.



BISOGNIN, Edir Lucia. LISBÔA, Maria da Graça Portela. KREBS, Marloá Eggres. TABARELLI, Taiane Elesbão (UNIFRA). **A Trajetória humana contada nos adornos da arte e da cultura pré-histórica.** A presente pesquisa foi desenvolvida com base em estudos realizados pela pesquisadora Margarite Kertesz para compreender o uso do adorno, dos materiais e ferramentas desde o período que se compreende da Idade da Pedra Lascada a Idade dos Metais. Para tanto a metodologia empregada foi a qualitativa, pois, exigiu dos pesquisadores uma busca profunda em bibliografia especializada e por ser escassa foi necessário a busca em sites dos principais museus do mundo. Os resultados aqui apresentados apontam a riqueza de materiais, técnicas e estética do homem pré-histórico, bem como sua contribuição na leitura da construção da trajetória humana no referenciado período.

BORIN, Marta Rosa (UFMS). **Ressemantização da devoção mariana na identidade nacional brasileira.** No Brasil, os episódios político-militares dos anos de 1920-30 tiveram eco, também, no campo religioso. As devoções marianas de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, e Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, Padroeira do Estado do Rio Grande do Sul, resultaram em diferentes significados, tanto para o campo religioso como para o político. Analisamos o processo político-religioso que permitiu ao Estado brasileiro apropriar-se destas devoções, enquanto capital simbólico, como ferramenta de controle às subversões, principalmente entre a classe operária. Entendemos que ambas as devoções colaboraram para catalisar um projeto político de Estado em prol de uma “nação católica” durante o governo varguista. Com o estudo destas devoções marianas pode-se estabelecer relações entre os governos, brasileiro e argentino, este último, com a devoção a Virgem de Lujan.

BOSETTI, Cleber José (UFSC). **De Condenado à Alternativa: Camponês no Olhar Sociológico.** Os teóricos marxistas do final do século XIX e início do século XX descreveram o campesinato como um tipo social fadado ao desaparecimento diante da evolução da sociedade capitalista. A influência destes pensadores na sociologia rural foi tamanha que a presença do camponês nos estudos rurais praticamente sucumbiu ao longo do século XX nos países desenvolvidos. A sociologia brasileira dedicada aos estudos rurais também sofreu forte influência das correntes marxistas e pós-marxistas que de um modo geral partilhavam deste prognóstico acerca do fim do campesinato. No entanto, a partir da década de 1990 com a liberalização dos mercados agrícolas e a forte competitividade que a lógica do mercado impôs sobre o setor, tanto nos países desenvolvidos quanto nos emergentes, foram identificadas práticas alternativas a esta lógica da eficiência produtiva do mercado capitalista. Nestas práticas, novamente o camponês passou a ser visualizado como um agente social presente em meio à agricultura moderna, contradizendo os prognósticos anteriores que assinalavam seu desaparecimento. Diante destes fatos, a

presença/ausência do camponês na teoria sociológica torna-se sugestivo para compreender as dinâmicas do rural bem como a própria trajetória analítica da sociologia acerca do tema.

**BOTELHO, Bruno Paniz (FURG). Uma reconstrução histórica do Gaúcho antes da propriedade.** Ao estudarmos o processo de desenvolvimento histórico do Pampa nos deparamos com uma figura muito peculiar: o gaúcho (gaucho). Neste sentido, tal comunicação tem por objetivo propor uma reconstrução histórica da figura do gaúcho em sua existência antes da propriedade privada. Trata-se de uma busca para a caracterização de um “tipo” humano, no sentido antropológico, como expressão de uma vivência e de um convívio íntimo com seu espaço. A propriedade representa uma outra forma de apropriação do espaço, dotada de uma outra lógica que, aos poucos modifica o gaúcho, tornando-o um trabalhador regular. Ele passa a não ser mais a expressão desta vivência e sim um empregado da propriedade. Seu “estilo de vida” é modificado pela propriedade. Tendo isso em mente, meu trabalho busca esta reconstrução deste humano antes da propriedade, sustentando a hipótese de que o Gaúcho de antes da propriedade é muito diferente daquele que existiu durante sua fixação no espaço pampeano.

**BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos. CORTEZE, Mariana Danuza. CORDEIRO, Esther Lorizolla. RODY, Barbara Cezano (UFPel). O olhar estrangeiro sobre o graffiti na cidade de Pelotas/RS.** A imagem do ambiente em que vivemos é uma arte temporal (LYNCH, 1997) vivenciada por cada um em diferentes ocasiões, o que provoca recepções e entendimentos distintos, gerando assim a transformação do mundo urbano numa paisagem passível da imaginabilidade. Isso, pois cada indivíduo tem as suas próprias redes de associações com diferentes partes da cidade, impregnadas de lembranças e significados, relacionados às experiências vividas. O artigo focaliza a discussão sobre as experiências de “olhares estrangeiros” sobre o espaço urbano da cidade de Pelotas, a partir de diferentes percepções sobre as combinações aleatórias estabelecidas entre o patrimônio arquitetônico e as manifestações expressivas da cultura urbana contemporânea, em particular o graffiti, e as histórias sobre o contexto sócio-cultural que comunicam aos forasteiros. O objetivo é fomentar o debate sobre a percepção do espaço urbano como elemento fundamental da constituição identitária, analisando os cenários criados pelas manifestações artísticas urbanas como elementos que nos possibilitam ampliar a compreensão do mundo ao redor.

**BREITKREITZ, Luciano Anderson (UPF). O Futebol no campo político: Quando o governo entra em campo, o futebol empresta sua imagem para o Estado.** O artigo faz uma análise dos usos do futebol no campo político. Associando-se à imagem vencedora, alguns regimes buscaram ao longo dos anos, apropriar-se dos

resultados obtidos pelas seleções de seus países em torneios internacionais. Obtiveram a simpatia da nação e conquistaram reconhecimento internacional. Porém, passados alguns anos, é possível perceber que o futebol também serviu como palco do protesto para aqueles que, de alguma maneira, não compactuavam na sua plenitude com os ideais dos regimes. O artigo é estruturado em cinco capítulos. No primeiro é feita uma contextualização do tema proposto. No segundo é feito um levantamento do caso da Copa do Mundo de 1970, onde o então governo Médici busca criar uma imagem nacionalista. No terceiro capítulo é analisado o caso da Copa de 1978, realizada na Argentina e utilizada por aquele país para a construção de um imaginário coletivo. No quarto capítulo é estabelecida uma relação entre o futebol e a política tendo como ligação a imprevisibilidade. E no quinto capítulo é observado o caso da Taça Independência em 1972, onde torcedores gaúchos buscaram se impor regionalmente torcendo contra a seleção brasileira. Para o desenvolvimento do trabalho foi necessária uma extensa revisão bibliográfica, onde foram analisados casos que se tornaram referência devido à grande exposição que tiveram, tanto em veículos de comunicação como sendo objeto de estudos acadêmicos.

**BUFFA, Diego. Sistema productivo y esclavitud: de Angola a Potosí.** El centro minero de Potosí fue el gran motor económico de la región norte y centro del actual territorio argentino puesto que necesitaba para su desarrollo todo tipo de productos, de bienes y en especial de mano de obra. En consecuencia las actuales regiones norte y central de la Argentina se desarrollaron como productoras y proveedoras de cierto y determinados artículos. En todo este proceso la mano de obra esclavizada fue importante. En este trabajo analizaremos el rol que desempeñó el tráfico y el trabajo de los esclavos en cada una de las jurisdicciones, con énfasis en la ciudad de Córdoba.

**CANCIANI, Leonardo (UNCPBA). Las Guardias Nacionales y sus comandantes. La frontera sur bonaerense durante la formación del Estado Nación en Argentina (1852-1880).** En el presente trabajo, analizaremos los regimientos de Guardias Nacionales y las funciones que desempeñaron sus comandantes durante el proceso de construcción y consolidación del Estado Nación argentino (1852-1880) en la frontera sur bonaerense. Nuestro objetivo será realizar un recorrido conceptual sobre la institución de la Guardia Nacional de Buenos Aires y las características específicas que adoptó en las sociedades de la frontera sur, y analizar los mecanismos desarrollados por los comandantes de los regimientos para construir las bases de poder en la región que posibilitaron el afianzamiento de su liderazgo. Estos actores, que participaron de las disputas políticas locales, provinciales y nacionales, fueron una pieza clave en el entramado de relaciones personales que caracterizaron a la política argentina de la segunda mitad del siglo XIX.

CARDOZO, Francis Farias (UNIPAMPA). **A inclusão da História da África nos currículos das escolas de Jaguarão/RS.** O texto busca trazer para o debate algumas reflexões sobre a lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira Africana a Educação Básica, objetivando inserir nos currículos das escolas conteúdos sobre a história da África e cultura do afro-brasileira. Muitos professores não se sentem motivados em cumprir leis porque não possuem material adequado ou por que em sua formação não tiveram conteúdos de História da África. Para que a Lei seja cumprida nas escolas, faz-se necessário investir na formação dos professores, investir em material didático que seja compatível à realidade dos alunos e desenvolver métodos que facilitem a compreensão de história. Atitudes positivas como a implementação da Lei 10639/03 são essenciais para combater o racismo e a discriminação nas escolas. Debater assuntos relacionados à esse tema é rever a nossa própria história. Este trabalho foi realizado com ampla revisão bibliográfica, objetivando analisar como a Lei 10639/03 está sendo cumprida pelas escolas.

CASAGRANDA, Edison Alencar (UPF). **Sobre o significado das revoluções e o problema da fundação de um novo corpo político.** “[...] as revoluções são os únicos eventos políticos que nos confrontam direta e inevitavelmente com o problema do começo”. (ARENDRT, 1988, p.17). O presente trabalho procura explorar a relação entre o fenômeno moderno das revoluções e a fundamentação de uma teoria do poder constituinte em Hannah Arendt (1906-1975). Nesse sentido, a pesquisa busca compreender não apenas o significado político das revoluções, francesa e americana, mas principalmente verificar como H. Arendt resolve o problema da fundação de um novo corpo político. Importa, nesse momento, alertar para os distintos modos com que os revolucionários franceses e americanos lidam com o problema da necessidade de um absoluto para resolver a questão do círculo vicioso que se forma no interior da esfera política. O ponto em discussão é: podemos, com H. Arendt, justificar a fonte de autoridade do novo corpo político sem recorrer a um absoluto para solucionar o problema de um “círculo vicioso”, supostamente presente no ato da fundação e na elaboração das constituições?

CASSOL, Francielle M. CAIMI, Flávia E. (UPF) **Escavando sítios arqueológicos: história e patrimônio na sala de aula.** O estudo ora apresentado dialoga com o tema da educação patrimonial, indagando sobre as potencialidades metodológicas da História escolar em contemplar proposições que visem à educação dos jovens para o reconhecimento e o respeito ao patrimônio cultural e, conseqüentemente, para uma sólida formação histórica. Parte-se da premissa que a História, como disciplina escolar responsável pela produção de conhecimentos sobre os modos como as sociedades humanas responderam aos desafios da sua época, se faz mediante determinadas operações cognitivas e práticas de busca/organização das informações, enfim, como

atividade intelectual ativa e reflexiva (MATTOZZI, 2008). Com base nesse entendimento, desenvolveu-se uma sequência didática (ZABALA, 1998) em duas turmas de sexto ano do ensino fundamental de escola pública, cuja proposta central contemplou a simulação de escavação de um sítio arqueológico, seguida de um conjunto de procedimentos operativos próprios das práticas de arqueologia, reproduzindo atividades laboratoriais, como separação, higienização, etiquetagem, levantamento de hipóteses, sistematização das informações. A pesquisa-intervenção demonstrou o envolvimento dos alunos com a produção do conhecimento histórico, na medida em que assumiram o protagonismo da aula; a sólida apropriação de conceitos específicos da temática em questão; a compreensão de que o conhecimento histórico resulta de práticas e procedimentos de pesquisa, aproximando-se do método histórico; e, por fim, o entendimento de que os vestígios das interações humanas no tempo possuem valor no mundo contemporâneo, o que os capacita a reconhecer as potencialidades de tais vestígios/evidências na constituição do patrimônio histórico e cultural.

CASTELLANI, Leonel (UPF). **A Chibata (1910): faces de uma revolta.** A Revolta da Chibata ou Chibatada, ocorrida no fim do mês de Novembro de 1910, foi um movimento arquitetado e levado a cabo pelo corpo marujo da Marinha de Guerra do Brasil durante o governo do presidente Marechal Hermes da Fonseca. Sob o comando do marinheiro João Cândido, os revoltosos reivindicavam melhores soldos, condições de trabalho e extinção dos castigos corporais que sofriam, resultado do projeto de modernização da marinha em que esses marinheiros foram enviados a Inglaterra para estudar e serem treinados para trabalhar nessas novas embarcações e que fizeram eles terem contato com outras formas de tratamento e políticas militares de diversas partes do mundo. O chicote e os castigos físicos terem sido abolidos no segundo dia da República pelo decreto nº 3 de 16 de novembro de 1889 mas que haviam sido reintroduzidos mais tarde devido às pressões da oficialidade, causando o alvoroço entre os marinheiros, que na sua imensa maioria, eram negros. O destaque para a visão militar da Marinha de Guerra servirá para por em contraponto ao dos rebeldes destacando os dois pontos de vista, colocando em discussão ambos os pontos de vista.

CESCO, Susana (UFRRJ). **Esboços de um estudo comparativo sobre migração e colonização na Amazônia na década de 1970.** Esse trabalho apresenta os esboços iniciais de um projeto maior que se propõe a analisar a construção de vilas agrícolas em áreas marginais à rodovia transamazônica na década de 1970. Esses espaços planejados, construídos e anunciados como “oásis” de terras e recursos naturais para retirantes nordestinos e migrantes sulistas, foram idealizados como a solução de um grave problema social do período, além da necessária ocupação do território brasileiro, prioridade do então governo militar. O foco da análise será a construção dos discursos usados na elaboração de propagandas migratórias e a

migração para essas vilas agrícolas em uma perspectiva comparada aos discursos das propagandas para o sul do Brasil entre os séculos XIX e XX, além da ocupação das terras e o estímulo à formação e uma zona rural em meio à floresta. Destacam-se também as dinâmicas sociais envolvidas nesse processo migratório, o discurso de desenvolvimento e pioneirismo, além do impacto dos mesmos sobre a composição da natureza e dos grupos autóctones locais.

CHAGAS, Mayara da Fontoura das. MOTTA, Neli Gehlen Motta (UNIOESTE). **Encenando Memórias: a Revolta dos Posseiros de 1957 nos palcos do Sudoeste Paranaense.** O processo de ocupação e colonização das terras do Sudoeste paranaense foi marcado por conflitos sociais e jurídicos. Dentre estes, a Revolta dos Posseiros, ocorrida em 1957, pode ser compreendida como um movimento social e armado empreendido por posseiros em defesa da posse e propriedade de suas terras, tanto rurais quanto urbanas. A Revolta repercutiu em âmbito nacional devido ao seu caráter contestador da ordem posta, as ações de posseiros, jagunços, companhias de terras e dos governos do Estado do Paraná e da União Federal. Outro aspecto a ser ressaltado foi a repercussão que esta teve junto à imprensa paranaense e os amplos debates políticos que a envolveram. Em 2007, ano em que se comemorou o cinquentenário da Revolta dos Posseiros, foram realizados vários eventos em homenagem à mesma, em sua maioria propostos por órgãos oficiais. O presente trabalho tem por objetivo analisar narrativas que constroem uma memória oficial referente à Revolta dos Posseiros. O foco principal da análise são as narrativas presentes na encenação, realizada pela Companhia de Teatro Théspis, da peça intitulada “A Revolta dos Posseiros”, de autoria do jornalista Ivo Pegoraro, a qual foi apresentada em toda região. Tal questão será abordada a partir da hipótese de que através da encenação da peça visou-se construir e afirmar um determinado discurso sobre o passado e, dessa forma, produzir uma determinada imagem sobre o presente (2007) para os habitantes da referida região.

CHITOLINA, Valdirene. **Ocupação pré-colonial: abordagens sobre a tradição Taquara (fase Xaxim).** Esta comunicação aborda traços singulares de grupos indígenas, pré-coloniais da região alvo deste estudo – “O Velho Xaxim”, localizado no oeste de Santa Catarina. Para tanto, utiliza-se como metodologia a pesquisa descritiva, de campo e documental, precedida pela pesquisa bibliográfica.

CODA, Alexandra (UFRGS). **Uma instituição política e jurídica: a figura do juiz de paz em Porto Alegre (1827-1841).** Após a separação formal de Portugal, a manutenção da unidade territorial brasileira só foi possível devido a utilização de uma série de mecanismos político-administrativos. A administração do Estado nascente era uma prioridade dos homens envolvidos nesse processo e, muito mais do que um simples campo do poder responsável pela observância e aplicação das normas do novo

Estado, o Poder Judiciário figurou como importante instrumento nas políticas do poder. A reorganização do aparelho judicial adquiriu características próprias, ao mesmo tempo em que soube aproveitar as tendências modernas do Direito europeu que passava por significativas alterações. A instituição do Juizado de Paz foi uma dessas mudanças e essa pesquisa tem como objetivo o estudo da atuação da figura do juiz de paz no âmbito do Direito Criminal em Porto Alegre. Procura-se compreender a função que exercia entre o momento de sua criação oficial, em 1827, e a reforma judiciária de 1841, quando suas atribuições foram reduzidas a aspectos notariais e políticos. Aborda a importância do estudo da História do Direito, sobretudo no contexto de formação do Estado brasileiro no período pós-independência, momento de reorganização da Justiça. A pesquisa empírica, que partiu da documentação dos juizados de paz, foi complementada com a revisão bibliográfica sobre o tema, atentando sempre para as peculiaridades características da região sul do Brasil, local de constantes conflitos e fronteiras frequentemente em movimento.

COELHO, Eva Regina Barbosa (UNIFRA). **Devoção mariana em Santa Maria e Silveira Martins/RS: o turismo religioso e a valorização do patrimônio cultural.** O objetivo principal deste estudo foi descrever as origens e as características de duas das festas devocionais marianas realizadas anualmente na Região Central do Rio Grande do Sul/BR, com o propósito de justificá-las como atrativo turístico cultural. No recorte, estabeleceu-se como foco de estudo a região compreendida no espaço geográfica e culturalmente delimitado pelos municípios de Santa Maria e Silveira Martins, pois nele foram selecionados dois santuários marianos e suas respectivas festas para serem analisados. Metodologicamente, usou-se a pesquisa de caráter exploratório, a partir das técnicas de investigação bibliográfica, de observação e apreciação qualitativa das informações coletadas. As categorias conceituais discutidas versaram sobre Patrimônio Cultural, Turismo, Peregrinação e Romarias. As constatações dizem respeito à caracterização da identidade religiosa da região como resultado da propagação do catolicismo popular, caracterizado por uma dimensão devocional, principalmente, e voltado para o culto mariano, expresso em festas religiosas populares com procissões, romarias, promessas e ex-votos, expressões estas consideradas aqui como herança dos povoadores portugueses, açorianos e imigrantes italianos e devido a esta diversidade, considerado fator de atração do turismo religioso.

CONFORTO, Marília (UCS). **O charque no relatório de Louis Couty.** Apresenta-se nessa comunicação o relatório de Louis Couty apresentado ao Sr. Ministro da Agricultura e do Comércio em 1880. Louis Couty viajou em missão para as províncias do Paraná, Rio Grande e os estados do sul segundo a abertura de seu relatório, para investigar o cultivo de erva mate e o charque com o objetivo de diagnosticar a produção como possibilidade de lucratividade de ambos, na pauta de produtos do governo Imperial a exemplo do café, do açúcar, cacau entre outros. Escolhemos

analisar a parte do relatório referente à produção do charque uma vez que esse relatório representa uma importante contribuição para a história regional do Rio Grande do Sul. Nossa proposta de análise procura estabelecer a relação entre a economia e a formação social e dos tipos regionais do Rio grande do Sul. Além disso, a partir da leitura do relatório percebemos a importância do charque não só como um produto lucrativo como também a organização da produção charqueadora como um processo de afirmação das fronteiras do Império brasileiro frente a região platina.

CORRÊA, André do Nascimento (UFSM). **O mercado interno brasileiro, a economia rio-grandense e o caso de Caçapava na década de 1830.** A pesquisa que aqui se encontra em andamento, é referente a Caçapava. Nossa meta é, sinteticamente, descrever alguns elementos característicos da economia brasileira dando ênfase à rio-grandense, para a primeira metade do século XIX. Desta forma, o nosso objetivo será buscar elementos para o entendimento da economia de Caçapava, aqui destacamos a década de 1830. Assim, citaremos as principais características deste mercado, buscando uma vinculação deste com a economia rio-grandense e consequentemente uma integração com as demais regiões brasileiras. Com isso, entenderemos a importância das unidades produtivas e dos seus produtos, estes centrais para esta economia local. Deste modo, contextualizaremos as décadas de 1830 e 1840, para uma melhor compreensão a cerca das suas atividades econômicas e produtivas. Para isso, teremos base no que já foi trabalhado por uma vasta bibliografia, tanto de cunho nacional quanto regional. Os dados referentes a Caçapava estão sendo analisados por meio dos processos de inventários post-mortem. A partir da análise dos elementos presentes nos inventários tentaremos entender esta sociedade no que tange suas articulações comerciais no cunho regional. Para isso, os dados dos processos foram quantificados e serializados, para que se tenha a partir da relação dos “bens” dos inventariados elementos referentes ao mercado interna do Rio Grande do Sul e, por conseguinte brasileiro.

CORRÊA, Camila Alves. MORAES, Gilvan (UFSM). **Máscaras, bonecas e pinturas, seu uso como recurso para o ensino de história.** O presente trabalho refere-se a três oficinas realizadas através do subprojeto “História & Educação: os meandros do ensino formal” do Programa de Iniciação à Docência-PIBID desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria. As atividades são desenvolvidas em conjunto com a Escola Estadual Edna May Cardoso, na referida cidade. O projeto tem como objetivos a aproximação de futuros licenciados a realidade das escolas, assim como, o ensino de História através de estratégias diferenciadas da rotina escolar. Durante o ano de 2010 os graduandos do curso de História desenvolveram uma série de oficinas na escola, entre elas está: a oficinas de bonecas Abayomis, que teve como objetivo, a valorização da cultura afro-brasileira assim como também problematizar aspectos como padrões de beleza; a oficina de máscaras, que



possibilitou apresentar a pluralidade da arte de confecção de máscaras em diversas sociedades durante a Antiguidade até o período Moderno. E, finalmente a oficina de pinturas de releituras das obras da artista plástica Tarsila do Amaral, em que se pode explorar o Movimento Antropofágico da primeira metade do século XX.

**CORRÊA, Greice (UPF). O Caminho das Missões e a efetiva ocupação lusa do noroeste riograndense.** Este artigo se propõe a tratar da importância da abertura do Caminho das Missões para a efetivação da ocupação lusa no território missioneiro do Rio Grande do Sul, ressaltando ainda a figura do tropeiro como agente ativo no processo de povoamento da região. O atual território do rio grande do sul foi tardiamente integrado ao restante do país, área de fronteira entre as duas coroas, ficou de fora do primeiro ciclo econômico colonial sendo incorporado mais tarde em virtude do gado aqui existente. A região noroeste do estado, contemplou durante mais de meio século o surgimento e expansão dos chamados Sete Povos das Missões, estes fundados e mantidos sob bandeira ibérica consolidavam a posse do território à coroa espanhola. O povo missioneiro resistiu bravamente ao assédio de tropeiros, gaúchos, índios rebeldes e às investidas portuguesas mantendo suas fazendas criatórias e suas posses até os anos de 1756 quando, em virtude da Guerra Guaranítica foram derrotados pelas tropas espanholas e portuguesas. Mesmo o tratado de Santo Ildefonso não foi capaz de restituir as missões aos seus antigos donos, porém, a forçada despovoação do território não garantiu de imediato a posse deste à coroa portuguesa, ficando a região missioneira praticamente abandonada até a chamada Conquista das Missões e a abertura do caminho das Missões, que acabou se tornando uma das mais importantes rotas de tropeiros colaborando assim para a efetiva povoação da região.

**CORTEZE, Dilse Piccin (Anglo-Americano). História oral: resgate da História de Passo Fundo da primeira metade do século XX.** Preocupados, principalmente, em guardar a memória de pessoas que desbravaram, com muita labuta, a região de Passo Fundo, passamos a entrevistar, durante um longo período, moradores com idade acima de 70 anos. Nesse exercício, acompanhou-nos, continuamente, a noção de que história oral é o registro da história de vida de indivíduos que, ao focalizarem suas experiências pessoais, constroem, também, uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social ao qual pertencem. Muitas dessas memórias são chamadas de subterrâneas, porque ficam à margem da história oficial. As histórias vividas ou ouvidas pelos informantes, quando registradas em fitas magnéticas de áudio ou vídeo, tornam-se um instrumento fundamental para a compreensão do passado recente. Desse modo, graças ao desenvolvimento do método da história oral, o cientista social deixa de depender, única e exclusivamente, dos textos escritos para estudar o passado. Além disso, a história oral possibilita que indivíduos pertencentes a categorias sociais geralmente excluídas da história oficial

possam ser ouvidos, deixando registrada, para análise futura, sua própria visão de mundo e a do grupo social de que fazem parte.

**COSTA, Mateus da Silva (FURG). Uma breve reflexão sobre a formação histórica da cidade meridional de Pelotas/RS.** O presente artigo tem a intenção de discutir e problematizar acerca dos fundamentos básicos que configuram o processo de formação histórica da cidade gaúcha de Pelotas. Pata tal empreendimento, pretendemos basicamente (1) refletir sobre o ciclo produtivo do charque em Pelotas e os seus reflexos socioeconômicos, além de (2) apresentar alguns aspectos concernentes ao desenvolvimento territorial de Pelotas, partindo desde a sua condição de sesmaria até a sua configuração cidadina ocorrida em meados do século XIX.

**COUTO, Mateus de Oliveira (IFF). Os cativos na Guerra do Paraguai.** A Guerra da Tríplice Aliança foi um dos maiores conflitos armados registrados que envolveu países sul americanos na segunda metade do século 19 e que ainda repercute no desenvolvimento dessas nações. Para o Império do Brasil, a Guerra do Paraguai (1864-70) representou a emergência dos militares como setor social e que, a partir daí, passaram a reivindicar participação política; além disso, o conflito trouxe a tona discussões atinentes a abolição do cativo e a um discurso anti-monarquista, o que culminou com a propaganda republicana, extinção do trabalho escravizado e a proclamação da república. Para a Argentina, a guerra gerou um fortalecimento das instituições e a centralização política. Já o País Guarani, sofreu uma excessiva baixa demográfica, uma diminuição territorial e uma dificuldade econômica sentida até hoje. Os interesses relacionados com a Guerra do Paraguai, assim como, a participação dos trabalhadores escravizados que representaram o Império do Brasil serão debatidos. As pretensões da Argentina, do Brasil, do Uruguai e do Paraguai no confronto, as formas como foram realizados os alistamentos dos voluntários da pátria e a composição das forças imperiais mobilizadas com a participação de cativos libertos, serão aspectos abordados na apresentação.

**CRESTANI, Samuel (UPF). Breve análise dos processos de esquecimento da memória do caboclo no sudoeste do Paraná.** O presente artigo propõe uma breve análise dos processos de esquecimento da memória do caboclo no sudoeste do Paraná. Inicia-se primeiramente com a imigração de massa dos euros brasileiros para a região e conseqüentemente a perda de espaço do caboclo. Outro fator é a questão ideológica do uso da terra trazido pelo imigrante, com a produção do excedente. Que vai divergir com o caboclo, a onde produzia para a subsistência. Nessa perspectiva vamos ter uma dominação ideológica de cultura dominante. Na qual os processos de memória produzida vão privilegiar apenas a cultura dominante, se fazendo esquecer outra história, que ficara marginalizada. Afirmções históricas, sociais, econômicas e

culturais que estão cristalizadas na memória coletiva, tendem a desqualificar o caboclo com uma visão formatado de sociedade.

DALBOSCO, Cleber Nelson (UPF). **Interfaces narrativas: audiovisual, história e ficção.** As relações entre história, literatura e audiovisual perpassam não apenas pelo universo da construção narrativa, mas, também, por certas peculiaridades de cada formato, que tendem a condicionar a percepção de cada obra, ora se aproximando, ora criando distinções nem sempre tão evidentes. Assim, o constante embate entre argumentação e evidência perpassa a lógica meramente factual para se inscrever numa possível lógica discursiva. O explícito prontamente se desnuda, impacta pela própria natureza da evidência. A narrativa é capaz de ponderar, inscrever e localizar os seus leitores e espectadores, porém necessita de um instrumental e no processo de elaboração e construção de sentidos. Seja através da utilização de imagens ou pelo encadear de acontecimentos, ficção e realidade, inferências, evidências e discursos se imbricam numa relação de interdependência, onde a historiografia pode fazer uso de formas narrativas típicas do universo audiovisual, bem como da literatura. O conhecimento é resultante de um freqüente e deliberado processo de construção de sentidos.

DANTAS, Rodrigo Nathan Romanus (UFSM). **Outsiders, cores e rabiscos: uma pequena trama histórica sobre grafistas urbanos de Santa Maria-RS.** Em Santa Maria-RS, os grafismos urbanos ganham cada vez mais espaço no mar de signos que é a cidade. Eles podem ser vistos como a expressão de um estilo de vida urbano pós-moderno. Intervêm na cidade, e esta neles também está contida. Em meio a isso, um convite ao flâneur: ver não apenas materialmente as marcas deixadas pelos grafistas (tinta sobre uma superfície), mas o que há de mais molecular ou invisível entre uma grafitada e outra. Ao nos depararmos com um grafismo, paremos uns minutos e nos questionemos: Quem será o grafista? Que significado tem para ele o ato de grafitar/pichar? Que valores permeiam a prática? Como e com quem aprendeu as técnicas? Estava sozinho ou em bando? O que vestia? Como os leigos e as autoridades o encaram? A partir de entrevistas com grafistas urbanos de Santa Maria-RS (realizadas entre 2007 e 2011) e de outras fontes (jornais; revistas; fanzines; sites; pesquisas...), além da observação empírica e do convívio cotidiano com estes e outros grupos desviantes, procuro orientar o presente artigo no seguinte sentido: 1) esboçar uma pequena trama, historiando fragmentos de manifestações dos grafismos urbanos em Santa Maria. 2) Com base em categorias desenvolvidas pelo sociólogo Howard Becker em *Outsiders*, que dão os contornos de uma teoria interacionista do desvio, descrever e analisar como os grafistas urbanos constroem carreiras desviantes. 3) Refletir sobre as possibilidades e limites deste processo investigativo.

DOBKE, Pablo Rodrigues. DAL FORNO, Rodrigo (UFPEL). **Aparício Saraiva, Honório Lemes e seus seguidores: Um ensaio comparado no contexto da Revolução de 1904 no Uruguai e Revolução de 1923 no Rio Grande do Sul.** Aparício Saraiva, Honório Lemes e seus seguidores: Um ensaio comparado no contexto da Revolução de 1904 no Uruguai e Revolução de 1923 no Rio Grande do Sul. O presente trabalho tem como objetivo propor uma tentativa de análise comparada acerca dos grupos sociais que compuseram as hostes revolucionárias no contexto de 1923 no Rio Grande do Sul, particularmente sob a liderança do caudilho maragato Honório Lemes, assim como no contexto de 1904 no Uruguai, sob a liderança do caudilho blanco Aparício Saraiva. Tendo em vista o contexto histórico semelhante entre as duas revoluções, na qual a população campesina aderiu a luta armada sob o comando dos respectivos líderes, adotando assim uma postura marginalizada frente ao grupo político situacionista, buscando com isto uma alteração no quadro político. Através da perspectiva em História Comparada é possível analisar os respectivos grupos, apontando elementos que os aproximam em determinados aspectos, principalmente relativo às camadas sociais que compuseram estas tropas rebeldes.

DOMANSKI, Andressa (UFPEL). **História Oral e Memória: um estudo sobre Santo Ângelo.** Ao completar o tricentenário da fundação da Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio, dirigentes municipais juntamente com a Universidade local idealizaram pesquisas históricas e arqueológicas no Centro Histórico do município de Santo Ângelo, espaço que corresponde ao sítio arqueológico da antiga redução. Esses trabalhos tiveram início em maio de 2006 e término em agosto de 2007, momento em que foi comprovada a existência de ricos vestígios desta redução. Durante esse processo, acadêmicos, turistas e comunidade local estiveram em pleno contato com as escavações arqueológicas, bem como, em todas as descobertas do local. A partir disso, pretende-se realizar pesquisa para verificar o que representa o espaço do Centro Histórico de Santo Ângelo para as comunidades locais. Visando suprir necessidades de pesquisas orais, deseja-se buscar aportes metodológicos de História Oral e embasamento em estudos de memória que serão os objetivos a cumprir neste artigo, possibilitando, assim, o embasamento teórico para estudos sobre as identidades das comunidades locais que se pretende realizar em Santo Ângelo.

DONNER, Sandra Cristina. **Construção da idéia de germanidade nas colônias do Litoral Norte Gaúcho. O uso dos seminários sobre Imigração e dos livros de história local na busca por uma identidade “perdida”.** No Litoral Norte, as questões relativas à germanidade ou a origem étnica não são evidentes, embora haja um núcleo de imigração que partiu de Torres para o distrito de Três Forquilhas. Dentro deste contexto, a partir de um movimento organizado por uma historiadora amadora chamada Nilsa Huyer Ely, foi organizado um seminário chamado “Marcas do Tempo- I Simpósio sobre Imigração Alemã no Litoral Norte/RS”.

Esse evento foi realizado na cidade de Terra de Areia no ano de 1999 e foi seguido por outros, nos anos seguintes, nas cidades de Torres, Três Cachoeiras e Arroio do Sal. O livro que será analisado e debatido com a leitura da disciplina é uma coletânea das falas dos palestrantes. Neste evento tanto historiadores quanto amadores puderam apresentar seus estudos sobre o assunto: a origem de Terra de Areia e as “verdadeiras” raízes da imigração alemã para a região. Sendo assim, pretendemos compreender como essa identidade étnica foi construída na fala dos palestrantes, o que eles pensavam como resgate de sua “origem” germânica, e quais argumentos para isso eram utilizados.

ELMIR, Cláudio Pereira (UNISINOS). **As relações militares-civis durante o governo de Augusto Pinochet: uma leitura a partir da Revista Memorial del Ejército de Chile (1973-1990)**. As relações entre militares e civis é um tema caro à historiografia que tem se dedicado a pensar o poder e a política no período de vigência de ditaduras militares no sul da América, as quais tiveram lugar durante a segunda metade do século XX. O propósito desta comunicação é apresentar dados preliminares de uma pesquisa que estamos iniciando junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS, tendo em vista a reflexão acerca do discurso militar (e de seus prepostos civis) na forma como ele é divulgado na Revista Memorial del Ejército de Chile. Periódico secular do exército chileno e de publicação regular desde o início do século XX, o Memorial constitui um importante documento serial, o qual permite reconstituir diferentes momentos pelos quais a caserna se deu a ler na sociedade chilena. Nesta apresentação, queremos destacar que cuidados metodológicos devem ser levados em conta na sua leitura e que possibilidades de compreensão do pensamento do exército chileno – ainda que não possamos tomá-lo como homogêneo - esta fonte propicia, na conjuntura dos anos em que o ditador Augusto Pinochet (1973-1990) esteve à frente do governo daquele país. Para tanto, serão consideradas, preliminarmente, como variáveis de análise, as diferentes crises institucionais que se deram nesse período e que responderam, em grande medida, pelo contínuo rearranjo do tenso pacto estabelecido por Pinochet e seu governo com as demais forças da sociedade chilena.

ERBES, Luiz Carlos (UCS). **O espaço em Contos Gauchescos e O Pintor de Retratos: uma construção aberta**. Esta comunicação investiga a construção do espaço nas obras Contos Gauchescos, de Simões Lopes Neto, e O pintor de Retratos, de Luiz Antônio Assis Brasil, a partir de conceitos elaborados por Doreen Massey. A teórica analisa o espaço como produto das inter-relações, como palco para a manifestação da pluralidade e como estando sempre em construção. A partir dessa abordagem, o texto vai relacionar duas obras, separadas por quase nove décadas, em que o pampa está retratado, com olhares distintos e que o transformam, mesmo na ficção, em um campo complexo, no qual relações, com o mundo global ou limitadas a

um lugar específico, realimentam de forma constante esse espaço, que, conforme Massey, “está sempre no processo de fazer-se” (MASSEY, 2008, p. 29). A análise também focará visões distintas nas obras, uma vez que em *Contos Gauchescos* a narrativa aborda o pampa como uma perspectiva rural, enquanto em *Pintor de Retratos* o referencial urbano está presente quando o protagonista se desloca para o campo. Essas abordagens constroem realidades diferentes, que refletem, em parte, o tempo em que foram escritas.

ESSELIN, Paulo (UFMS-Campo Grande). **As tensões na Fronteira de Mato Grosso com a República do Paraguai.** Desde o Governo de José Gaspar de Francia, as tensões entre o Império e a recém fundada republica do Paraguai foram marcadas por conflitos nas fronteiras. Francia, com o propósito de promover a ocupação da fronteira norte tomou medidas no sentido de distribuir, através de concessões, terras aos colonos, e os beneficiários, ficavam obrigados a arcar com a defesa do território, ali foram formando fazendas de gado e cavalos e instalando estâncias para o criatório até a calha do rio Apa na fronteira com o atual Mato Grosso do Sul, procurando, assim, consolidar a ocupação territorial. Os ervateiros e vaqueiros paraguaios progrediam para o Nordeste e o Norte e foram explorar mate e pastagens na região das cordilheiras e da margem sul do Apa. Não raro, ultrapassando a linha do Apa, davam batidas nas manadas alçadas da região do Miranda (Mato Grosso) e do altiplano vizinho. Não encontraram ali a presença das forças imperiais. Chegaram por vezes até Camapuã, além de que manifestavam vivo interesse em construir um forte sobre o Mondego, antigo Mbotetei. Em resposta, as autoridades imperiais passaram a estimular os índios guaicurus a se lançarem em incursões predatórias no norte do rio Ipané – Guaçu sobre as propriedades paraguaias, onde os nativos destruíram muitas fazendas dos colonos apoderando de seus rebanhos bovinos e eqüinos, e dificultando a ocupação das áreas consideradas prioritárias pelo governo paraguaio. As forças imperiais não só estimulavam os ataques às propriedades paraguaias, como também, interceptavam os produtos roubados pelos indígenas. Essas disputas continuaram no governo de Antonio Carlos Lopes, o Brasil considerava o rio Apa como seu limite, enquanto os paraguaios tinham como divisa o rio Branco. Em 1850, portanto há quatorze anos antes do início da Guerra do Paraguai, o Brasil ocupou o Pão de Açúcar área que estava em território disputado, sendo que dali foram desalojados pelos paraguaios em ação militar rápida e eficiente. No entanto, os imperiais foram no transcorrer das décadas de 1850/60 construindo uma rede de fortes que formaram um anteparo em toda a fronteira no território em disputa dando a compreensão que esperavam pela guerra. Nessa comunicação pretendemos discutir as ações que foram desencadeadas, pelo império e pela república no processo de ocupação da fronteira do atual Mato Grosso do Sul, com o Paraguai.

FAGUNDES, Luis Guilherme. NODARI, Eunice Sueli (UFSC). **2008: a História se repete no Vale do Itajaí?** Em Santa Catarina, apesar dos inúmeros desastres ambientais que têm atingido o Estado, eles têm sido tratados como fenômenos independentes, sem grandes correlações. O nosso entendimento é que esses eventos precisam ser observados como fenômenos físicos e culturais, pois a Natureza hoje existente é resultado da interação com a ação humana. O projeto tem como objetivo analisar os desastres que vem abalando o Estado no decorrer dos séculos XIX, XX e XXI. As enchentes, as enxurradas, as inundações, os deslizamentos, as estiagens, e os vendavais são mencionados constantemente nas documentações analisadas. Os eventos que trouxeram novamente, de forma negativa, Santa Catarina para a mídia nacional foram os deslizamentos de terra e as enchentes de novembro de 2008, no Vale do Itajaí e que serão o foco principal da presente apresentação. Para compreender como acontecem tais eventos no decorrer da história é preciso trabalhar as mais diferentes fontes, com a abordagem da história ambiental. Além da documentação oficial (relatórios de governo, leis, decretos federais, estaduais e municipais), há uma série de documentos (jornais, revistas, teses, fotografias, gravuras, cartas, memoriais, literatura, etc.) que estão sendo examinados. A pesquisa ajudará a abrir novas perspectivas de estudos históricos e interdisciplinares levando em consideração que estamos propondo uma metodologia diferenciada das já existentes para analisarmos os desastres ambientais. (Bolsista PIBIC/UFSC e PRODOC/CAPES)

FARIAS, Álisson Cardozo (UPF). **História da Legislação Agrária e Interpenetração da Justiça no Final do Séc. XIX e Séc. XX: A questão Florestal.** A comunicação apresenta o estudo da questão florestal interpretada no processo histórico da legislação agrária riograndense, objetivando-se analisar as mudanças, as permanências e a interpenetração da justiça, desde a Lei de Terras de 1850 até o atual Código Florestal Brasileiro. A metodologia compreende a interpretação e a análise da Legislação das Terras Públicas do Rio Grande do Sul, o Código do Processo Civil e Comercial do estado do Rio Grande do Sul e a atual legislação, para compreender a problemática do privado e do público na questão agrária.

FARIAS, Renato (UPF). **Os Militares e a República Velha.** Este artigo procura analisar a participação dos militares em alguns momentos da História política do Brasil, sob a ótica de diversos autores. Serão abordados alguns episódios ocorridos durante a República Velha (1889-1930), dentre eles: a da proclamação da República; a Revolução de 1930; o combate à Intentona Comunista e a Decretação do Estado Novo.

FENALTI, Naiani Machado da Silva (UFMS). **O político Gaspar Silveira Martins: patrono do Município “Silveira Martins”.** Este estudo é resultado das pesquisas

realizadas até o momento no Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Medianeira Padoin, e tem como objetivo evidenciar o processo que envolveu a criação da Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, a partir do núcleo inicial ligado ao Município de Santa Maria da Boca do Monte, mostrando a participação do político Gaspar Silveira Martins na criação do núcleo que da origem a essa colônia, tentando compreender o fato da Quarta Colônia e atualmente um dos seus municípios chamarem-se Silveira Martins em sua homenagem. Ele foi um político de dupla nacionalidade (uruguaio e brasileiro) e sua atuação política se desenvolveu no Brasil, na segunda metade do século XIX, em que ocupou cargos a nível Provincial (na Província do Rio Grande de São Pedro), bem como a nível Imperial. Abordar-se-á sua ativa ação na defesa da imigração e dos imigrantes presentes em seus discursos, e que se materializa na criação do Núcleo Colonial de Imigração Italiana de Santa Maria da Boca do Monte.

FERNANDES, Evandro (UFSC). **Guilherme Gaelzer Neto: O “Kaiser” dos trópicos.** O artigo resgata a trajetória do ex-intendente municipal de São Leopoldo Cel. Guilherme Gaelzer Neto (1902-1916), que foi responsável por uma série de transformações políticas, sociais, econômicas e culturais que marcaram profundamente a região do Vale do Rio dos Sinos. Gaelzer Neto foi integrante do Partido Republicano Rio-Grandense, estimulou o desenvolvimento industrial da região por meio da introdução da iluminação pública através da construção das primeiras hidrelétricas do Rio Grande do Sul. Empreendeu uma reforma urbana que se preocupou com o saneamento básico, a saúde pública e a questão ambiental. Após sua renúncia ao cargo de intendente municipal, dirigiu-se ao Rio de Janeiro, onde transitou pelo cenário político nacional da República Velha ao Período da Democratização. Gaelzer Neto estabeleceu uma rede de contatos políticos que o levaram a trabalhar para diversos presidentes do Brasil: Epitácio Pessoa, Arthur Bernardes, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, que o nomearam como adido comercial na Europa, onde fomentou as relações bilaterais entre o Brasil e Alemanha antes e após a Segunda Guerra Mundial. Como chefe do Escritório de Propaganda Brasil-Alemanha, sediado em Berlim, representou os interesses do empresariado brasileiro junto ao III Reich, bem como os interesses econômicos da Alemanha no Brasil num dos períodos politicamente mais conturbados da história brasileira. Gaelzer Neto também estimulou a imigração alemã para o Brasil arregimentando técnicos e agricultores experientes para o país.

FERRAZ, Giovan Sehn. MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). **Entre lúticos e colinas: A ocupação do relevo na fronteira oeste do RS.** O presente trabalho visa uma abordagem geomorfológica para o estudo dos sítios arqueológicos Estância Velha do Jarau e Santal Clara, ambos localizados no município de Quaraí, fronteira



oeste do RS. A abordagem metodológica é denominada Análise de Padrão Locacional, a qual foi desenvolvida por Moraes (1999) para o Estado de São Paulo e adaptada por Milder (2000) para o Rio Grande do Sul. Os parâmetros do modelo locacional são fixados com base em situações de ordem universal referentes aos padrões de estabelecimento como, por exemplo, proximidade de água, proximidade de matéria prima para confecção de instrumentos e declividade do terreno para possíveis assentamentos. Desses modelos, podemos destacar os mais usualmente estudados no Rio Grande do Sul, são eles: Topos de Interflúvio, Topos de Colina, Meia-encosta de Colina, Terraços Fluviais, Cabeceiras de Nascentes, Cascalheiras e Pavimentos Detríticos. Como resultados, concluímos que, em primeira ordem, o modelo de Análise de Padrão locacional com base em UNDR se mostra eficaz no estudo dos sítios Estância Velha do Jarau e Santa Clara, e em segunda ordem, concluímos que para os caçadores-coletores que habitaram os locais referentes aos sítios citados, alguns dos possíveis fatores determinantes na sua escolha foram a topomorfologia do terreno, a proximidade de água e presença de fontes de matéria-prima “in loco” ou no entorno.

FERREIRA, Letícia de Faria (UFRRJ). **Memória em campo: o ofício de um domador de cavalos.** Este trabalho apresenta o ato de domar e constrói sua narrativa a partir da descrição do ofício feita por um domador de cavalos. Inicialmente considera-se as formas e as técnicas que usa para realizar o seu intento de dominar o cavalo e torná-lo apto a montaria nas fazendas. O personagem em questão é um peão campeiro, ou seja, um trabalhador das fazendas ou estâncias da região sul do Brasil. Seu emprego permite conciliar não apenas tarefas tais como cuidar do gado e das ovelhas, como também a de domar cavalos xucros, uma forma de aumentar seu rendimento. Observa-se, no entanto, algo mais que um afazer na doma, é a ocupação que mais lhe dá prazer de realizar, pois supõe coragem e destreza, além de exaltar habilidades e saberes que são admiradas pelos demais trabalhadores da fazenda ao por em cheque a bravura do homem frente ao cavalo. Em seguida procura-se estabelecer uma relação entre a etnografia – a descrição propriamente dita de um momento da doma – e a literatura a propósito da memória do trabalho. Trata-se ainda de analisar transversalmente as peculiaridades que ao longo dos séculos esse personagem, habitante do pampa, el gaucho apresentou nos relatos literários e aquelas que hoje conta e prática, dando de algum modo uma continuidade para a singular relação entre trabalho e aventura.

FERREIRA, Priscila. TOMAIM, Cássio dos Santos (UFSM). **A representação política e identitária do gaúcho na fronteira oeste brasileira.** Levando em conta a nova abordagem que o conceito de política é apresentado atualmente, este artigo tem a intenção de analisar a construção identitária do gaúcho na fronteira oeste brasileira a partir dessa nova conceituação de política. Além disso, busca ver como essa fronteira se torna não só uma limitação territorial, mas também um espaço de

negociação e de representação. Por fim, analisaremos como é feita a mitificação do gaúcho através de produtos midiáticos distribuídos nos meios de comunicação.

FERRI, Gil Karlos. MORETTO, Samira Peruchi. NODARI, Eunice Sueli (UFSC). **Ocupação e desmatamento no oeste de Santa Catarina no século XX.** A ocupação das áreas florestais do Oeste de Santa Catarina, no início do século XX, por migrantes oriundos na sua maioria do Rio Grande do Sul, representou modificações profundas tanto na vida das pessoas quanto na paisagem da região. A maior parte do Oeste Catarinense era coberto por duas florestas: a Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Estacional Decidual. Estas duas florestas serviram como propaganda para atração dos colonos, tanto para a extração da madeira, quanto para transformação em área de culturas. Este trabalho tem como objetivo analisar alguns desdobramentos históricos das transformações ocorridas após a ocupação dos referidos migrantes na região até a década de 1970, e a transformação drástica da paisagem com o esgotamento de praticamente todas as áreas florestais desta região, que cederam espaços para a agricultura. As fontes utilizadas constituem-se de relatórios de governo, da iconografia disponível nos acervos, dos periódicos da região, da legislação estadual e federal, das estatísticas e das bibliografias pertinentes ao tema. A análise dos referidos documentos foi feita sob o viés da História Ambiental. O estudo da transformação da paisagem no Oeste catarinense é importante para uma melhor compreensão da intervenção do homem no meio ambiente e das suas conseqüências. (Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica/CNPq e FAPESC)

FIABANI, Adelmir (UNIPAMPA). **Comunidades Negras da Fronteira Sul: invisibilidade, auto-identificação e questão agrária.** Na Fronteira Sul do Rio Grande do Sul estão situadas dezenas de comunidades negras reconhecidas ou aguardando o reconhecimento à condição de comunidades quilombolas pela Fundação Cultural Palmares. São pequenos núcleos de camponeses negros fixados em diminutas áreas de terras, que plantam para a subsistência e prestam serviços nas unidades produtivas mais próximas. Estas comunidades têm um passado em comum, pois derivam do sistema escravista brasileiro que vigorou por mais de três séculos. No Rio Grande do Sul, o trabalho escravo foi significativo, sobretudo, nas áreas de atividade criatória e produção do charque. A Abolição da escravidão não veio acompanhada de distribuição de terras e indenização aos cativos, que tiveram que se arranjar de diferentes formas para sobreviver, entre elas a ocupação de pequenos pedaços de terra, célula-mãe das comunidades negras atuais. Nesta comunicação, pretendemos abordar a gênese e organização destas comunidades, bem como, o processo de desapropriação e exploração da mão-de-obra pelos segmentos externos.

FILATOW, Fabian (PUCRS). **Política e Religião: representações do sagrado e o contexto da década de 1930 – o caso dos Monges Barbudos.** A presente

comunicação tem por objetivo apresentar alguns resultados da pesquisa realizada sobre as representações do sagrado que formaram o corpus sagrado do Movimento dos Monges Barbudos, ocorrido no município de Soledade, Rio Grande do Sul, entre os anos de 1935 e 1938. Destacadamente a figura taumaturga do monge João Maria, as fontes d'água, descritas como possuidoras de faculdades milagrosas, as quais teriam sido criadas pelo monge. Além de serem lugares de memória do sagrado, as fontes propiciam reflexões sobre o uso da medicina popular e suas relações com o contexto social. Um segundo objetivo do trabalho está associado ao contexto político da década de 1930 na qual estavam inseridos os Monges Barbudos. Assim sendo, nos dedicaremos a analisar alguns acontecimentos significativos da história política regional a fim de melhor contextualizar a ocorrência do movimento. Destacamos, assim, a Revolução Constitucionalista de 1932, na qual Soledade posicionou-se favorável à causa paulista e as eleições municipais de 1934, período marcado pelo uso da violência, como extensão da prática política no município. Almejamos compreender os motivos e circunstâncias que poderiam ter contribuído para a repressão imposta aos Monges Barbudos no período de consolidação do Estado Novo.

FLORES, Ericson (IFF). **Federalistas e Libertadores: partidos políticos regionais.** O presente trabalho procura mostrar o Partido Federalista e o Partido Libertador como dois casos de partidos políticos com representação regionalizada. Observando seus quadros e os resultados eleitorais nas épocas distintas, pode-se perceber que a maioria dos votos e das lideranças provinha da região da Campanha e da Zona Sul do estado do Rio Grande do Sul. O Partido Libertador, fundado em 1928, de certa forma foi o sucessor do Partido Federalista, existente desde 1892. Representava uma tradição política de cunho conservador-liberal, opondo-se ao Partido Republicano Riograndense, de viés conservador-autoritário. Enquanto este estava representado em todas as regiões do estado, embora ocupasse maiores espaços na parte norte, os primeiros eram majoritários na metade sul, com pequena representação nas outras regiões, caracterizando assim, um caso de partido político regionalizado.

FLORES, Juliete Zivie da Silva (UNIPAMPA). **Comunidade Negra Fazenda Cachoeirinha – Piratini/RS.** A escravidão no Brasil começou em 1530, quando Martim Afonso de Souza veio aqui para colonizá-lo. Diante da dificuldade de escravizar índios, foram trazidos os negros para a Colônia e assim começou a história de exploração humana em nossas terras. A escravidão foi um sistema de exploração mediado pela violência, pois aos olhos dos portugueses, os negros eram culturalmente inferiores a estes. A escravidão no Rio Grande do Sul se tornou cada vez mais eminente a partir do século XVIII, com a produção charqueadora. Este estado situou-se entre as principais capitanias e províncias escravistas, atrás apenas de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Pernambuco. No município de Piratini, a escravidão

se fez presente desde os primórdios do século XVIII. Encontramos vários registros que apontam para a compra e venda de escravos, pois esta região estava envolvida com a produção do charque. Neste município está localizada a Comunidade Negra Fazenda Cachoeirinha, composta de afrodescendentes que possuem relação com a história da escravidão no Brasil. Com habitações muito simples, os moradores da comunidade trabalham pequenos pedaços de terra e prestam serviços nas unidades produtoras vizinhas. Através de entrevistas e pesquisa bibliográfica pretendemos abordar um pouco da história e cotidiano desta comunidade negra sulina.

FONTELLA, Leandro Goya (UFRGS). **Padrões das manumissões e interação social entre senhores e escravos (Frenteira de Missões, 1834 – 1860)**. A finalidade desta comunicação é apresentar, por meio de uma análise quantitativa de alforrias, os padrões das manumissões dos cativos registradas na Frenteira de Missões entre os anos de 1834 e 1860. Por sua vez, os dados quantificados foram, quando possível, comparados com os verificados em outras regiões da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, em destaque a região de Alegrete e de Cruz Alta. Por outro lado, as descrições destas cartas de liberdade também nos fornecem indícios para refletir sobre os campos de possibilidades que configuravam as margens de autonomia que os escravos conseguiram produzir. Além disso, as justificações das alforrias podem, também, lançar luz sobre quais foram os projetos e estratégias adotadas por senhores e escravos no decorrer de suas interações sociais, conflituosas ou não. Portanto, algumas manumissões serão analisadas qualitativamente. Esta análise integra-se a uma pesquisa de mestrado, a qual se encontra em estágio inicial, que tem buscado analisar o processo de construção das relações escravistas na região missioneira ao longo da primeira metade do século XIX. Neste sentido, por meio de uma abordagem serial, aliada a análise qualitativa das fontes, pretende-se inserir esta pesquisa nos debates propostos pela História Social da Escravidão, que desde a década de 1980 vem reinterpretando o sistema escravista brasileiro.

FRANZ, Silvio Cesar dos Santos. BRANDÃO, Claudia Mariza Mattos (UFPel). **A imagem como memória e história: uma relação entre passado e presente nas imagens de Sebastião Salgado**. O trabalho do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado caracteriza-se pela denúncia social, manifestada por produções fotográficas recheadas de imagens impactantes, elaboradas com um senso estético refinado que remetem aos clássicos da pintura. Percebe-se que em suas obras os enquadramentos e efeitos de iluminação remetem a diferentes movimentos artísticos, assim como o Barroco, o Romantismo e o Realismo. Através das imagens é possível refletir sobre o que está contido no enquadramento, sem que com isso percamos a possibilidade de expandir os questionamentos para além do fragmento registrado. Este trabalho tem por objetivo analisar possíveis relações entre fotografias pertencentes a diferentes fases da obra de Sebastião Salgado e pinturas de renomados artistas da História da

Arte, destacando as analogias formais e de conteúdo que configuram a estética particular do artista. Tais características reforçam as relações das imagens com o imaginário social e contribuem para uma noção de identidade que não se restringe às fronteiras geográficas, ampliando os horizontes da criação artística nacional, numa clara alusão às influências da história na produção artística contemporânea.

FREITAS, Felipe Berté (UPF). **Processos judiciais como fonte histórica: algumas reflexões.** Este artigo tem por objetivo discutir o uso de processos judiciais como fonte histórica, especialmente nos estudos da história social e política. Busca-se refletir sobre suas potencialidades, bem como esclarecer algumas questões teóricas e metodológicas para um tratamento adequado a este tipo de fonte. A pesquisa tem como ponto de partida a quantificação, classificação e caracterização dos processos-crime da 1ª Vara criminal do Juízo Distrital de Soledade comarca de Passo Fundo, entre os anos de 1884 e 1940.

FREITAS, Thielle Kaus de. MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (UFMS). **Considerações sobre a análise de vidros do Sítio Estância Velha do Jarau.** Este trabalho tem como objeto de estudo os vidros provenientes do sítio arqueológico Estância Velha do Jarau, localizado no município de Quaraí, fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul. Este local abrigou, durante o século XIX, a Estância Velha do Jarau, caracterizada por ser um núcleo pecuarista, além de local de morada para o estancieiro e sua família. O objetivo desta pesquisa é contribuir para a compreensão da história desse sítio através do estudo da utilização dos vidros por parte de seus pretéritos ocupantes. Através dos resultados obtidos até então, foi possível perceber o caráter extremamente utilitário dos vidros provenientes do referente sítio. Isso pode ser comprovado pela presença em grande quantidade das garrafas de vermífugo para o gado e pela escassez ou ausência de objetos que possuem seu uso relacionado a um caráter mais simbólico ou supérfluo, como frascos de perfumes e taças. Este quadro é compatível com a simplicidade do modo de vida geralmente encontrado nas estâncias. Também se conclui que vários frascos correspondem a uma fase pós-abandono da estância, prova disso é que alguns desses vestígios vítreos foram produzidos quando a estância já havia sido abandonada. Isso nos leva a refletir em busca de respostas sobre a proveniência desses vidros, como a hipótese de que as ruínas da estância, mesmo não servindo mais como moradia, poderia ser utilizada para outras funções, como, por exemplo, tratamento para o gado.

FUCHINA, Rosimeri. **Mulheres Interrompidas: relações de poder e violência nas comunidades italianas do Rio Grande do Sul – 1890-1920.** As comunidades italianas no Rio Grande do Sul se estabeleceram a partir de meados de 1870. Desfrutavam de um progresso econômico ao longo dos anos. As mulheres dessas comunidades eram responsáveis pela coesão familiar, a educação dos filhos e por uma série de afazeres na propriedade. Inseridas em uma sociedade com contexto cultural e

moral fortemente patriarcal, religioso e autoritário, as mulheres vivenciavam disparidades em tratamentos, trabalhos e direitos, além, de violências de cunho físico e psicológico. A partir deste cenário, o presente artigo aborda a desigualdade nas relações, através do estudo de casos que envolviam a violência contra as mulheres italianas e ítalo-descendentes no Rio Grande do Sul, nos anos 1890-1920, por meio de processos crimes oriundos da Comarca de Caxias do Sul. Objetiva-se, com isso, retratar o cenário vivido pelas mulheres, suas limitações e anseios, elemento fundamental para a compreensão das relações vividas por estas comunidades.

FURLANETTO, Clarissa Vinhas (UPF). **Educação Religiosa feminina em Chapecó-SC (1947-1985)**. Neste trabalho analisaremos a implementação e consolidação de um colégio da Congregação das Irmãs Franciscanas no município de Chapecó/SC. Inserida na proposta de difusão da reforma católica por todos os cantos do país (coerente com a restauração católica implementada no país, sobretudo, na primeira metade do século XX), foi fundada naquela cidade o Colégio Bom Pastor. Instituição inaugurada no ano de 1947, teve até 1985 seu foco de ensino voltado exclusivamente à educação feminina. Era um lugar pensado e disposto de modo a manter a menina “protegida das influências externas”, facilitando a disciplina e a obediência, que posteriormente, deveriam ser refletidas dentro da comunidade chapecoense. Além de educação formal, o Colégio também pressupunha a difusão do catolicismo como vetor cultural naquela sociedade que se organizava no ainda pouco desbravado oeste catarinense.

GARCIA, Anderson Marques. Milder, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). **Alguns relatos acerca dos ameríndios Charrua e Minuano**. No presente artigo serão pontuados alguns aspectos relativos a traços culturais dos ameríndios Charrua e Minuano a partir de informações obtidas em documentos, crônicas e descrições dos colonizadores a respeito destes dois grupos pampianos. Neste trabalho, são pontuadas passagens que discorrem sobre seus territórios; estruturas sociais; relações familiares; dieta alimentar; utensílios pessoais; habitação; vestuário; pinturas corporais e adornos. Deste modo, será enfatizadas as distinções existentes entres estes dois grupos a partir de tais aspectos quando possível. Com tais informações pode-se, por exemplo, caracterizar aproximadamente o território de domínio destes grupos no momento próximo ao contato com os colonizadores ibero-europeus. Com o proceder de uma leitura atenta aos documentos, percebe-se que os Charrua ocupavam um território as margens do Rio Uruguai, principalmente no lado ocidental e os Minuano assentavam-se no Leste, ocupando as imediações ao oriente entre os rios Negro e Uruguai, além do litoral Atlântico junto às lagoas e lagunas, sendo o Rio Uruguai uma espécie de fronteira entre os grupos. Este trabalho segue uma abordagem que atualmente vem ganhando força no Uruguai, onde a partir da etnografia histórica é trabalhada a ruptura entre os grupos (e também os termos) Charrua e Minuano, onde neste caso, tal

abordagem é utilizada para pensar possíveis relações destes ameríndios como os Cerrtitos de índios trabalhados pela Arqueologia regional.

GARCIA, Augusto Duarte (Museu Histórico Farroupilha). **Museu Histórico Farroupilha: Revitalização Expográfica de 2002 e a discussão de identidade.** Esse trabalho estudou a metodologia, e a aplicação do processo de revitalização realizado no Museu Histórico Farroupilha (MHF), localizado na cidade de Piratini, em 2002. O museu foi criado por decreto estadual (nº 3858), em 11 de fevereiro de 1953. O MHF tem como objetivo preservar e disseminar a memória da Revolução Farroupilha. Seu fundador foi o funcionário público estadual Adão Amaral, natural de Piratini, que também foi responsável pela coleta do acervo e montagem da primeira exposição desta instituição. As peças escolhidas para a exposição, inicialmente, eram do período da referida Revolução, no entanto foram agregados objetos pertencentes a famílias formadoras do município. No período do governo estadual de Olívio Dutra (1999 – 2002), a direção do Museu percebeu a necessidade de se adequar às novas tendências museológicas e turísticas, buscou a remodelação da expografia e a definição da missão do Museu para reforçar os vínculos identitários da cidade com a Revolução Farroupilha. Porém, isso ocasionou certo desgaste da instituição perante a comunidade.

GAUDIOSO, Tomoko Kimura (UFRGS). **O fenômeno pendular dos imigrantes japoneses entre Brasil e o Japão e seus efeitos: caso da colônia japonesa de Ivoti.** A imigração japonesa no Rio Grande do Sul se diferencia das demais regiões brasileiras por ser de pós-guerra. Depois de transcorrido 55 anos desde que os primeiros imigrantes chegaram diretamente do Japão, os japoneses da primeira geração assim como seus descendentes estão se transformando, acultuando-se como gaúchos. Nesse contexto, desde década de 1980, esses imigrantes passaram a retornar novamente a país de sua origem, em busca de trabalho a fim enriquecer ou ganhar dinheiro para sua subsistência. Chamados de decasseguis, esses trabalhadores deixam novamente as suas famílias, em direção ao Japão, influenciando e interferindo na estruturação da família e da própria estrutura social da comunidade. Esse trabalho visa analisar alguns fenômenos de transformação ocorrida na colônia Japonesa de Ivoti, maior comunidade organizada de imigrantes japoneses no estado do Rio Grande do Sul e de que modo o conflito entre as moradoras estão sendo dialogados em torno desse movimento migratório pendular entre Japão e o Brasil.

GEHRKE, Cristiano (UFPEl). **Italianos na zona rural de Pelotas.** O presente trabalho visa fazer um estudo sobre a presença de imigrantes italianos na zona rural de Pelotas, através da análise dos acervos fotográficos, de História Oral e documental do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. Além disso pretende-se fazer um breve histórico

sobre as motivações da vinda destes imigrantes para a zona rural do Município e a influencia que a decadente indústria saladeril terá sobre este processo.

**GERARDI, Dirceu André (PUC-RS). A trajetória da UDN em Joaçaba: origem, composição sociopolítica e atuação eleitoral (1947-1962).** Durante o Estado Novo, grande parte dos políticos da cidade, apesar da extinção do Partido Republicano em 1930, ainda identificavam-se com seus antigos membros, quadros que pós-1945 integraram a UDN. A região fica localizada no estado de Santa Catarina e foi povoada predominantemente por imigrantes alemães e italianos vindo do Rio Grande do Sul, na grande maioria, católicos. Em pequenas propriedades plantavam e criavam animais. A sede administrativa de Joaçaba, entre 1930 e 1940 experimentou o desenvolvimento industrial e econômico. Permitindo o surgimento de uma elite econômica, além de uma classe média. Inicialmente passaram a agir politicamente por meio de uma associação comercial, que forneceu a outra parcela do partido, ligados a agroindústria e comércio. Foram apoiados eleitoralmente pela oligarquia Konder-Bornhausen. A UDN de 1950 até o Golpe de 64, venceu todas as eleições. Entre as estratégias que garantiram o sucesso do partido, está o financiamento privado do banco INCO (de propriedade dos Bornhausen), aos candidatos da UDN, além da abertura de uma rádio e jornal político-doutrinário. A oxigenação dos quadros, aliado a expansão dos diretórios nos distritos, garantiu a presença da mensagem do partido, dado aos resultados eleitorais favoráveis, não só para os udenistas locais, mas também, para outros cargos eletivos.

**GIRARDI, Felipe. SCHERER, Bruno Cortês. MARIA, Jéssica Nobre (UFMS). Instituições Espíritas em Santa Maria/RS: o caso da Sociedade Espírita Estudo e Caridade e o Lar de Joaquina.** O presente trabalho faz parte de uma pesquisa orientada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Beatriz Teixeira Weber, que objetiva historiar o movimento espírita em Santa Maria/RS, com base na documentação produzida por instituições espíritas kardecistas, através das quais se pretende considerar suas formas de organização e ação social. Aqui, apresentamos a “Sociedade Espírita Estudo e Caridade”, fundada em 1927, por um grupo de mulheres espíritas da cidade. Em 1932, esta instituição organizou o “Abrigo Espírita Instrução e Trabalho”, atualmente conhecido como “Lar de Joaquina”, que funcionou até a década de 1990 como abrigo para menores, e hoje atua como creche e escola de ensino fundamental. O trabalho, cuja realização está em andamento, procura analisar como esta importante instituição para a cidade de Santa Maria se constituiu e desenvolveu suas atividades ao longo do século XX, até a atualidade. Para tanto, tem-se realizado a análise de diferentes tipos de documentos, como atas e livros de registros de internos do Lar, em conjunto com uma revisão bibliográfica abordando obras de cunho histórico, sociológico e antropológico que tematizam a História do Espiritismo, bem como obras que se



referem estritamente à Doutrina Espírita, a fim de melhor compreender a organização e ação do movimento espírita.

GOES, Valdemar da Silva (UPF). **A Igreja Católica e os conflitos agrários no norte do Rio Grande do Sul (1960-2009)**. O nosso estudo reflete a inserção e o papel da Igreja Católica em especial através da CPT (Comissão Pastoral da Terra) junto aos movimentos sociais de luta pela terra no norte do Rio Grande do Sul. A temporalidade definida se entre os anos de 1960 e 2009. O cenário geográfico dos conflitos possui um arco de proximidade entre si, ou seja, oriundos da antiga Fazenda Sarandi desmembrada nas primeiras décadas do século XX. A nossa preocupação central na análise dos grandes conflitos agrários de luta pela terra na referida região (Master, Natalino, Annoni e Coqueiros), foi no sentido de perceber as alterações e redefinições da mediação da Igreja junto aos mesmos. Vimos que no primeiro movimento, o papel da Igreja se deu mais no campo político e organizativo (criação de sindicatos e combate ao comunismo); no segundo (Natalino), o seu papel foi central, determinante e agregador; no terceiro (Annoni), começa haver profundas alterações no papel da Igreja, pois o MST se constitui, a dimensão político-partidário se sobrepõe à esfera religiosa; no quarto e último (Coqueiros), há uma total ausência da mediação da Igreja nos processos integrativos e organizativos no movimento. Não obstante à forte tendência de autonomização dos movimentos sociais em geral, pós década de 1990, concluímos que as dinâmicas ritualísticas de integração, pertencimento e reforço à luta (mística, marchas, encontros, celebrações, etc.) obedecem a uma lógica e simbologias produzidas pela Igreja Católica. Enfim, nosso estudo buscou mapear um processo de luta social, num período de meio século, num cenário de contradições da forma pela qual a propriedade privada e centrada da terra produziu, bem como as várias fases e faces da instituição no interior dos movimentos sociais de luta pela terra.

GOLIN, Janaíta da Rocha (UPF). **Ascensão e queda política de Juan Manuel de Rosas (1829-1852)**. A Confederação de Juan Manuel de Rosas, a partir de 1829, estabeleceu um poder centralizado, favorecendo o domínio de Buenos Aires sobre as demais Províncias Argentinas. A sua principal ambição política consistia em recriar o antigo vice-reinado do Rio da Prata, fundado em 1776 pela Espanha abrangendo Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai, além das Missões na Província do Rio Grande do Sul. Para atingir tal objetivo, buscou possíveis aliados nos países vizinhos que pudessem colaborar com seus planos, envolvendo-os na política interna e econômica, financiando rebeliões e guerras civis, como a guerra civil farroupilha e a aliança Oribe-Rosas, na Banda Oriental. Na concepção do Brasil, Rosas ameaçava a soberania do Paraguai e Uruguai, e sua independência era vital para o Império, que temia uma possível nacionalização dos rios platinos por parte da Argentina, o que impossibilitaria a comunicação entre a Província do Mato Grosso com a capital brasileira. O descontentamento das demais Províncias Argentinas devido ao excessivo centralismo

de Rosas resultou no Tratado de Aliança Ofensiva e Defensiva entre os governos do Império, de Montevidéu e de Entre Ríos. Seu objetivo declarado era o de manter a independência e promover a pacificação do Uruguai por meio da expulsão do seu território de Oribe e da força argentina que o apoiava. O governo de Buenos Aires voltou-se contra a pacificação, resultando na queda de Rosas na Batalha de Monte Caseros em 03 de fevereiro de 1852.

**GOLIN, Tau (UPF). A jangada de Pernambuco na conquista do Rio Grande.**

Em dezembro de 1774, o tenente-general João Henrique Boehm, nomeado pela corte portuguesa como comandante do Exército do Sul, viajou do Rio de Janeiro para o Brasil meridional, com a missão de expulsar os espanhóis do Rio Grande de São Pedro. Em 1776, Portugal concentrou um Esquadra na costa e formou uma flotilha de naus, fragatas e sumacas para enfrentar as embarcações castelhanas de guerra. Entretanto, para transportar as tropas de desembarque na margem inimiga e assaltar a linha de fortalezas, o oficial alemão elaborou um plano audacioso e criativo. Mandou transportar paus de piúba em sumacas de Pernambuco para o Rio Grande. Com eles mandou que os jangadeiros arregimentados naquela capitania construíssem jangadas. Na madrugada de 1º de abril de 1776, em sucessivas travessias, a vanguarda de granadeiros do Exército do Sul – seguida de tropas de infantaria e artilharia - foi desembarcada na costa inimiga do canal do Rio Grande, surpreendendo as guarnições das fortalezas. Com o assalto, os luso-brasileiros utilizaram os canhões tomados dos espanhóis para fazer fogo contra as embarcações de guerra castelhanas. Atacadas também pela flotilha portuguesa, ficaram entre dois fogos. Algumas naufragaram e outras fugiram para o mar. A agilidade das silenciosas jangadas na noite, desembarcando tropas na margem inimiga, constituiu a surpresa fundamental para decidir a guerra e expulsar o espanhol de um território que haviam conquistado em 1763.

**GOMES FILHO, Gregorio Ferreira (UFSM). Extremos do Brasil colonial: um ensaio de História Comparada das fronteiras setentrional e meridional - Século XVIII.** Este estudo pretende apresentar um ensaio com algumas reflexões sobre as fronteiras setentrional, no vale do rio Branco, e meridional, na fronteira do extremo Sul, do Brasil colonial no século XVIII, regiões hoje delimitadas pelo estado de Roraima e pela área delimitada pelo estado do Rio Grande do Sul, Norte do Uruguai e litoral argentino, respectivamente. Utilizando o método comparativo, a partir da produção historiográfica sobre essas regiões para lançar sobre pontos como a constituição social, a estrutura econômica e produtiva, e sobre os confrontos entre o Império português na América do Sul e os impérios coloniais vizinhos.

GONÇALVES, Mariana Couto (UFPEL). **Bernardo Taveira Junior: A luta abolicionista através da imprensa pelotense.** O projeto a seguir versa sobre a temática da escravidão e da luta abolicionista na cidade de Pelotas partindo da visão do escritor Bernardo Taveira Junior. No transcorrer de sua vida Bernardo Taveira Junior exerceu o magistério particular; traduziu obras em alemão; atuou como cronista, poeta, teatrólogo; defendeu a abolição dos escravos e as idéias republicanas. Com o livro *as Provincianas*, que enfatizava as tradições e costumes dos campeiros no Rio Grande do Sul, atingiu certa notoriedade. O objetivo do projeto consiste em analisar a importância da imprensa e das crônicas de Bernardo Taveira Junior no contexto histórico escravocrata e no processo abolicionista em Pelotas no século XIX. A metodologia empregada no projeto constitui-se, primeiramente, da análise de fontes primárias que são: os jornais *Diário de Pelotas*, *a Discussão*, *Onze de Junho* e *Correio Mercantil*; os periódicos *A Ventarola*, *A Penna*, o *Almanak do Rio Grande do Sul* e, a *Revista do 1º Centenário de Pelotas*, entre outras. Além disso, o projeto contempla uma breve revisão bibliográfica sobre a escravidão, o processo abolicionista, teoria literária e estudos sobre a utilização da crônica na história. A pesquisa encontra-se em fase inicial, tendo como resultado parcial a soma de 20 crônicas pesquisadas, além de notícias referentes à vida profissional de Bernardo Taveira Junior.

GOULART, Treyce Ellen Silva (FURG). **Memória social e histórica das comunidades tradicionais quilombolas em Rio Grande e distritos.** O presente artigo visa expor as ações realizadas nas áreas de atuação do projeto de extensão *Quilombolas somos Nós* da Universidade Federal do Rio Grande. O projeto teve suas atividades iniciadas em abril de 2011, a partir do interesse dos descendentes na investigação de suas origens históricas, as quais remetem às organizações sociais geradas pelos descendentes dos escravos da região. Objetiva-se dimensionar a memória e o patrimônio relacionado aos quilombos existentes nas regiões de ação, em especial a partir da identificação de grãos, famílias que se caracterizam como quilombolas (mapeadas nas localidades da Vila da Quinta, Arraial/Povo Novo e Santa Vitória do Palmar) além de colaborar com outras organizações ou manifestações afro-brasileiras que ocorrem na região. Como metodologia, utiliza-se Rodas de Memória e entrevistas não-diretivas a fim de que os membros comunitários apresentem suas próprias problemáticas e demandas. Paralelamente, tem-se efetuado o processo de pesquisa das documentações históricas referentes aos quilombos mencionados. Os resultados parciais já se apresentam uma vez que nas entrevistas e visitas às comunidades foi possível verificar a existência de uma autêntica comunidade quilombola e que essa denominação parte dos próprios membros comunitários. Além disso, por meio do trabalho têm sido criados espaços em que a memória afro-brasileira da região é reconhecida como componente fundamental da constituição da sociedade de Rio Grande e distritos.

GOUVÊA, Melissa Xavier (UFPel). **Criminalidade na República Velha: notícias do jornal pelotense O Rebate.** No início do Século XX a cidade de Pelotas, apesar de estar afastada do centro da política nacional configurava-se como uma das cidades mais importantes do estado do Rio Grande do Sul. Sua elite sofisticada e letrada assistiu o surgimento de variados jornais que, além das notícias, apresentavam informes comerciais, e comentavam a vida artística e cultural da cidade. Outras notícias que apareciam em suas páginas eram relacionadas à criminalidade como, por exemplo, relatos de assassinatos, assaltos e prostituição, que aconteciam numa cidade que começava a crescer. A proposta desta comunicação será, portanto, analisar como as notícias relacionadas à criminalidade em Pelotas foram veiculadas nas páginas do jornal O Rebate, que circulou na cidade de 1914 a 1923. A escolha deste jornal não se faz de forma descompromissada, uma vez que durante os nove anos em que existiu O Rebate, apresentou um diferencial na quantidade e no discurso de colunas sobre violência. Em suas páginas o jornalista e redator-chefe Frediano Trebbi levantou polêmicas e misturou a dimensão informativa com a opinativa, prática comum dos jornais deste período. O discurso e a abordagem diferente garantiram ao Rebate destaque na imprensa pelotense no período de sua circulação, permitindo mostrar também um lado diferente de Pelotas, de moradores ‘desordeiros e assassinos’.

GRAZZIOTIN, Francine Zanchet (FACPORTAL). **Considerações sobre uma família de imigrantes italianos em Passo Fundo.** A família Grazziotin é originária da cidade italiana Veneza, onde eram comerciantes. Sabendo das necessidades do Novo Mundo, da possibilidade de “fazer a América”, e desejosos de ampliar horizontes, partiram em uma jornada para uma nova vida. Em 19 de janeiro de 1879 o Sr. Valentino Graziottin e sua família, embarcam no navio América, chegando ao Brasil no dia 13 de fevereiro. Em 1950 quatro irmãos da família de imigrantes italianos Grazziotin partem do interior de Flores da Cunha/RS para começarem vida nova em Passo Fundo/RS, onde montam uma pequena loja de secos e molhados. Com forte atuação no cenário religioso da comunidade, Plínio Grazziotin, ao longo de sua trajetória, participou de diversas funções, tomando frente e fazendo parte das diretorias do Grupo Grazziotin, do Hospital São Vicente de Paulo, do Clube Caixeiral, do Serra Clube e da Vila Vicentina, hoje chamada de Conselho Central Vicentino. Com a sua ajuda Passo Fundo se tornou um centro de referência em saúde, a pequena loja familiar de secos e molhados virou um grande grupo empresarial de capital aberto, a sede social da comunidade paroquial se transformou em um clube com mais de três mil sócios, o grupo que se reunia para fortalecer as amizades e rezar pelas vocações ajudou a formar dezenas de padres e freiras. Essa comunicação pretende discutir a trajetória da família, desde sua origem conhecida até os dias de hoje, e a sua influência na cidade de Passo Fundo.

GRITTI, Isabel Rosa (UFFS-Erechim). **As relações interétnicas na colônia Erechim.** A característica marcante da região monopolizada pelo Município de Erechim é a diversidade étnica e cultural. Tal característica deve-se ao processo de colonização desenvolvido na Colônia Erechim, criada em 1908, e que recebeu vários grupos imigratórios. Uns vindos diretamente da Europa, outros das chamadas colônias velhas, isto é, de regiões do Rio Grande do Sul, onde imigrantes europeus foram instalados, e que posteriormente, eles, ou seus filhos, partem em busca de mais e melhores terras. Quando os imigrantes europeus chegam na colônia Erechim, já estão presentes neste território os indígenas e os chamados caboclos. Estas diferentes culturas passaram a conviver cotidianamente no processo de construção da sobrevivência. Nessa convivência, criam-se relações sociais, econômicas, políticas, culturais, ideológicas e afetivas que gradativamente, se consolidam e se propalam. Neste texto discutiremos a relação entre um grupo indígena Kaingang da reserva indígena Votouro no Município de Benjamin Constant do Sul- RS e um grupo de não índios desta mesma comunidade, no início do século XXI ,em decorrência da necessidade das crianças índias frequentarem a escola da comunidade, ainda que em turno inverso a frequência dos não índios.

GRZYBOVSKI, Denize. TEDESCO, João Carlos (UPF). **Senegaleses no Norte do Rio Grande do Sul: integração, trabalho e dinâmica migratória internacional.** O artigo analisa aspectos da presença de imigrantes senegaleses na região de Passo Fundo (RS), dando ênfase particular ao horizonte do trabalho e aos processos de integração social que essa realidade nova está produzindo. O fluxo migratório atual, de africanos para o Brasil, foi estimulado pela “lei da anistia” e evidencia a presença deste país num processo macroestrutural de reestruturação produtiva internacional. Em termos teóricos, o debate em torno das migrações internacionais é um fenômeno social “natural”, inerente ao comportamento humano, mas encontra-se limitado às imposições do Estado, que tem poderes de permitir ou não alguém de cruzar sua fronteira (limites territoriais), bem como às limitações culturais de pertencer e de ser aceito. Para ilustrar a questão teórica, realizou-se uma pesquisa de campo em Passo Fundo, com migrantes senegaleses, na segunda metade de 2010, com abordagem qualitativa dos dados. Os resultados indicam que a presença de senegaleses nessa região é recente e o grupo de imigrantes não está muito integrado em termos culturais à sociedade regional, mas, sim, ao mundo do trabalho.

GUIDOLIN, Camila (UPF). **‘Quis ut Deus?’ Ritual e simbologia: aspectos contemporâneos na Romaria de São Miguel.** Desde 1871 a Romaria e Festa de São Miguel Arcanjo ocorre na cidade de Passo Fundo – RS - ano em que os escravos Generoso e Isaiás teriam construído a primeira capela em homenagem ao Arcanjo Miguel- e chega em 2011 a sua 140a edição, como uma das mais antigas e representativas manifestações religiosas da cidade. Através do presente artigo, serão

analisados os aspectos rituais que a compõem e suas representações simbólicas no campo da experiência religiosa. Os procedimentos presentes na Romaria atestam funções ritualísticas praticadas contemporaneamente, no entanto, permitem-nos conceber uma abordagem ainda mais amplificada, no sentido de identificarmos no decorrer da sua história, processos de continuidade e transformação. Pela observação das ações que se compõem em linguagens e comportamentos e de suas implicações no agir coletivo, destacamos nessa manifestação, características polissêmicas que atestam sua prática em termos de plasticidade ritual. O conjunto cerimonial que envolve a dinâmica do evento alcança dimensões específicas para o grupo de fiéis que dele participam. Diante disso, evidenciamos a execução de ações simbolizantes como elementos essenciais para a elaboração do fenômeno religioso e para a produção de sentidos, muitas vezes ambíguos, mas que suscitam a consolidação dos sentimentos coletivos e individuais.

**GUI SOLPHI, Anderson José (UPF). Catolicismo conservador e ditadura – apontamentos bibliográficos no recorte 1960 a 1964.** O presente artigo expõe apontamentos bibliográficos referentes a atuação política dos grupos católicos conservadores que apoiaram direta ou indiretamente a intervenção militar no Brasil em 1964. As produções analisadas evidenciam a complexidade da conjuntura ideológica do catolicismo brasileiro no pré-golpe de 1964. Nas décadas que se seguiram ao fim do regime militar, a historiografia foi povoada por consideráveis produções acerca dos movimentos de resistência à ditadura. Simultaneamente e também agora, porém com menor intensidade, há um olhar de desconfiança nos meios acadêmicos acerca das pesquisas sobre o catolicismo conservador que precedeu ao golpe militar em 1964. Na ANPUH/2011 houve um grupo temático intitulado: “Aspectos do tradicionalismo católico”, com um grupo expressivo de apresentadores. O esforço deste trabalho consiste em apontar num rápido mapeamento os principais pesquisadores do anticomunismo católico no recorte temporal 1960 a 1964, demonstrando os avanços e perspectivas desta temática de pesquisa.

**GURSKI, Eder Augusto (UNICENTRO/Irati). Representação indígena no séc. XIX.** A visão que se tem sobre os indígenas hoje em dia pela maior parte da população ainda é de certa forma uma visão de exclusão, tem-se a idéia do índio de 1500 na época da colonização, um individuo alheio a civilização e a tecnologia que vive exclusivamente da caça e da pesca em seu estado mais puro, qualquer desvio dessa idéia do selvagem do primitivo e do bom e belo índio, acarreta uma série de críticas dirigidas ao que se pensa ser o intruso no nosso meio o “outro” indígena. A visão eurocêntrica sobre os indígenas não é de hoje, essa visão já estabelecida em nossas mentes quando ouvimos falar sobre os indígenas, veio sendo construída ao passar dos anos pouco a pouco se fortalecendo amparada por uma cultura dominante a cultura européia, mas é no século XIX que veremos o começo da representação indígena que

temos hoje, os povos foram classificados e registrados por interesse de museus europeus começa a surgir daqui vários estereótipos sobre os povos nativos os desenhos feitos por artistas da época também vão ter parte importante nestas representações. Este trabalho pretende abordar a representação indígena no século XIX mostrando como os indígenas foram classificados e registrados e como que a idéia do “outro” surgiu, também será analisado um processo criminal do século XIX no qual o réu é um indígena com isso pretende-se mostrar como os indígenas eram tratados perante a lei. Foram usados textos que falam sobre a situação dos povos indígenas no século XIX e em relação aos aldeamentos, também documentos jurídicos do século XIX, leis que mostram como deveria ocorrer um julgamento os fatores agravantes entre outras informações importantes. Nesta análise que aborda os resultados do encontro com os colonizadores fica notório a desvalorização da cultura e da forma de vida das sociedades nativas, os indígenas são forçados a deixar de lado sua cultura e adotar um modo de vida diferente um modo de vida que é considerado pelos dominadores o certo, os indígenas são classificados com olhares pejorativos como animais são julgados por leis de uma sociedade que não é a deles leis e sim do intruso e dominador, normas vindas de um código civil europeu de um rei que não é o deles mas os tem como súditos, esses indígenas de alguma forma tentavam se defender criando inconscientemente uma ferramenta para confundir os europeus, o silêncio era uma das armas mais comuns dos indígenas ficavam calados se fazendo de desentendidos e quando falavam muitas vezes mentiam para confundir os europeus.

GUTERRES, Leticia Batistella Silveira (UFRJ). **“Em visita paroquial”: mobilidade e parentesco de escravos de uma família senhorial (Rio Grande de São Pedro, segunda metade do século XIX)**. Através de uma perspectiva microanalítica, esta comunicação objetiva apresentar aspectos de análise dos movimentos de escravos e de seus laços de parentesco em relação aos laços estabelecidos pela família senhorial, a que serviam como escravos. Para tanto, as visitas às propriedades das famílias senhoriais, realizadas por párocos ao longo do século XIX, na localidade da Depressão central sul-rio-grandense serviram como caminhos de acesso a estas famílias de escravos e também à família de seus senhores. Nestas visitas eram realizados rituais de batismo de escravos que pertenciam a senhores de outras propriedades (que não as visitadas) e que tantas vezes escolhiam compadres que extrapolavam os limites da propriedade de seu senhor. Investigar relacionalmente quais as implicações da forma de organização da família senhorial, de seu funcionamento na conformação dos laços familiares cativos é nosso objetivo central.

HEINSFELD, Adelar (UPF). **A História Regional como fator das vitórias diplomáticas do Barão do Rio Branco.** “Deus Términus das fronteiras”, no dizer de Rui Barbosa, o Barão do Rio Branco se notabilizou na diplomacia brasileira pela resolução de uma série de problemas fronteiriços com os países vizinhos. Profundo conhecedor da história, Rio Branco fez uso deste conhecimento, inúmeras vezes, no momento de elaborar a defesa do direito brasileiro. Neste trabalho pretendemos demonstrar como a História Regional foi fundamental para a obtenção das vitórias diplomáticas nas pendências lindeiras em que Rio Branco esteve diretamente envolvido, contribuindo para que o Brasil seja um país satisfeito territorialmente.

INOCENTI, Aline Aparecida Faé (UNOESC). **A atuação dos Inspectores de Quarteirão no município de Piratuba: mecanismos de controle no período militar entre os anos de 1964 e 1985.** A trajetória política brasileira frequentemente se estruturou em meio a conflitos, perseguições e torturas. Desde o período monárquico pode-se visualizar episódios de levante popular contra a opressão política, tendo o sufocamento dos movimentos de linha de esquerda, assim ampliando o poderio do pensamento liberal e neoliberal. Entre os anos de 1964 e 1980, a ditadura militar transformou o Brasil em um cenário de confusão, violência, torturas e perseguições, deixando o povo a mercê das vontades dos líderes políticos militares. A partir desta nova ordem política, implantada pelo governo militar no Brasil, o município de Piratuba aderiu às práticas militares de controle e perseguição aos movimentos de oposição, massificando a população por quase treze anos nas vontades da elite direitista do município. O partido da ARENA, que surgiu no período, controlou a população de fácil manipulação, aplicando os recursos públicos somente em obras de infraestrutura, esquecendo-se das necessidades humanas e sociais. A população tinha sua “liberdade de escolha”, porém era manipulada pela mídia, que, na maioria das vezes, estava sob domínio dos guias da política. Havendo, um controle dos processos a fim de não permitir a disceminência de governos liberais ou de esquerda. Na cidade de Piratuba, esse tipo governamental se intensificou com a criação da estância hidromineral e nomeação do executivo, suspendendo as eleições para prefeito. Além disso, o governo militar contava com o controle dos inspetores de quarteirão, que eram as pessoas encarregadas em resolver as divergências ocorridas entre as pessoas no interior do município, controlando politicamente e socialmente o dia a dia dos residentes de sua localidade. Entretanto, os indivíduos que se colocavam contra o sistema ou os mecanismos de dominação eram vistos como “adversários” sendo necessário, combatê-los. Assim, este trabalho tem o objetivo de evidenciar as práticas militares implantadas no município de Piratuba, e o respaldo dado a algumas pessoas da elite em sufocar os contra golpe enfatizando com o parâmetro nacional.



JURASKI, Vanderlei Cristiano (UPF). **História: Ciência ou Arte? Uma breve incursão ao debate proposto por Nietzsche sobre a produção de conhecimento “histórico” na Modernidade.** Friedrich Nietzsche, filósofo alemão, crítico da produção historiográfica do período, procurou debater a validade do método introduzido na Europa no final do século XIX, especialmente a partir da ascensão do modelo historicista, na elaboração de conhecimentos tidos como verdadeiros. Para a filosofia nietzschiana o uso da História, a fim de, legitimar a produção desses saberes foi um dos desejos, mais recorrentes, do pensamento moderno. Corroborada pelas pretensões cientificistas de Ranke e seus correligionários, a História como Ciência garantiu segurança e continuidade para a produção historiográfica; era como se o caminho percorrido até o presente pudesse ser plenamente recordado pelas gerações vindouras; da mesma forma, estes homens munidos de metodologias e planejamentos racionais previamente testados, foram a campo acreditando encontrar o arcabouço de verdades incontestáveis, com a convicção de que tudo pudesse ser resgatado, sem manchas nem esquecimentos. Segundo o filósofo, no entanto, muito mais do que científico, a história teve um sentido artístico de constituição, através dos binômios memória e esquecimento. A Ciência Histórica, não pôde ser compreendida, portanto, como alheia a tal problemática. Nesse sentido, o artigo proposto, pretendeu analisar de que forma o entendimento da História, como uma edificação artística, se relacionou a crítica nietzschiana do historicismo da vida, ou seja, à necessidade humana em se utilizar do passado para legitimar o presente.

KASPER, Rafael (UNISINOS). ***Evangelizare misit me – Enviado para Evangelizar: Dom Vicente Scherer e os desafios de seu tempo.*** O objetivo do trabalho é o estudo da trajetória de vida e a análise do pensamento político e religioso de dom Alfredo Vicente Scherer, que atuou frente ao arcebispado de Porto Alegre por mais de trinta e cinco anos. Dom Vicente Scherer opinou ativamente sobre as temáticas sociais e políticas mais candentes do período, influenciando, certamente, as opiniões de seus ouvintes e leitores. Dessa forma, proponho-me a reconstituir a trajetória de dom Vicente, enfocando a sua formação religiosa, assim como os principais aspectos de sua produção não só teológica, mas também, o que ficou marcado na sociedade leiga, tendo como norteadores os pressupostos apontados por Pierre Bourdieu (1990 e 2010), Paul-André Rosental (1998) e Simona Cerruti (1998). Me deterei na análise de alguns fatos históricos relevantes para o estudo da trajetória de Dom Scherer. Darei destaque a eventos como a convocação do Concílio Ecumênico Vaticano II, as Conferências Episcopais de Medellín e Puebla, do ponto de vista eclesial, e a alguns momentos da história brasileira, tais como a Campanha da Legalidade, o Golpe militar e a Redemocratização política. Como principal fonte desta investigação, considerarei as edições do periódico da Arquidiocese de Porto Alegre, o

Boletim Unitas, que era distribuído com o objetivo de divulgar as ações do clero gaúcho.

KELLERMANN, Mateus. PEREIRA, Andre da Silva (UPF). **A Política Externa do Governo Brasileiro: Um Paralelo Entre a Constituição de 1988 e o Governo Lula**. Países desenvolvidos e em desenvolvimento estão se abrindo ao mundo como forma de alavancar suas economias. As relações internacionais se acentuaram, principalmente, nos últimos anos com a abertura comercial brasileira e a inserção do país no processo de globalização. Junto ao processo globalizante nacional, a expansão do Mercosul e seu fluxo maior de comércio regional, trouxeram para a economia vantagens de mercado, tamanho, como de mão de obra (qualificação). Considerando-se que o Brasil está inserido neste mundo globalizado e de inserção regional, o objetivo deste trabalho é comparar como a política externa brasileira vigente pela Constituição de 1988 se relaciona com a do Governo Lula entre 2002/2011, evidenciando assim as virtudes e falhas cometidas nesse período.

KLUG, João (UFSC). **A Sociedade Nacional de Agricultura: preferências e rejeições quanto a imigração (1925)**. Este trabalho tem como objetivo analisar o relatório final de uma pesquisa realizada em 1925 pela Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) em torno do tema imigração. A SNA entendia que o assunto imigração era tema candente durante a República Velha, período no qual o Brasil procurava se projetar como exportador de alguns produtos agrícolas e necessitava, portanto, trabalhadores rurais para aumentar a produção. Neste contexto levantava-se a pergunta: quem é o imigrante desejado? Para tratar desta questão, a SNA elabora amplo questionário com vistas a colher subsídios entre a classe dirigente para lidar com a sensível questão da imigração.

KNACK, Eduardo Roberto Jordão (UPF). **Passo Fundo e a construção da Capital do Planalto na década de 1930**. O tema proposto para o presente trabalho é investigar a formação de uma cultura progressista no início do século XX, seu desenvolvimento e afirmação especialmente durante a década de 1930 em Passo Fundo, baseada em concepções de modernização do espaço urbano e industrialização que encontram sua expressão plena na idéia de transformar a cidade em uma Capital do Planalto. A proposta é apresentar considerações iniciais de uma pesquisa em andamento sobre aquilo que as elites locais compreendiam como modernização e industrialização e como essas concepções estão representadas no “Álbum do Município de Passo Fundo de 1931” e no “Guia Ilustrado, Comercial, Industrial e Profissional do Município de Passo Fundo de 1939”, entendidos como instrumentos que os grupos dirigentes da cidade usaram para legitimar simbolicamente seu objetivo de tornar Passo Fundo um centro regional. Para tanto, objetiva-se esclarecer as relações/influências/articulações dessas elites a nível local, regional e nacional,

destacando as singularidades locais na construção do imaginário de cidade Capital do Planalto no período referido.

KONRAD, Diorge Alceno (UFSM). **Alencastre, Vellinho e Vargas: Região e Nação, Estado e Sociedade Civil na Década de 1930.** 1930 deveria significar a “nacionalização do Rio Grande do Sul” ou “gauchização do Brasil”, defendiam alguns dos integrantes do “Governo Provisório”. Naquele contexto, Álvaro de Alencastre escreveu *O Regionalismo no Rio Grande do Sul*, argumentando que o Rio Grande desenvolvia “extraordinariamente o seu espírito de brasilidade” e que o Brasil podia confiar no Rio Grande para “defender a integridade nacional”. Subjetividade própria da classe dominante do estado, esta visão regional que se pretendia como nacional, acima das lutas de classes, marcava a predominância de uma vertente naturalista de uma “alma gaúcha”, representando uma corrente hegemônica de escritores do Rio Grande do Sul, ancorada nas teses da hegemônica formação lusitana do estado, na defesa da fronteira para a conquista de território. Moysés Vellinho era um dos seus maiores expoentes na historiografia, vendo a cidadania de forma limitada. Essa unidade entre “identidade gaúcha” e “identidade nacional” era tão forte para o autor que, em *Fronteira*, o autor colocou uma epígrafe de Pandiá Calógeras na qual se afirmava: “o Rio Grande é a marca do Brasil”. Nessa mesma linha, a práxis varguista de “manutenção da ordem”, em seu conteúdo antiliberal, implicava na consolidação de leis jurídicas que regulavam “o bem-estar do indivíduo e da sociedade” para estabelecer a “harmonia entre a liberdade individual e a igualdade social”, tendo como desdobramento a separação entre o Estado e a Sociedade Civil.

KONRAD, Gláucia Vieira Ramos (UFSM). **Estado Nacional e Vigilância Regional no Rio Grande do Sul (1937-1945).** No período imediatamente anterior ao Estado Novo, apesar das inúmeras resistências, chamou atenção as movimentações de diferentes atores sociais em direção a um Estado cada vez mais centralizador, buscando subordinar a sociedade civil àquele, tendo o anticomunismo como grande tema mobilizador. Já entre 1937 a 1945, o governo Vargas foi pródigo na utilização da cultura como instrumento de reprodução das relações sociais, enquanto o nacionalismo direcionava a tentativa de controle dos aspectos culturais regionais, buscando assegurar a unidade nacional, ao mesmo tempo em que restringia a autonomia dos estados. Para tal, o governo central implantou nos estados agências do Departamento de Propaganda, com a tarefa de completar a ação cultural, colocando em prática, então, a máxima getulista de que não havia estados grandes nem pequenos, nem estados fortes nem fracos, apenas o Brasil. Isso significava para o governo que, em termos culturais, qualquer influência regional só poderia se efetivar desde que fosse comandada pelo governo federal. Dessa forma, o Estado buscava o consenso social para legitimar suas instituições e sua ação política. É aqui que o DIP, através da comunicação social, teve papel significativo como órgão controlador da

imprensa e da propaganda. O exacerbado autoritarismo favorecia um elevado grau de centralização das instâncias decisórias, as quais garantiam a ampla autonomia do Executivo nas decisões finais.

KOSBY, Marília. RIETH, Flávia. BONOW, Marta. MARTINS, Liza Bilhalva. VERGARA, Camile. PEDROTTI, Thaís. DOBKE, Pablo. **Inventário Nacional de Referências Culturais – Bagé/RS (1ª Fase)**. Em consonância com a política de preservação da diversidade étnica e cultural do país, a pesquisa atende a uma demanda da Prefeitura de Bagé/RS, acolhida pela Universidade Federal de Pelotas (Bacharelado em Antropologia), e visa documentar, produzir conhecimento e reconhecer a pecuária como referência na estruturação da “cultura gaúcha”. O projeto visa elaborar a primeira fase do inventário dessa cultura, com o levantamento preliminar de dados bibliográficos e etnográficos sobre as relações sociais entre homens, animais e utensílios envolvidos no sistema da pecuária no pampa gaúcho, e produzir sua documentação e divulgação. O sistema da pecuária - criação de bovinos, ovinos e equinos, com fins econômicos - é percebido como fato social total (M. Mauss), pois permeia diferentes dimensões da vida no pampa. Ao pensar as culturas como patrimônio (Gonçalves, 2004), atenta-se a uma comunicação entre passado e presente, cosmo e sociedade, indivíduo e grupo social, e entre história, memória e experiência. Assim, remete-se às dimensões da ressonância, da materialidade e da subjetividade. A ressonância nos leva aos significados dos fatos para além da atividade consciente e deliberada do indivíduo ou grupo, e trata de reconhecer a particularidade de tal identificação. A materialidade dialoga com o conceito antropológico de cultura e visa indissociar aspectos materiais e imateriais do patrimônio cultural. Entretanto, tais fatos trazem a dimensão do patrimônio como constitutiva dos sujeitos e não se constituem somente como emblemas exteriores ao indivíduo. A proposta de inventariar a pecuária como referência cultural do pampa privilegia a relação cultura/natureza, homem/animal, para pensar a configuração dessa paisagem.

KUJAWA, Henrique Aniceto (IMED/UNOCHAPECÓ). **A constituição da questão indígena como questão social no Brasil**. A questão social é um tema recorrente na literatura das Ciências Sociais. Contudo, a sua insistente permanência na pauta de pesquisa e abordagem dos cientistas sociais não significa existência de uma definição clara do que sejam as questões sociais no Brasil, bem como a forma de serem abordadas metodologicamente e como devem ser enfrentadas politicamente. Neste artigo, faz-se, brevemente, uma reconstrução da abordagem da questão social a partir de alguns autores, e num segundo momento, demonstra-se como a questão indígena se constituiu em uma questão social e de que maneira foi tratada pelas políticas públicas brasileiras. Destaca-se como a questão social indígena é persistente na história brasileira e como a ação do Estado Brasileiro é contraditória e, no caso do Rio Grande do Sul, coloca em conflito os indígenas e os pequenos agricultores. Nas

primeiras décadas do século XX demarcando áreas para os indígenas nas regiões em que estava ocorrendo a colonização, nas décadas de 1550-60, restringindo as áreas dos indígenas e vendendo para agricultores. Na década de 1990, tirando dos agricultores e devolvendo para os índios. Na última década, dando vazão para a demanda indígena por ampliação de suas áreas e ameaçando desalojar os agricultores das terras a eles destinadas nas primeiras décadas do século XX.

LAMBERTI, Mayara Hemann. CAIMI, Flávia Eloisa (UPF). **Abundância visual e restrição interpretativa: qual o papel das imagens no livro didático de História?** O presente trabalho traz como objeto central o diálogo entre história e imagem, tratando especificamente de sua potencialidade pedagógica como fonte histórica nos livros didáticos. A iconografia presente nas obras didáticas é composta pelas chamadas imagens canônicas, consagradas pelo imaginário coletivo e muitas vezes tomadas como registros ilustrativos de momentos e personagens históricos. Considerando a vigorosa presença de tais obras no cotidiano de aprendizagem em sala de aula, tratamos aqui uma análise do uso do recurso iconográfico, tendo como fonte três coleções de livros didáticos de uso recorrente nas escolas. O estudo foi realizado com base em padrões de análise que tratam de sua abordagem, informações fornecidas sobre a fonte iconográfica, envolvimento com atividades, orientações fornecidas no manual do professor, dentre outros, de maneira a reconhecer as principais propostas de reflexão e também as lacunas presentes na utilização deste recurso pedagógico. Com os resultados constatou-se uma variação por parte das coleções no que diz respeito a sua abordagem e propostas de atividades. Algumas obras, mais ricas, propõem uma reflexão da obra iconográfica como fonte histórica, porém, a maioria das imagens encontra-se numa posição de ilustração da temática, disponibilizando apenas informações básicas de autoria, data e local de custódia, o que nos leva a ratificar a necessidade de trabalhos como este, que discutam e proponham metodologias que contemplem a iconografia como uma fonte histórica passível de múltiplas interpretações.

LEITZKE, Sílvia Vargas Vasconcelos de Escobar (UFPEL). **Uma Viagem aos Tempos da Baronesa: A Educação Patrimonial para crianças na cidade de Pelotas/RS.** O trabalho é um relato da pesquisa que constituiu o trabalho de conclusão do Curso de Artes Visuais - Licenciatura (UFPEL). Apresenta os resultados de uma pesquisa cujo tema foi: “A Educação Patrimonial para crianças, através do material de apoio educativo visual e gráfico, no Museu da Baronesa em Pelotas.” Sua importância justifica-se pela necessidade de preservação dos bens culturais da cidade, através da criação de um material de apoio educativo sobre o Museu da Baronesa, proposto na forma de uma personagem infantil que conta a história da cidade e apresenta o Museu às crianças, em uma cartilha impressa. Teve por objetivo geral, investigar a contribuição do material de apoio educativo para o desenvolvimento da

Educação Patrimonial com crianças no Museu da Baronesa em Pelotas, sensibilizando-as em relação à Memória, à História e à Arte como formas de apropriação de mundo em outras culturas e épocas. A metodologia empregada envolveu uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, realizada com as crianças no Museu a partir do material de apoio educativo produzido, bem como entrevistas com a Diretora e Coordenadora Pedagógica do local. Os resultados desta pesquisa colaboraram para a criação de uma atitude de respeito à memória coletiva e de preservação de nossos bens culturais, simbólicos e estéticos, ao mesmo tempo que contribuiu em aspectos de reconhecimento da identidade local, e da elaboração de novas perspectivas de se trabalhar educação através da arte.

LIA, Cristine Fortes. RADÜNZ, Roberto (UCS). **Úteis e indesejáveis: as transformações nas percepções sobre imigrantes judeus e alemães no Brasil.** O Brasil é marcado por inúmeros ciclos migratórios. Em algumas regiões brasileiras as características dos imigrantes são vistas como motivo de orgulho. No entanto, a trajetória da imigração em terras brasileiras nem sempre foi considerada motivo para apologia ou comemoração. Ao longo da história, inúmeras construções discursivas e políticas de restrições foram impostas aos que emigravam, bem como aos seus descendentes, para o Brasil. A condição dos imigrantes, enquanto indivíduos úteis ou desprezíveis, era remodelada de acordo com o modelo de Estado Nacional que ambicionava-se construir em determinados períodos. Inclusive imigrantes bem recebidos, com projetos migratórios orientados e estimulados pelo Estado em algumas épocas, tornaram-se inimigos da nação de acordo com a variação das necessidades de construção de identidade nacional. Este estudo ocupa-se da experiência vivida por imigrantes alemães e judeus, durante seus processos migratórios e suas necessidades de negociação de identidade. Bem como, das várias abordagens feitas sobre os mesmos, que os transformavam em desejáveis ou indesejáveis, em diferentes períodos da percepção da nacionalidade no Brasil.

LIMA, Angela Bernadete (UFSC). **“Nós declaramos guerra ao latifúndio!” – O programa agrícola da Sociedade Central de Imigração.** A Sociedade Central de Imigração (SCI) foi fundada no Rio de Janeiro em 1883 e funcionou até 1891. Durante a sua existência seus membros chegaram a desenvolver críticas da sociedade brasileira e um conjunto de noções de como produzir mudanças na estrutura do país. Os primeiros organizadores da Sociedade foram três destacados imigrantes alemães: Karl von Koseritz, Hermann Blumenau e Hugo Gruber. A opinião dos membros era de que os brasileiros nativos não atentavam para as vantagens de uma imigração mais intensa para o império. O programa da SCI visava, entre outras coisas, acabar com o latifúndio e levar a frente o sistema de pequena propriedade através do ingresso de colonos agrícolas. A SCI foi, em geral, dirigida por membros da nova classe média alta urbana. O objetivo deste trabalho é entender de que forma a SCI buscava favorecer o

surgimento de uma forte classe média rural com imigrantes europeus que desenvolveriam uma agricultura em pequenas propriedades. As críticas à grande propriedade atentavam para a ineficácia de antigas formas de cultivo, da exploração da mão de obra escrava e para a inutilidade, em alguns casos, do latifúndio. Assim, daremos atenção especial ao programa agrícola da SCI, visando perceber quais eram as propostas para a implantação do sistema de pequena propriedade no Brasil.

LIMA, Bruna (UFSM). **O “Milagre Econômico Brasileiro” no jornal A Razão de Santa Maria (1969 – 1974)**. O governo que assumiu o poder, a partir do Golpe Civil-Militar de 31 de março de 1964 procurou, através de um grande empenho de caráter propagandístico, evidenciar para a população brasileira que o País estava caminhando em direção a novos rumos. Estes, por sua vez, propalavam o progresso e o desenvolvimento nacional. Nesse sentido, tendo como base fundamental para a execução desse trabalho de pesquisa a análise de exemplares do jornal A Razão e de referências bibliográficas que abordam o contexto político e econômico nacional, correspondentes ao período de 1969 a 1974, é possível afirmar: tanto as propagandas, como também as principais notícias, tentam “induzir” o leitor a refletir sobre o momento milagroso em que se encontrava a economia brasileira. Estas tentativas por fim, podem ser identificadas como estratégicas para a legitimação e a afirmação do governo Civil-Militar perante parte da população santa-mariense e regional, com acesso a este órgão de informação.

LIMA, Henrique Pereira (UPF). **O espaço platino em uma perspectiva como região**. A Região Platina, porção da América dos Sul possui, em sua contextualização, duas dimensões que quando percebidas de forma associada, evidenciam sua construção sociocultural. A primeira delas é a dimensão espacial, onde suas fundamentações geográficas guardam importantes informações a seu respeito. A segunda dimensão é a temporal, onde a percepção da historicidade local dá os matizes com os quais a região foi construída e pelos quais hoje pode ser conceitualmente delimitada e interpretada. Estas duas dimensões que correspondem a duas especialidades cognitivas, não perdem seus parâmetros objetivos quando associados. A interdisciplinaridade que é por ela apontada sobre o espaço platino viabiliza sua interpretação de forma a potencializar dois diferentes prismas de análise: o seu caráter de espaço supranacional, local de encontro entre Argentina, Brasil e Uruguai, onde as linhas de limite nacionais e as historiografias nacionalistas afastaram os países politicamente, mas as fronteiras aproximaram culturalmente; e a construção e posterior interpretação do Prata como uma elaboração cultural regional, associada às tendências de caráter mais amplo, mas dotada de particularidades para onde Argentina, Brasil e Uruguai são permitidos convergir.

LINHARES, Aline Martins (UFMS). **O conceito de República: um ensaio bibliográfico.** O presente trabalho refere-se a uma preliminar revisão bibliográfica, vinculada ao projeto de pesquisa aprovado pelo Edital das Ciências Humanas do CNPq/2010 intitulado Os Conceitos de República e de Federalismo na Revolução Farroupilha (1835-45) e o Contexto do Processo de Construção dos Estados Nacionais e da nação na Região Fronteiriça Platina. Com este intuito, pretende-se a partir da história política e intelectual apresentar um histórico de como o conceito de república foi pensado, debatido desde a Antiguidade até a história contemporânea, buscando abranger um panorama mais geral buscando facilitar o entendimento da aplicação desta forma de governo na história do Rio Grande do Sul. É possível perceber como destaca Ribeiro (2001) que a República está associada ao direito. A modernidade em política constrói duas grandes obras: uma delas é a democracia e a outra, mais antiga, avançando desde a Renascença, é o Estado de Direito, ou seja, a idéia de obedecer à lei e não ao arbítrio do poderoso. Em tese, o Estado de direito não precisa ser democrático. Percebe-se dessa forma, que este campo de pesquisa é bastante vasto e que na medida em que trabalhamos com a análise de um termo torna-se necessário analisar e trabalhar outros termos intimamente ligados a temática. A análise do termo “República” e dos demais termos relacionados facilita a compreensão do período e cenário em que esses são abordados, evitando-se generalizações e anacronismos históricos.

LIZOTT, Joana Soster (UFPel). **O culto da saudade no sul do Brasil: a influencia do pensamento de Gustavo Barroso nos museus Histórico Farroupilha e da Biblioteca Pública Pelotense.** A pesquisa apresentada é resultado da monografia defendida para a conclusão do curso de Museologia da Universidade Federal de Pelotas. Consistiu na análise das trajetórias dos diretores dos museus Histórico Farroupilha e da Biblioteca Pública Pelotense - Adão Amaral e Henrique Carlos de Moraes respectivamente -, a partir das quais foram abordados os elementos que os aproximaram do pensamento e das práticas de Gustavo Barroso, enquanto personagem da institucionalização da museologia no Brasil. Assim, o trabalho procurou mostrar a influencia de Barroso nas concepções e práticas museológicas dos dois diretores contemporâneos a ele, destacando o elemento que mais relaciona a ação dos três: o “Culto da Saudade” (caracterizado como uma atitude em relação ao passado, de forma a torna-lo vivo no presente, através do contato com objetos antigos). Nesse sentido, Adão Amaral e Henrique Carlos de Moraes são definidos como agentes defensores do patrimônio regional, situando as suas realizações e caracterizando as mesmas dentro do contexto geral de preservação patrimonial da época de atuação de ambos (anos 30 a 80).



LOPES, Sérgio Nunes (UFSM). **O patrimônio histórico e cultural e a legislação brasileira: desdobramentos na história regional.** As reflexões intelectuais atinentes ao Patrimônio Histórico e Cultural são, relativamente, recentes. A evocação patrimonial como forma de cimentar relações que interessem aos poderes constituídos, entretanto, remete aos primeiros séculos pós-chegada dos europeus em terras daquilo que hoje se conhece por Brasil. O presente trabalho apresenta, sucintamente, algumas medidas legislativas que delineiam a postura do poder público frente ao Patrimônio Histórico e Cultural. O estudo examina a trajetória de algumas das leis mais impactantes em relação ao tema regulamentando, inclusive, a criação da primeira instituição latino-americana destinada à preservação patrimonial. A repercussão da postura do setor público na História Regional é dedutível a partir de alguns casos apresentados. Lista-se ainda, entre os objetivos da presente produção, a reflexão acerca dos limites da legislação.

LORENZONI, André Luíz (UPF). **História, homossexualidade e discurso na cultura Ocidental.** Ao longo da história homens desejam e agenciamentos se processam. Nós sujeitos vivemos experimentando desejos, gostos, afetos. Somos seres desejantes. Desejar é nosso imperativo, por assim dizer. Desejo, sexo e afetividade fazem parte da vida singular e política do homem. Nesta perspectiva, pensando a História a partir dos processos através das múltiplas produções, atravessamentos e interações subjetivas no mundo das relações de poder, estudar como a homossexualidade masculina foi sendo produzida discursivamente pela tradição ocidental, pode vir a ser interessante no sentido de desvendar parte da multiplicidade histórica.

MACHADO, Ironita Policarpo (UPF). **O judiciário e o agrário na historiografia.** A comunicação objetiva apresentar um breve estudo e crítica das abordagens do judiciário e do agrário-fundiário na historiografia riograndense, indicando possibilidades teórico-metodológicas e temáticas de pesquisa histórica através do diálogo entre a história e o direito. Assim, quer-se evidenciar as interfaces das articulações políticas e econômicas da sociedade civil e do poder judiciário no processo histórico de constitucionalização do Direito e da Política na formação do Estado e do capitalismo no final do século XIX e início do XX.

MACHADO, Odilon Kieling. BIASOLI, Vitor Otávio Fernandes (UFSM). **A Teologia da Libertação na América Latina: o caso da ocupação no Bairro Mathias Velho, em Canoas / RS (1978-1984).** O presente trabalho é parte de pesquisa desenvolvida no Mestrado em História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e do trabalho de final de curso de graduação em História do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), tendo como propósito historiar e analisar a influência da Teologia da Libertação na América Latina através contribuição das

Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) na vida religiosa, social e política dos moradores do Bairro Mathias Velho, no Município de Canoas / RS entre os anos de 1978 e 1984. O protagonismo dos pobres e oprimidos tem nas CEBs um instrumento de lutas, onde a Teologia da Libertação é a base teórica para uma ação transformadora, durante a ditadura militar no Brasil. A ocupação ocorre de forma organizada, gerando uma referência importante em termos de espaço comunitário, buscando identificar a mobilidade de grupos e extratos sociais, evidenciando a atuação de sujeitos históricos em um contexto de diversidade social e resistência. A metodologia empregada foi à análise historiográfica e entrevista oral. A renovação da Igreja Católica é um elemento importante desta ação transformadora, estabelecendo uma postura de uma Igreja popular, engajada na luta pela justiça e pela democracia.

MACHADO, Viviane Hasfeld (UNIPAMPA). **A história do negro nos livros didáticos.** Este trabalho aborda como é tratada a história do negro nos livros didáticos. Partimos do princípio que a escola é fundamental para a formação do sujeito, sobretudo, aos alunos das séries iniciais. No entanto, percebemos que a população afrobrasileira não se sente representada de forma positiva nos livros didáticos. O negro aparece no livro didático como um ser destinado à escravidão, que veio ao Brasil como uma peça, podendo ser vendido, comprado, emprestado, etc. Na verdade, o negro veio da África como trabalhador qualificado e aqui trabalhou e colaborou muito com sua experiência. Conscientemente ou não, os autores dos livros didáticos representavam os negros de forma negativa e este fato afetou profundamente a identidade do aluno afrodescendente. Nos últimos anos, pressionadas por leis e por determinados setores da sociedade, as editoras procuraram mudar os livros didáticos, mas ainda se percebe muitos equívocos referentes a esta temática. A partir de observações realizadas nas escolas de Jaguarão e de significativa revisão bibliográfica, pretendemos mostrar como o negro está representado no livro didático e como estas imagens afetam o aluno afrodescendente.

MAESTRI, Mário (UPF). **Paraguai colonial: gênese, consolidação e crise das formas de dominação de caráter servil.** No Paraguai, o estabelecimento da exploração colonial deu-se inicialmente através do *cuñazdago*, ou seja, obtenção pelos colonizadores de esposas nativas responsáveis na tradição guarani pelas tarefas horticuloras. Essa forma de aliança obrigava aos sogros e parentes a trocas recíprocas de serviço com os genros. Ao assumir essa exploração, apoiada no escasso desenvolvimento da produção material aldeã, assumiu claramente sua essência econômica, conheceu forte oposição. A submissão das comunidades guaranis permitiu o estabelecimento do regime de *encomiendas* na província do Paraguai. As comunidades que se opuseram militarmente aos colonos conheceram o *yanaconasgo*, submissão próxima à *servidão plena*. As que se reduziram voluntariamente, residentes em aldeias de índios, com chacras e terras comunitárias, tiveram sobretudo seus

membros masculinos – mytayos – obrigados a prestações delimitadas de trabalho, dos 18 aos 49 anos. A comunicação discutirá sinteticamente a gênese, desenvolvimento e crise dessas formas de submissão na província do Paraguai, do início da colonização a 1811.

**MARANDINI, Otávio Servi (FURG). A visão da derrota: o que dizem os jornais brasileiros sobre a partida de futebol Brasil versus Argentina na Copa do Mundo de 1990.** Como se sabe o futebol brasileiro é conhecido por suas vitórias e vendido como melhor futebol do mundo, esse tipo de mensagem é veiculado constantemente na mídia. Mas como será que reagiu nossa imprensa escrita após a derrota da seleção brasileira para a Argentina nas oitavas de final da Copa do Mundo de 1990? Esse é o principal objetivo do trabalho, analisar como foi repassada pelos jornais essa derrota tão dura para os simpatizantes do futebol brasileiro. Quem conhece a história do futebol brasileiro, sabe que nem sempre fomos considerados os melhores do mundo, tivemos por vezes nosso “Complexo de vira lata”, expressão criada por Nelson Rodrigues. O ano de 1990 foi um marco do descrédito em cima da seleção brasileira, pois foi o quinto fracasso consecutivo em copas do mundo, igualando o período entre 1930 a 1954. Para isso, serão utilizadas as reportagens anteriores à partida e as reportagens posteriores ao jogo, afim de, traçar um panorama entre as expectativas e conclusões sobre a partida. Passaremos por diversos jornais brasileiros, desde os com maior circulação nacional como a Folha de São Paulo e o Jornal do Brasil, assim como os de circulação regional como o Correio do Povo de Porto Alegre e até mesmo os de circulação municipal como o Agora da cidade de Rio Grande e o Diário Popular da cidade Pelotas.

**MARIN, Diosen. SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos (UFSM). A religiosidade aos mártires do Caaró.** O projeto de pesquisa, “Romaria do Caaró: a construção social de um patrimônio cultural caibatense (Caibaté – RS)”, com Bolsa de Iniciação Científica CNPq/PIBIC, 2011/2012, visa compreender como esse evento se constrói socialmente e como se estabelece, enquanto patrimônio cultural do município, sendo, portanto, fonte de orgulho e de renda para essa localidade. A partir desse pressuposto, devemos referendar que o intuito dessa pesquisa é analisar as representações sociais, assim como, a formação cultural produzida no município de Caibaté em relação a esse evento religioso. Mas, para isso é pertinente retrocedermos ao período histórico em que foi formulada a proposição das missões jesuítas na região platina, período no qual não havia uma concepção de fronteira fechada, logo, existia uma relação de troca entre essas reduções jesuítas, as quais se estabeleceram em uma região que hoje divide-se em três países distintos: Brasil, Argentina e Paraguai, os quais tecem homenagens aos mártires do Caaró. Para tanto, no que se refere ao campo metodológico os recursos da História Oral são pertinentes, pois têm como intuito coletar dados para a pesquisa entrevistando pessoas ligadas à Romaria do Caaró. A

partir do contexto apresentado, destacamos o quanto é indispensável a preservação da memória local, por meio da História Oral, a fim de promover o fortalecimento da identidade missioneira na população caibatense.

MARQUES, Letícia Rosa (PUCRS). **José Mariano de Matos: Um mulato na Revolução Farroupilha (1835-1845)**. A Historiografia, por muito tempo, não só valorizou os mesmos personagens, como silenciou fatos importantes e necessários para a compreensão da Revolução Farroupilha (1835-1845), dentre eles a participação dos negros e mulatos junto ao movimento farrapo. Levando em consideração e questionando a construção social que envolve este período, o presente artigo pretende, através do estudo do Ministro José Mariano de Matos, destacar alguns espaços sociais por mulatos ocupados, e as pequenas, mas existentes, possibilidades de ascensão. Assim, fundamentando-se em fontes bibliográficas e documentais vinculadas a Revolução Farroupilha, este trabalho, busca evidenciar parte dos silêncios e contradições que ainda envolvem esta temática, bem como levantar algumas considerações sobre o “ser mulato” no período Imperial, analisando estas construções sociais e suas reais aplicações, junto à liderança do movimento farrapo.

MARQUES, Marilda (UNIOESTE). **Histórias sobre a ocupação do oeste do Paraná: o caso de Bragantina, Assis Chateaubriand – Paraná**. Esta comunicação tem como objetivo apresentar a análise das memórias de alguns dos primeiros moradores do distrito de Bragantina, município de Assis Chateaubriand, localizado no Oeste do Estado do Paraná. Busca-se perceber como essas pessoas se identificam e identificam o outro no contexto de formação do local a partir da década de 1960, tendo como particularidade o encontro de correntes migratórias de diversas regiões do País (Sul, Sudeste e Nordeste). As narrativas até o momento coletadas nos revelam uma multiplicidade de elementos a serem analisados, dentre eles, os conflitos gerados no local devido à diversidade sociocultural entre grupos migratórios heterogêneos. Essa é nossa pretensão, construir a partir das narrativas uma “verdade parcial” sobre a história do grupo pesquisado tendo como elemento condutor a memória.

MARQUETTI, Délcio (UFFS). **O ataque aos polacos: o drama de imigrantes poloneses no sudoeste Paraná, na virada do século XIX para o século XX**. A imigração polonesa para o Brasil teve início em fins do século XIX, incentivada pelo governo brasileiro, numa política de substituição da mão-de-obra escrava, visando também povoar áreas de “vazios demográficos”. Um crime ocorrido em 10 de junho de 1900, em General Carneiro, PR, onde Estephano Mikihita e o menor Lucio Saskovsky foram assassinados em suas residências por praças do Exército da Comissão Estratégica, permite-nos analisar como foram tratados e como reagiram ao tratamento recebido imigrantes poloneses, por ocasião do crime, bem como visualizar as relações

de poder que se estabeleceram entre as forças armadas e a sociedade civil brasileira, nos primeiros anos da República, e ainda identificar a formulação de estratégias de enfrentamento e sobrevivência construídas coletivamente, pelos imigrantes, ante um ambiente e sociedade que se lhes apresentava hostil, não condizente com a propaganda ou imagem difundida em seus países a respeito da “acolhedora” América. O termo polaco, utilizado do início ao fim do processo-crime utilizado, assume conotação pejorativa, negativando um conjunto de características culturais do grupo.

**MARTINS, Maria Cristina Bohn (UNISINOS). Projetos coloniais para as fronteiras: uma experiência na pampa argentina no século XVIII.** Estudando as regiões de El Nayar, Sonora e Baja Califórnia no século XVIII, Ivonne del Valle (2009) afirma que determinadas geografias e as práxis das populações indígenas em relação a elas, impuseram limites aos projetos coloniais europeus nestes territórios. O objetivo da reflexão aqui proposta é o de avaliar, a partir deste pressuposto, os desdobramentos experimentados entre 1742-1752 pelas missões de Concepción de los Pampas, Nuestra Señora del Pilar e Madre de los Desamparados erigidas na pampa argentina. Isto é, buscaremos analisar aqui o quanto esta fronteira “austral” e as populações que a habitavam, se apresentam como um desafio à colonização, ao mesmo tempo em que são um “ponto limite” para as práticas coloniais em franca expansão neste século.

**MATOS, Alexandre Pena (UPF). Modernidade para uns e desocupação para outros: início da construção do porto Mauá como marcador das transformações urbanas na cidade de Porto Alegre.** Com a frase “... ser esta parte do porto a mais necessária ao commercio e á hygiene público...” o secretário de obras Faria Santos seguidor rigoroso da doutrina positivista abre sua fala em frente ao trapiche do Lloyd Brasileiro, no ponto final em frente à rua Duque de Caxias, defendendo a construção do cais do porto Mauá por administração do Estado. Naquele momento de 1911, a entrada principal se dava naquela área, a intenção era dar aspecto de grandiosidade ao local e impressionar os comerciantes e visitantes que chegasse pelo rio. A importância dos portos estava na união que eles faziam entre o transporte terrestre e a navegação marítima, ligando as estradas de ferro e as embarcações de longo curso e dando continuidade aos intercâmbios internacionais. A cidade a partir deste marcador arquitetônico e de engenharia marcaria a todos no pequeno núcleo habitacional (onde hoje constitui o centro da cidade), visto que nestas intermediações havia vários becos e cortiços e uma obra deste vulto removeria estes populares para zonas mais afastadas do agora centro da cidade e “sala de visitas do estado do Rio Grande do Sul”. Através deste marcador arquitetônico e cultural as transformações urbanas incidem no imaginário da população no seu contexto histórico social propondo a modernidade na cidade de Porto Alegre alcançando assim o glamour da Belle Époque.

MATTOS, Renan Santos (PUCRS). **“Venha que o que vens é perfeição” - A Legião Urbana e a juventude nos anos 80.** O presente trabalho tem por objetivo analisar a obra da Legião Urbana, no que tange às representações dos jovens, tendo por referência os seguintes discos: Legião Urbana (1985), Dois (1986), Que País é Este – 1978-1987 (1987), As Quatro Estações (1989), V (1991), O Descobrimento do Brasil (1994), Tempestade (1996). Assim, diante da temática recorrente – os jovens – e os sintomas da década (1985 – 1996), pretendemos questionar o papel designado a esse grupo social no bojo da abertura política e constituição da democracia representativa no Brasil. Seguindo, a relação entre o artista que percebe o mundo e externaliza seus sentimentos mais diversos através da música revelam-se importante fonte para análise do contexto histórico a partir da subjetividade. Destacando, dessa maneira, a alternativa suscitada nas entrelinhas do mundo da Obra – o desejo de mudança e a possível atuação política do grupo em questão.

MEDEIROS, Leina Cristina de (UNISAL). **O Planejamento Estratégico Nacional e sua implicação na Política Externa Brasileira.** Planejar significa a elaboração de um modelo de atuação estratégico, unificado e integrador, que alcance os objetivos almejados da forma mais eficaz, abrangente e consistente. No âmbito governamental, os planejamentos estratégicos são tomados como o ponto norteador de toda atividade política. Neles, são demonstrados os objetivos do governo, como a busca pelo desenvolvimento econômico, por exemplo; e quais serão os meios de atuação utilizados para se alcançar cada objetivo. Materializado nos Planos Plurianuais que, por sua vez, foram implementados pela Constituição Federal de 1988, o planejamento estratégico brasileiro serve de alicerce para a atuação estatal, sendo utilizados na hora de se instituir políticas públicas, determinar alianças entre os demais entes federados e também com o setor privado e para direcionar as relações do Brasil com os demais países. A finalidade do presente trabalho é fazer uma análise sobre as diferenças e similitudes nos planejamentos estratégicos que foram empreendidos pelo governo brasileiro através do estudo dos Planos Plurianuais. Fazer um levantamento histórico e político sobre o surgimento e efetivação destes Planos e demonstrar de que forma as estratégias de desenvolvimento pensadas e efetivadas pelo governo podem determinar as relações exteriores do país.

MEDEIROS, Pedro Vicente Stefanello (FURG). **O gaúcho a partir de Madaline Wallis Nichols.** O presente estudo tem por objetivo compreender a visão do tipo humano gaúcho construída pela historiadora norte-americana Madaline Wallis Nichols. Tendo em vista que esta autora partilhava de pressupostos historiográficos que entendiam a história desvincilhada da literatura, é interessante assinalar que o período em que a mesma produziu suas pesquisas, mais ou menos na virada do século XIX para o XX, coincidem com uma grande exaltação da figura do gaúcho, por meio da literatura gauchesca produzida nesta época na região platina, tal exaltação deste

gaúcho, se deve a um processo de resgate e construção de uma identidade idílica e nacional, tendo o gaúcho e seus elementos culturais como pano de fundo. Por conseguinte vamos tentar entender como Madaline constituiu sua visão de gaúcho, considerando a relação entre sua postura historiográfica e o momento de idealização de seu objeto de estudo pela literatura.

MELLO, Caroline Rippe de (UNISINOS). **Roberto Campos e o Ordoliberalismo alemão: Idéias e planejamento para o Brasil**. Este trabalho aborda a influência do ideário alemão conhecido como “ordoliberalismo”, uma teoria econômica incorporada pela Alemanha no pós-guerra que suscitou o que conhecemos pelo “Milagre econômico alemão” na Guerra Fria, essa proposição foi pensada na Escola de Friburgo, onde um comitê científico elaborou uma teoria que possuísse características mais liberais e menos keynesianas, professando uma economia de mercado livre das intervenções estatais. Essa teoria pode-se ver expressa nas obras do político Roberto Campos no final dos anos 60 em diante, onde o intelectual passa por um processo de mudança em sua maneira de pensar o Brasil, transferindo e adaptando teorias econômicas e sociais para o país, a fim de pensar o seu desenvolvimento como uma nação próspera como as de primeiro mundo, passando a confiar a iniciativa desse desenvolvimento mais na iniciativa privada e empreendedora do que na estatal.

MELO, Chanaísa (UFPel). **“Memória em esquecimento”: relatos de uma experiência sobre o Memorial Johannes Christian Moritz Minnemann do Sport Club Rio Grande**. O Sport Club Rio Grande é o clube de futebol mais antigo do país, fundado em 19 de julho de 1900 pelo alemão Johannes Cristian Moritz Minnemann, que trouxe para a cidade do Rio Grande – RS um novo esporte, o futebol. Inaugura-se aí, uma trajetória marcada por dificuldades e vitórias, que envolve toda a comunidade riograndina. Com o centenário do clube em 2000, surge o Memorial Johannes Cristian Moritz Minnemann, o qual tem como propósito manter viva a memória dos personagens que construíram a história do clube através da preservação dos artefatos materiais que compõe o local. O presente artigo discute os resultados de uma pesquisa desenvolvida junto ao PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação CNPq/UFPel, e tem como objetivo refletir sobre a relação entre Fotografia, Arte e Memória, através da análise da série de fotomontagens “Memória em Esquecimento”, que problematiza a relação passado/presente do referido Clube, e, por consequência, da própria cidade do Rio Grande.

MENDES, Simoni (UFSC). **As práticas agropecuárias em Blumenau (SC) – (1880-1850)**. A colônia Blumenau, em Santa Catarina, fundada em 1850 por colonizadores alemães, sempre foi um importante centro de produções agropecuárias. As décadas que se seguiram a colonização e a constituição de Blumenau enquanto município foram fundamentais para o desenvolvimento das técnicas agropecuárias da

região. Apesar de, geralmente, as pesquisas sobre o desenvolvimento de Blumenau privilegiarem a análise do setor industrial, a vida rural do município continuou a ter importância sobre a economia da região, mesmo durante o século XX. De uma agricultura com técnicas ditas primitivas, Blumenau passou a ser nesse momento um importante exportador de fumo e banha. Até mesmo o crescimento industrial foi um grande aliado da produção agropecuária, uma vez que alguns benefícios industriais começaram a ser utilizados para o melhoramento do trabalho rural. A força da agricultura era tão evidente, que em 1895, o então governador do Estado, Hercílio Luz, implantou na região a Estância Agronômica, que comandada por Giovanni Rossi trouxe um grande desenvolvimento para o setor. Para realizar essa pesquisa e analisar a importância da vida rural na economia local, inúmeras fontes foram utilizadas, como relatórios oficiais, documentos da Estação Agronômica, jornais, documentos do Ministério da Agricultura, entre outros. Com o auxílio dessas fontes, é possível traçar o mercado rural desenvolvido em Blumenau a partir do fim do século XIX e início do XX.

**MIOTTO, Pedro Gabriel. Os sujeitos dos conflitos fundiários o norte riograndense no final do século XIX e século XX.** Este estudo tem como tema a identidade dos sujeitos envolvidos nos conflitos agrários no norte rio-grandense no final do século XIX e começo do século XX. Objetiva-se identificar os autores e os réus dos diversos tipos de processos judiciais ligados a questão agrária, delineando identidade aos sujeitos e grupos em questão e, assim, avaliar de que forma esses conflitos interferiram no curso da vida desses sujeitos e os costumes dos mesmos refletiram nas práticas políticas, judiciais e legais. A metodologia utilizada é a pesquisa em bibliografias e nas fontes primárias - processos judiciais/ação cível. A crítica e interpretação das fontes busca identificar os sujeitos nas fontes judiciais para obter elementos à configuração da identidade dos sujeitos e de seu cotidiano, das relações com a sociedade local, etc., e, assim, caracterizar os agentes sociais, suas práticas sociais, econômicas e culturais no que se refere a questão agrária.

**MONTEIRO, Alexandre Borella (UPF). D. Pedro II e a Guerra do Paraguai.** O presente trabalho trata sobre o maior conflito envolvendo nações da América do Sul. O conflito travado entre 1864 e 1870 entre a Tríplice Aliança e o Paraguai, terminando com uma forte derrota deste último país. Sabendo que a Guerra do Paraguai durou cerca de seis anos, a questão de nosso documento envolve uma das questões que atinge diretamente o tempo de duração da guerra. O comportamento dos vencedores, ou mais exatamente: como D. Pedro II se portou durante a guerra? É sabido que em 1869 a capital paraguaia caía sob o exército aliado. Nesse ano, para muitos o confronto já teria acabado. Não havia motivo para continuar com a batalha, que solapava vidas, armas e dinheiro. Mas a pergunta é: com o Paraguai praticamente destruído, quase sem soldados para continuar resistindo, por que a guerra ainda duraria até 1870? Uma



das respostas é a que pretendemos trabalhar. D. Pedro II não aceitou negociar uma rendição dos paraguaios sem que isso resultasse na destituição de Francisco Solano López do governo paraguaio. O Imperador brasileiro não aceitava outra paz. Não havia possibilidade de o Paraguai se render e continuar com López à frente, pelo menos para D. Pedro. O monarca chegaria ainda a ameaçar com a renúncia, caso fosse aceita uma rendição de López. A única saída era a derrota total do Paraguai. O único fim possível era a renúncia do Solano López. A guerra acabaria em março de 1870, com a morte do ditador paraguaio na batalha de Cerro Corá.

MORAIS, Alini Luza (UPF). **Os discursos sobre o monge João Maria em Ciriaco-RS.** Neste trabalho propõe-se fazer uma análise sobre discursos contemporâneos e associações no imaginário de devotos ciriaquenses sobre o monge João Maria, um peregrino que pretensamente vagava pela região sul do país, associado ao Monge do movimento messiânico na região do Contestado - entre os estados de Santa Catarina e Paraná. Nos discursos analisados percebemos a existência do que Azevedo define como religiosidade popular, “essa religiosidade relaciona-se mais com a estrutura da comunidade local do que com a sociedade nacional e é relativamente independente da Igreja formal. Também é certo que, muitas vezes, o culto do santo da devoção do indivíduo é mais importante do que o do padroeiro da comunidade”. Além da importância dessas manifestações religiosas como representantes da cultura da região, permitindo um maior conhecimento sobre a sociedade local, destacamos a força emergida por João Maria entre os devotos, que mesmo se denominando católicos cultuam e santificam um santo não reconhecido pela Igreja Católica.

MOTTA, Neli Gehlen. CHAGAS, Mayara da Fontoura das (UNIOESTE). **O centenário da imigração polonesa para o Paraná nas páginas da imprensa paranaense (1971).** A vinda de imigrantes poloneses para o Brasil ocorreu de forma mais acentuada a partir da segunda metade do século XIX. De acordo com Ruy Wachowicz, os principais motivos que levaram os imigrantes poloneses a se deslocar para o Brasil foram: a crise generalizada no território polonês; as perseguições contra sua língua e cultura decorrentes da ocupação do território pela Rússia, a Prússia e a Áustria e o desejo daqueles camponeses de adquirir novas terras, buscando um futuro melhor. O primeiro grupo polonês chegou ao Estado do Paraná em 1871, instalando-se nos arredores de Curitiba e mais tarde em outras regiões do Estado. Em 1971, por ocasião do centenário da imigração polonesa no Paraná, foram realizadas diversas atividades, entre as quais a publicação de narrativas nos meios de comunicação, sobretudo em jornais impressos. A partir disso, o objetivo principal deste trabalho é apresentar e discutir algumas dessas notícias, buscando perceber de que forma a narrativa é construída, além de identificar os discursos disseminados pelas mesmas. Para tal análise foram selecionadas duas reportagens publicadas no jornal “Diário do Paraná” do ano de 1971.

MÜLLER, Juliano Augusto (UPF). **Itaipu e as relações Brasil- Argentina: Uma abordagem a partir de Veja (1968-1974)**. O trabalho esmiúça o tema dos debates entre Brasil e Argentina na questão da construção de Itaipu. Busca avaliar a forma como a revista *Veja* traduziu a questão no recorte (1968-1974). Em função do difícil acesso às fontes documentais oficiais, a pesquisa baseou-se na imprensa. A reconstituição do debate se dá a partir das informações coletadas na revista *Veja*. Argentina sentia-se ameaçada com o excedente da energia que seria produzida com a construção de Itaipu. O Brasil nesta época põe em prática artifícios que contrariavam sua tradição diplomática, ignorando várias tratativas anteriores, inclusive, sugeridas pelo próprio Brasil, enquanto construía a usina, o que se convencionou chamar: “A diplomacia brasileira das cachoeiras”. A Argentina por sua vez juntou todo tipo de argumentos para defender-se do projeto. A pesquisa demonstrou que *Veja* toma posição de propaganda dos projetos brasileiros. Porém devido ao pluralismo ideológico, a revista trazia uma visão muito ampla sobre as abordagens. Quando publicou reportagens referentes aos embates entre os dois países, mostrava que havia muitas questões negligenciadas pelo Brasil. Conclui-se até o momento atual da pesquisa, que *Veja* ao dar enfoque às disputas entre Brasil e Argentina na questão, destacou os interesses brasileiros, omitindo contradições da diplomacia que, por vezes, feriu a tradição do Itamaraty. Porém *Veja* não deixa de apresentar argumentos argentinos.

MUÑOZ, Luciano da Rosa (UnB). **A política externa do Barão do Rio Branco para a Argentina: a América do Sul e o mundo**. O autor procurará evidenciar como a política externa do Barão do Rio Branco durante seu período à frente da Chancelaria brasileira (1902-1912) pautou-se pela aproximação da Argentina no subsistema sul-americano e pelo afastamento em relação ao vizinho no sistema internacional. Na América do Sul, era necessário engendrar a concertação entre as três grandes potências regionais (Brasil, Argentina e Chile), tendo-se em vista a estabilização política e institucional do subcontinente. Marcada por uma secular história de revoluções, a América do Sul tornava-se possível alvo de agressão do imperialismo europeu, o qual atingia seu apogeu no limiar do século XX. Nesse sentido, a busca pela formalização do Pacto ABC foi uma constante da gestão Rio Branco. No sistema internacional como um todo, Brasil e Argentina surgiam com projetos concorrentes de inserção como potências médias. Em um contexto em que emergia um sistema global unificado, o Brasil buscava privilegiar seu relacionamento especial com os Estados Unidos para desempenhar o papel de interlocutor privilegiado na América Latina. Por seu turno, a Argentina procurava valorizar seu viés de inserção europeísta, bem como se apresentava como o líder natural da América Hispânica, em um movimento de reação à penetração norte-americana avançada sob a bandeira do

pan-americanismo. Tais projetos de inserção internacional discrepantes foram expostos por ocasião da Segunda Conferência de Paz da Haia (1907).

MUTTER, Débora (PUCRS). **Arquitetura da redução de Santo Ângelo Custódio através de olhos viajantes.** Com a finalidade de aprofundar os estudos sobre a missão em Santo Ângelo Custódio, apresentamos um projeto ao Programa de Pós-Graduação em História. Desde o projeto inicial, houve a reorientação dos interesses da pesquisa, redirecionando o trabalho para as questões arquitetônicas da Missão e a relação que esta mantém, apesar de suas estruturas não sobreviverem ao repovoamento. Portanto, de modo a compreendermos a espacialidade da Missão Jesuítica de Santo Ângelo Custódio, recorreremos aos relatos dos viajantes que por ela passaram. Durante o século XIX acreditamos que passaram por Santo Ângelo Custódio, os viajantes, Avé- Lallemand, Saint-Hilaire e Hemetério Silveira. Abordaremos nesse breve artigo as descrições feitas por estes viajantes principalmente em relação à arquitetura do templo da missão. O templo da antiga redução de Santo Ângelo Custódio, está registrado nas palavras de Auguste de Saint-Hilaire da seguinte forma: “A única diferença apresentada pela igreja de Santo Ângelo, está em sua posição, pois, no mais é perfeitamente semelhante às de São Borja, São Nicolau, São Luiz e São Lourenço. O convento é, entretanto, menor, a praça tem mais ou menos 180 passos em quadro e além disso ainda existem algumas ruas. A igreja, o curralão e mesmo o convento estão em ruínas e das numerosas casas, seis estão praticamente habitáveis.”

NEUMANN, Rosane Marcia (UPF). **Impasses da colonização: imigrantes ou colonos.** No decorrer do processo de imigração e colonização no século XIX, as divergências quanto à instalação de camponeses europeus nos núcleos coloniais foram constantes, estipulando categorias de desejáveis e indesejáveis. Esses elementos foram acionados em determinados momentos no início do século XX, durante o processo de colonização da região do Planalto Riograndense, quando foram questionadas as vantagens de introduzir imigrantes alemães, sinalizando ser bem mais conveniente realocar os seus descendentes, já habituados ao modo de vida do colono. Nessa perspectiva, essa comunicação tem por objetivo investigar como essa discussão perpassou o projeto de colonização implantado pela Empresa de Colonização Dr. Herrmann Meyer, a partir de 1898, nas suas colônias situadas nos municípios de Cruz Alta e Palmeira, e as medidas práticas adotadas para solucionar o impasse, definindo o perfil do imigrante e colono bem vindo e daqueles indesejáveis, bem como indicando as fases da colonização mais propícias para a instalação dos mesmos e as atividades mais apropriadas.

NICOLAU, Maria (PUC/SP). **Miguel Jorge Nicolau: de Imigrante a homem público.** A presente pesquisa visa analisar as lideranças de governos locais em São João da Boa Vista, nos anos 50. O PTB coopta a liderança resgatando as relações societárias que se configuravam naquela cidade, na época. Nesse sentido, a figura de um dos líderes gerado pela própria cidade, compreende uma dinâmica que ele abraçou. Considera-se a vinda de imigrantes, que chegaram para fazer dinheiro e se estabilizar, adentrando ao cotidiano rural, atraindo famílias árabes na pecuária e a atividades agrícolas. Uma expressão de democracia desse cidadão vai estar presente, também, a partir desse universo interiorano, viabilizando as lutas trabalhistas no Parlamento ou na Prefeitura local no período de 1953 a 1964. Essa figura de descendência de libaneses é vista com desconfiança pela polícia política, como um perigoso comunista infiltrado no PTB ou um risco à segurança nacional, tanto é assim que, baseados nestas informações, os agentes da ditadura, em 1964, passaram a reprimi-lo, acabando o regime militar por cassar seus direitos políticos. Foi possível adentrar no universo destas relações pelas evidências em documentos encontrados em entrevistas, nos depoimentos, em arquivos do DOPS, em jornais, no acervo documental existente na câmara Municipal da cidade e de seus pronunciamentos na Assembleia Legislativa de São Paulo.

NICOLINI, Cristiano (UNISC). **Representações dos imigrantes italianos e alemães e construção identitária no Vale do Taquari-RS.** Os processos de construção de identidade constituem a trajetória histórica das diferentes sociedades. Na Região Sul do Brasil, por exemplo, podemos identificar diferentes processos que envolvem este tipo de construção, muitos deles assentados no resgate do passado, através de estratégias de representação dos elementos constitutivos desta história. Na região do Vale do Taquari, objeto deste trabalho, vem-se investindo na construção de uma determinada identidade ligada ao período da colonização ítalo-germânica, ocorrido a partir do século XIX. Neste esforço coletivo pela legitimação identitária, acaba-se suplantando o papel de outras etnias na formação histórica da região, o que abre espaço para a reflexão teórica acerca da etnicidade e do multiculturalismo na contemporaneidade.

NICOLOSO, Fabrício Rigo (UFSM). **Contradições de classe em Santa Maria nos anos finais do Império (1880-1890).** O presente estudo tem por objetivo esclarecer a respeito de alguns aspectos do cenário sócio-político de Santa Maria nos anos finais do Império (1880-1890), utilizando como referencial a teoria produzida pelo marxista britânico E. P. Thompson, tendo como base as seguintes obras: *Senhores e Caçadores e Costumes em Comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. O texto será dividido em dois capítulos: no primeiro será feita uma reflexão no intuito de reconstituir os cenários econômico, social e político de Santa Maria na última década do Império; o segundo capítulo será constituído de uma

análise sobre as contradições de classe no município, procurando revelar o abismo social existente entre as elites e os populares, levando em consideração fatores étnicos e sociais.

NUNES, Dunia dos Santos (UFRGS). **Práticas e estratégias políticas da Câmara Municipal de São Francisco de Paula durante o período de formação do Estado Imperial Brasileiro.** A presente pesquisa tem por objetivo investigar a trajetória dos vereadores da Vila de São Francisco de Paula (atual cidade de Pelotas), assim como suas redes de sociabilidade, em um esforço de análise do jogo político existente no período de formação do Estado Imperial Brasileiro. Pretende-se verificar como ocorreu o processo de alteração dos mecanismos político-administrativos que regulavam o funcionamento das Câmaras Municipais, a partir de então subordinadas ao poder provincial. Outros pontos também demonstram o caráter restritivo da legislação aprovada em relação às Câmaras: a transferência de atribuições jurídicas que até então estavam a cargo dos vereadores passaram a fazer parte das funções do juiz de paz. Outra questão que deverá ser abordada é a implantação dessas leis em localidades afastadas do poder central – no caso, a vila de São Francisco de Paula, no interior da província do Rio Grande do Sul – atentando para a ideia de que nem sempre o que está escrito e constitui a norma é aplicado na prática.

OBA, Mauricio Hiroshi Filippin. CASALI, Michele de Oliveira. **Práticas lúdicas nipo-brasileiras: um patrimônio imaterial a ser preservado.** O Memorial da Imigração e Cultura Japonesa, com a pretensão de investigar o patrimônio cultural dos imigrantes japoneses do Rio Grande do Sul, aborda nesse trabalho a importância da preservação das suas práticas lúdicas que funcionam como método de manutenção e transmissão do conhecimento, saber popular e elementos culturais. Sendo a infância um momento de aprendizagem e adaptação ao meio social, a atividade lúdica além de cumprir o papel de divertir, entreter e agradar, é também uma manifestação ideológica utilizada na construção do indivíduo enquanto ser. Analisando essas práticas como forma de patrimônio imaterial, compreendido aqui como um “Conjunto dos processos de criação e manutenção do conhecimento sobre o seu produto” (RHODEN, 2002, p.253), buscamos demonstrar sua vulnerabilidade com relação ao tempo e espaço físico e a influência que elas exercem sobre o ser enquanto membro da sociedade em suas relações interpessoais e intrapessoais. Verifica-se assim um dos fatores estruturadores e formadores da identidade nipo-brasileira que se encontra logo na infância, resultado da difusão da cultura brasileira regional com a japonesa. Por esses motivos pretendemos demonstrar a relevância da observação, registro e pesquisa a ser realizada sobre as práticas lúdicas dos nipo-brasileiros no Rio Grande do Sul desde a primeira geração de imigrantes (*isseis*) chegados em 1956, até seus netos, a terceira geração (*sanseis*).

OLIVEIRA, Eveli Souza D'Avila de (UFSC). **Corpos para o trabalho: colonização e saúde em Santa Catarina.** Diante das guerras que se travavam no continente europeu, da crise agrária e escassez de terras, da industrialização crescente e precárias condições de vida e de trabalho vivenciadas pelo proletariado, milhões de europeus viram no Brasil a possibilidade da superação de seus problemas e a conquista de uma vida melhor. Assim, na segunda metade do século XIX, a porção Meridional do território brasileiro foi palco de um projeto imigratório e do estabelecimento de europeus, não ibéricos, em pequenos lotes de terras, com vistas a promover sua ocupação. Muitos dos escritos deixados por esses imigrantes revelam que o vigor físico e a manutenção de um organismo saudável eram vitais para o sucesso dessa empreitada. Sendo assim, buscou-se fazer um breve estudo sobre a importância da saúde no contexto da colonização em Santa Catarina e em que medida as doenças que acometiam os imigrantes prejudicaram ou não o projeto colonizador. Para atingir os objetivos propostos foram utilizados como fonte de pesquisa os guia de colonização, cartas e documentos produzidos pelos imigrantes, relatórios de colonização, artigos e livros que enfocam a temática.

OLIVEIRA, Leandro Rosa de (UFSM). **Batismos no Oratório Privado: Relações de Compadrio e Hierarquia Social no extremo sul do Império (Alegrete, 1820-1830).** Os trabalhos que buscam compreender as sociedades ibero-americanas dos períodos colonial e imperial tem apontado para a relevância que as relações de compadrio possuíam para aquelas sociedades. A partir dessas relações, observáveis através dos registros paroquiais, é possível se ter uma ideia de como indivíduos de diferentes estratos sociais conectavam-se, seja vertical ou horizontalmente em relação à sua posição social. Este trabalho tem o objetivo de analisar as relações parentais rituais estabelecidas entre o Tenente-Coronel João Machado de Bitencourt, seus familiares e os diversos segmentos formadores do espectro social encontrado para a Capela de Alegrete no início do século XIX. Para tanto, focamos nossa análise nos batismos realizados no Oratório Privado da Estância de São Luís, propriedade do Tenente-Coronel Bitencourt, pois compreendemos que a existência desse Oratório era um dos diversos fatores que influenciavam na diferenciação social que o Tenente-Coronel possuía naquela capela. As principais fontes utilizadas são os registros de batismo da Capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida de Alegrete.

OLIVEIRA, Renata Saldanha. SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo (UFSM). **Fronteira: um espaço de transformação sócio-econômico na Região Central do Rio Grande do Sul – XIX.** O presente artigo tem por objetivo analisar a construção de uma Fronteira móvel que veio a constituir a região Central do Rio Grande do Sul, onde havia a livre circulação de agentes sociais e mercadorias, num período instabilidade política. Portanto, pensar a fronteira como um espaço de relações humanas, nas suas mais diversas formas (políticas, econômicas, sociais, culturais).

Espaço que no decorrer dos anos vai se modificando e se transformando, onde atores sociais vão se inserido e estabelecendo relações de contato, conflitos e solidariedades. A fronteira, portanto, deve ser entendida como um processo de formação social-econômico e histórico em contínua transformação, o que caracteriza uma fronteira agrária, no qual inserimos a região Central do Rio Grande do Sul em finais do século XVIII até fins do século XIX. Espaço que nos primeiros tempos da colonização foi transformando em território de defesa luso, com a doação de sesmarias, a militares que pudessem proteger e povoar a região, com a presença de escravos, numa paisagem de terras de campos e de matas o que influenciou na velocidade da ocupação das terras, e que ao longo do século XIX foi se transformando em um espaço dividido entre pequenos, médios e grandes proprietários, cuja diversificação econômica estava na pecuária e na agricultura. Além disso, este espaço na segunda metade do século XIX, com a chegada dos imigrantes italianos também vai influenciar na transformação desta paisagem, na qual a mão-de-obra familiar e a pequena propriedade, baseada na agricultura fará parte desta região. Neste espaço, vão se estabelecer contatos e conflitos entre grupos étnicos diversificados: escravos, luso-brasileiros e imigrantes.

ORMEZZANO, Graciela. SECCO, Lorlei (UPF). **Educação, imaginário e arte na missão jesuítica de San Javier, Bolívia Oriental.** Este estudo objetivou investigar o significado das obras escultóricas e arquitetônicas construídas no encontro das culturas européia, trazida pelos padres jesuítas da Companhia de Jesus, e a nativa indígena chiquitana. Justifica-se esta investigação ao propor uma conexão entre a história da arte, a educação estética e a antropologia, como uma forma de resgatar aspectos relevantes do período histórico correspondente aos séculos XVII e XVIII, na tentativa de preencher uma lacuna existente nas pesquisas sobre o imaginário chiquitano e a educação jesuítica. Como metodologia de trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, incluindo também fontes primárias embasadas em documentação já publicada e fotografias clicadas pela coordenadora do projeto. Optou-se pelo método histórico-antropológico descritivo de um grupo populacional assentado numa determinada redução (GINZBURG, 2006), neste caso, a de San Javier, na Bolívia Oriental. Aborda-se o *modus vivendum* dos povos chiquitos antes da conquista colonizadora e segue-se com a leitura descritivo-interpretativa da missão de San Javier, considerando a intervenção jesuítica nos aspectos educativos, culturais e artísticos.

OTERO, Andrea Grazziani. BORGHETTI, Mariano Teixeira (IECAM-RS). **A fronteira cultural entre os Guarani e o Mercosul: estratégias e desafios para a compreensão de uma identidade Mbyá.** MERCOSUL, como é conhecido o Mercado Comum do Sul (em castelhano: Mercado Común del Sur, Mercosur; em guarani: Ñemby Ñemuha) é a união aduaneira (livre comércio intrazona e política

comercial comum) de cinco países da América do Sul. Em sua formação original o bloco era composto por quatro países: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Diante desse contexto, e do livre trânsito de pessoas pelos países que fazem parte deste acordo, este trabalho expõe, uma parcela da sociedade fica “a margem” deste acordo: os índios Guarani. Os Guarani já ocupavam estes territórios muito antes da chegada do europeu ao continente americano. No entanto, com o estabelecimento das fronteiras geopolíticas atuais, os Guarani se vêem muitas vezes “barrados” para este trânsito e a falta de documentos de identificação (necessários para obter os vistos de entrada em cada um dos países do MERCOSUL) lhes causa diversos transtornos dentro de um contexto de constante fricção interétnica. Perante esta situação, este trabalho vêem analisar as diferentes estratégias adotadas pelos Guarani para dar continuidade ao seu deslocamento tradicional para as aldeias vizinhas na região da Tríplice Fronteira entre Brasil-Argentina-Paraguai. A pesquisa de campo ocorreu em agosto de 2008, quando pude acompanhar alguns destes deslocamentos.

PAGLIOCHI, Cleber (UPF). A **“Vingança” dos latifundiários sobre os Sem-terras**. O “conflito da Fazenda Coqueiros”, objeto de nosso sucinto estudo, perdura até então. É um conflito social que começou em 2004, mas que dá seqüência a uma série de outros já históricos na região, com atores, mediadores, argumentos, ações, estratégias e justificativas que se assemelham e reproduzem no decorrer dessa história regional. O conflito tem como lugar central o “Acampamento Sarandi”, localizado na beira da BR 386, próximo a cidade de Sarandi. O referido acampamento se constituiu com o objetivo de conquistar a desapropriação da Fazenda Coqueiros, que possui em torno de 7 mil hectares. O texto analisa uma das ações do campo jurídico junto ao movimento de luta pela terra (MST) na Fazenda Coqueiros, norte do RS; analisando assim, a ação do despejo ocorrida em 18 de junho de 2008, onde, mesmo sendo em terras arrendadas, dois acampamentos de Sem-terras foram despejados numa das manhãs mais frias do ano.

PAIM, Elison Antonio. PANSERA, Henelice. CARBONERA, Mirian (UNOCHAPECÓ). **Pré-história nos vales dos rios Chapecó e Irani: uma experiência de educação patrimonial**. Esta comunicação resulta de trabalho de pesquisa que pretendeu problematizar a importância da memória e do trabalho em Educação Patrimonial. O objeto de estudo foi o projeto “Histórias da Pré-história: educação patrimonial entre os vales dos rios Chapecó e Irani”, realizado no ano de 2008 pelo Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM) com financiamento do Fundo de Apoio a Extensão (FAPEX) da Unochapecó. Organizou-se uma exposição itinerante “Pré-história nos vales dos rios Chapecó e Irani”, procurou-se socializar o conhecimento produzido a partir dos estudos arqueológicos realizados pela empresa Scientia Consultoria Científica, em áreas atingidas pela Usina Hidrelétrica de Quebra - Queixo; Linha de Transmissão Quebra-Queixo a Pinhalzinho e Pequenas Centrais



Hidrelétricas (PCHs) Plano Alto e Alto Irani. Buscamos perceber se houve alteração/modificação na relação da comunidade com o seu patrimônio a partir do contato com a exposição, bem como avaliar como os professores receberam essa iniciativa e como a exposição contribui no trabalho de professores e alunos. Percebemos que o preconceito ainda é grande em relação aos trabalhos na área arqueológica e também que estes estudos não são muito aprofundados na região, principalmente, porque os professores também não conhecem as questões referentes aos materiais arqueológicos encontrados frequentemente nos municípios da região.

PALERMO, Eduardo R. **Artigas, frontera, patria y revolución.** En años de bicentenarios en el Río de la Plata y en Hispanoamérica, resulta necesario investigar los procesos históricos para evitar el vaciamiento de contenido de las conmemoraciones, que se han aproximado más a espectáculos públicos que a instancias de reflexión, donde por otro lado, han sido muy escasos los nuevos aportes al conocimiento del período o de las figuras involucradas. Desde el ámbito educativo acostumbramos a la sociedad a conocer un relato encadenado de hechos que explican previsiblemente el papel heroico de Artigas y la generación de la “orientalidad” como producto de un deseo ya planificado previamente, la independencia surge como el resultado natural del proceso iniciado en 1811. Resulta difícil desestructurar ese relato. Pero es necesario hacerlo porque los hechos no se sucedieron en forma lineal y directa, sino marcados por marchas y contramarchas, por profundas discusiones, disputas y rencores que fueron creando líneas de acción diferentes en el Río de la Plata y otorgando el protagonismo político a diversos actores en diferentes momentos. La “revolución” rioplatense cruzo así por diversas etapas antes de definirse como tal y aun es punto de controversias en qué momento esa revolución se hace efectiva, si durante el período 1810-1811-1820 o en la década siguiente. La propia figura de Artigas necesita ser revisada por la historiografía nacional. Si bien se han escrito interesantes trabajos sobre su figura, me permito afirmar que todos ellos adolecen de un adecuado perfil del “hombre” en su accionar socio-político. Principalmente en lo que respecta a sus fuertes vinculaciones rurales, fronterizas y étnicas. Los manuales que las instituciones educativas utilizan, dejan de lado aspectos fundamentales del accionar revolucionario artiguista, como la elección de Purificación como primera capital de la Provincia Oriental del Uruguay, no sólo por razones de estrategia geográfica sino principalmente para sustraerse al influjo negativo del patriciado montevideano. Otro ejemplo es el escudo de la Provincia Oriental confeccionado en 1816 con una serie de elementos que recogen la identidad del conglomerado revolucionario de ese momento, y que fue sustituido cuando la proclamación de la república oriental en 1830. En esta presentación pretendemos analizar un conjunto de documentos que aproximan la figura de Artigas al contexto socio-económico fronterizo en el que vivió y las medidas

políticas adotadas para la creación de un Estado – Provincia independiente, así como las relaciones inter-fronterizas que fue generando.

PAPALI, Maria Aparecida. VIANA, Juliana Eliza. CARVALHO, Agda Maria de Seixas (UNIVAP). **Cidade, crime e cotidiano: escravos e pobres livres em Jacareí/SP (1877)**. O presente artigo tem como objetivo observar as interações entre escravos e homens livres na cidade de Jacareí, estado de São Paulo, ano de 1877. Por meio da interpretação de um inquérito policial, buscamos identificar a atuação cotidiana desses grupos, demonstrando que os cativos procuravam construir espaços de relativa autonomia social. A documentação revela que, não obstante serem considerados juridicamente coisas, os escravos analisados tinham acesso a outras propriedades e localidades na cidade, onde também praticavam compra e venda de produtos, aproximando-se da dinâmica econômica da época, com a prática do pequeno comércio. Utilizaremos como fonte primária um inquérito policial de 1877 que acusa o escravo Luiz de furto. Utilizaremos também produções de cunho acadêmico, tais como teses, dissertações e obras de autores com referência bibliográfica no tema.

PAPALI, Maria Aparecida. ZANETTI, Valéria. COSTA, Sueli França (UNIVAP). **Terra e Conflito: Possesores e Pobres Livres das Vilas de Jacarey e São José do Parahyba/SP (1766 a 1771)**. O presente artigo enfoca os conflitos territoriais entre as vilas de São José do Parahyba, Taubathe e Jacarehy entre os anos de 1766 a 1771. A principal contenda pela posse de terras discutida neste trabalho diz respeito à região do Campo da Pernambuco, área cultivável pertencente à Vila Nova de São José do Parahyba, mas que devido à falta de agrimensura de seus limites era constantemente invadida por posseiros oriundos da Vila de Jacarehy. O principal invasor das terras do Campo da Pernambuco era Antonio Gonçalves Agostim, capitão de ordenanças pertencente à camada mais abastada da Vila de Jacarey, o qual desfrutava da proteção de seu séquito de agregados e de seu prestígio social. Nas fontes verifica-se uma série de contendas entre o capitão de ordenanças e o diretor da Nova Vila de São José do Parahyba e capitão mor da Vila de Jacarehy, José de Araújo Coimbra, o qual não aceitava passivamente as investidas de Agostim sobre as terras da Nova Vila. Em 15 de novembro de 1767, entretando, José de Araújo Coimbra sofreu uma emboscada a mando do capitão de ordenanças e morreu assassinado. Como metodologia, são utilizadas fontes documentais pertencentes à Coleção Morgado de Mateus, disponibilizadas no site do Núcleo de Pesquisa Pró-Memória São José dos Campos, assim como diversas produções como livros e artigos, entre outras produções acadêmicas.

PASINATO, Darciel (UPF). **História da Educação no Estado Novo (1937-1945)**. O presente artigo, referente à História da Educação no Estado Novo (1937-1945), mostra as contribuições e avanços que tivemos em relação à expansão da escola

pública no Brasil. Não há dúvida de que algumas medidas importantes para a institucionalização e para a regulamentação do ensino foram tomadas durante o Estado Novo. A atenção maior foi dada ao ensino básico, e nesse campo foram perseguidos três objetivos fundamentais: ampliação da rede de escolas e do número de professores para aumentar os índices de alfabetização entre a população; definição de uma política de pessoal, com a elaboração de um plano de carreira para o magistério; elaboração de normas e critérios para o funcionamento das escolas. Do ponto de vista do conteúdo e da forma do ensino, as autoridades do Estado Novo defendiam a implantação de uma educação “militante”. Apesar de militante, pensava-se na possibilidade de um ensino “científico”. A composição dos livros didáticos passou a ser orientada pelos objetivos estabelecidos pelo novo regime em relação ao papel da educação. O livro didático funcionava como um “professor coletivo”, porque era uma obra constituída com base em variados componentes: a escola, o Estado, o professor e o aluno. Além disso, destacaremos o legado deixado por Gustavo Capanema no que diz respeito ao ensino secundário. Nesse período, a analfabetismo caiu significativamente, devido às políticas educacionais adotadas pelo então Presidente da República, Getúlio Vargas.

PASINATO, Darciel (UPF). **História da Educação no início do governo de Getúlio Vargas (1930-1937)**. O presente artigo irá destacar as políticas educacionais adotadas no início do governo de Getúlio Vargas (1930-1937). O advento da República a partir de 1889, abriria novas perspectivas para a instrução pública. O novo regime se dizia alicerçado no direito das massas. O voto seria a arma do povo e a mola propulsora do governo, porém, a grande maioria da população brasileira era analfabeta, jamais tendo frequentado a escola. Se houve uma preocupação em aumentar o número de escolas, o mesmo não ocorreu, em relação à qualidade do ensino. A nova mentalidade reinante, era favorável à dinamização da instrução pública. Havia no Brasil, uma população, onde o número elevado de analfabetos era uma constante, onde as escolas existentes ofereciam um ensino de baixa qualidade, facilitando a ação das autoridades quanto à manipulação desses contingentes populacionais. Getúlio Vargas de fato, a partir de 1930, foi o primeiro Presidente da República a dar importância à educação. Passou a defender a escola pública, gratuita, obrigatória e laica. Além disso, destacaremos a importância de Francisco Campos, como primeiro Ministro da Educação do governo de Getúlio Vargas entre 1930 e 1932, dando ênfase as reformas do ensino primário e ensino secundário.

PEREIRA, Alessandro de Almeida. PADOIN, Maria Medianeira (UFES). **A Revolução Farroupilha: período da constituinte republicana (1842-1843)**. Esse estudo integra as atividades desenvolvidas como bolsista PIBIC/CNPq/UFES 2011-2012 vinculado ao projeto "Os Conceitos de República e de Federalismo na Revolução Farroupilha (1835-45) no Contexto do Processo de Construção dos Estados

Nacionais e da nação na Região Fronteira Platina" e ao projeto guarda-chuva "História da América Platina e os processos de construção e consolidação dos estados nacionais do século XIX e início do século XX" - contemplado com auxílio (material permanente e passagens/diárias) pelo CNPq, por meio de aprovação no Edital 2010, da área de Ciências Humanas - pertencente ao Grupo de Pesquisa CNPq/UFSC e o Comitê História, Região e Fronteira do Grupo Montevideu. Destacamos o período do projeto da constituinte republicana (1842-1843) por ser a fase onde a República é definida como forma de Governo e admitindo laços federativos – desde que não atingisse a soberania da República; A partir de uma leitura crítica e reflexiva dos trabalhos selecionados sobre Revolução Farroupilha, publicados ao longo do século XX, assim como Jornais do Governo da República Rio-Grandense, atas municipais e o projeto de Constituição apresentado pelos farroupilhas, constatamos que república, entre outros significados, estava vinculada a existência de uma coletividade política com características da “res-publica”, ou seja, no sentido primeiro de “coisa pública”, coisa do povo e para o povo, que é consenso para aqueles que se opunham a toda forma de tirania. Através do discurso da elite farroupilha (maioria), representada por Bento Gonçalves, a República também relaciona-se à imagem contrária da Monarquia.

PEREIRA, André da Silva. GRZYBOVSKI, Denize. KELLERMANN, Mateus. RISS, Carlos Henrique (UPF). **Análise preliminar das relações de comércio Brasil-Argentina nos períodos pós-1960 e pós-1990: um olhar crítico sobre a (des)integração econômica.** Argentina e Brasil viveram, no período pós-1960, um momento de intensa e crescente aproximação diplomática, mas que tem implicações díspares no fluxo de comércio entre os dois países, em especial no período pós-1990. Este artigo traz reflexões sobre a história econômica de quase 200 anos do relacionamento das duas nações. Período este que evidencia aproximações e rupturas em torno de um processo econômico formal de integração econômica. A principal preocupação deste artigo é avaliar o comércio bilateral Brasil-Argentina nos períodos supracitados e examinar os fatores políticos que permeiam os momentos históricos de reduções ou inversões no fluxo de comércio entre os dois países. Em termos metodológicos, o estudo é de caráter quantitativo e qualitativo. Sendo que a pesquisa permeia relacionar de que forma os indicadores econômicos mais tradicionais podem relativizar sobre políticas industriais e as falhas para o distanciamento econômico.

PEREIRA, Carmem Rejane Antunes (UNISINOS). **Narrativas comunicacionais Kaingang: contexto e sentidos da identidade cultural em perspectiva histórica.** Neste artigo procuramos trazer apontamentos sobre o uso da história oral em pesquisa que focalizou as configurações da identidade cultural, memória e mídia no bojo dos processos comunicacionais contextualizados pela etnia Kaingang no Sul do Brasil. Nesses processos, reflete-se a expansão dos meios de comunicação na conformação de uma cultura midiática, para o que a recepção apresenta-se como

campo fecundo para investigar as mesclas de matrizes culturais e históricas, considerando a inserção das mídias na vida social dos desiguais e diferentes grupos humanos. Nessa perspectiva realizamos entrevistas com interlocutores Kaingang para coletar marcas da sua história de vida comunicacional, as quais compõem as narrativas do sujeito intercultural. Essas narrativas são refletidas no conjunto de mediações socioculturais que envolvem a formação de assentamentos indígenas na Região Metropolitana de Porto Alegre, estruturam os vínculos com os meios e servem para referir as problemáticas da comunicação desde a configuração das identidades como construção histórica da diversidade cultural.

PEREIRA, Josei Fernandes (UPF). **Imigração, colonização e cooperativismo de crédito no noroeste do RS nas primeiras décadas do século XX.** Utilizando referenciais teóricos sobre cooperativismo, imigração e colonização, procurou-se compor um quadro do processo de ocupação da região noroeste do RS, tendo como pano de fundo o fluxo migratório europeu para o Brasil iniciado a partir do século XIX como política oficial de transição para o regime de trabalho livre. Procurou-se caracterizar a colonização da metade norte do Rio Grande do Sul, num contexto de disputa pela hegemonia político-econômica e de inserção/adaptação de trabalhadores europeus numa região de matas virgens habitadas por caboclos e indígenas em regime de subsistência. Partindo desse contexto, procurou-se analisar os principais fatores socioeconômicos que possibilitaram a mercantilização da produção, colocando excedentes num circuito econômico maior. Nesse ínterim, o crédito rural adquiriu importância central, entendendo-se a instituição bancária nascida como atividade destinada aos interesses de grupos restritos. Nas regiões coloniais do RS pré-1930, praticamente inexistiam bancos nacionais privados. Atuavam casas bancárias particulares e/ou comerciantes que submetiam os imigrantes destas regiões à usura, além de problemas de ordem ambiental ou infraestrutural, que também prejudicavam a mercantilização. Criadas neste contexto, as caixas rurais estabeleceram o princípio da auto-ajuda na mentalidade colonial da época. Este artigo reflete sobre o movimento cooperativista de crédito no noroeste do RS no contexto do desenvolvimento socioeconômico regional.

PES, Jaqueline Ferreira. MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). **Vestígios do passado estancieiro na fronteira oeste do Rio Grande do Sul: Estância Santa Clara.** Este trabalho visa apresentar as pesquisas realizadas no Sítio Histórico Ruínas da Estância Santa Clara, localizada no município de Quaraí/RS, fronteira com Artigas/Uruguai. As intervenções arqueológicas foram efetivadas no ano de 2009 e 2011, dando continuidade ao projeto Salamanca desenvolvido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria, que visa resgatar e valorizar o patrimônio arqueológico do município. O objetivo das intervenções era conhecer o local, as estruturas remanescentes e resgatar os vestígios

materiais. Os vestígios arqueológicos analisados até o momento foram as louças, importante indicativo cronológico, econômico e dos costumes dos habitantes da estância. Através da materialidade é possível resgatar o passado dessa estância, habitada por pessoas não reconhecidas pela historiografia, cujos documentos para estudo são escassos, contribuindo dessa forma para a compreensão das estâncias da região.

PICHARDO, Rolando Núñez. **Colombia entre la soberanía y la dominación**. El artículo intenta introducir al lector en un estudio de las relaciones internacionales colombianas en relación al pacto militar con los Estados Unidos y el establecimiento de siete bases militares. Se analiza acerca de las diferentes violaciones al derecho colombiano como: los derechos humanos, derecho internacional, soberanía e integración con respecto a América Latina.

PINHEIRO, Quelen Pereira (UNIPAMPA). **A história da África no livro didático**. Por muito tempo os conteúdos sobre História da África não mereceram o devido destaque nos livros didáticos. Os autores dispensaram maior atenção aos conteúdos referentes à história da Europa. O Egito era estudado como civilização pertencente ao mundo do Mediterrâneo, passando aos alunos a impressão que aquele povo não pertencia à África. Após longo processo de mobilização e de conscientização liderados pelo movimento negro e parte da intelectualidade deste país, foi aprovada a Lei 10.639/03, que obriga a inclusão dos conteúdos de História da África nos currículos das escolas. A partir deste momento, as editoras mudaram parcialmente a forma de escrever os livros didáticos, dando maior atenção ao continente negro. Baseados em pesquisa comparativa, analisamos vários livros didáticos das escolas do município de Jaguarão, anteriores e posteriores a Lei 10.639/03, com a intenção de mostrar como a História da África aparece nos referidos livros. Não querendo esgotar este assunto nesta pesquisa, constatamos inicialmente que os alunos afrodescendentes não identificavam suas origens nos livros didáticos antigos, pois a África era representada como o continente da barbárie, da fome e da escravidão. Atualmente, com as inovações propostas pelas editoras, os alunos afrodescendentes e de outras etnias passaram a ver a África diferente, um continente rico em acontecimentos históricos e culturais.

PIRES, Aline da Cunha Simões (PUCRS). **Diversidade econômica em Rio Pardo: estudo de caso sobre Matheus Simões Pires (séc. XVIII - XIX)**. Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX. Tem como base a inserção econômica e social dos açorianos no Brasil Meridional, partindo de um estudo de caso: Matheus Simões Pires, morador de Rio Pardo, comerciante, agricultor e criador de animais. Este estudo foi possível graças à grande quantidade de fontes: inventário, recibos,

requerimentos de sesmaria, além do aporte historiográfico. A partir da vida de Matheus Simões Pires é possível compreender como se deu o desenvolvimento econômico na Vila de Rio Pardo no período supracitado.

PIVATTO JR., Dilceu R (UPF). **Marxismo e ensino de História: práxis do conhecimento e formação do sujeito crítico-social.** O significado do conhecimento histórico, esta perdendo seu sentido, resultado das transformações sociais e novos anseios culturais contemporâneos. Assim, os professores de História, em meio das necessidades de criarem novos métodos de se ensinar o conhecimento propriamente dito, buscam romper com o ensino tradicional de História. Pretende-se desta forma, discutir a criação de um novo sentido para o conhecimento histórico que, baseado nas perspectivas do novo marxismo não ortodoxo, envolvam os alunos tanto do ensino básico quanto do superior às questões político-econômicas e sócio-culturais contemporâneas.

PIVATTO JR., Dilceu R. (UPF) **Discussões historiográficas: a modernização da Marinha de Guerra Brasileira (1930-1945).** As leituras sobre Nicolau Maquiavel, em O Príncipe, nos auxiliam na compreensão das ações de Getúlio Vargas durante o seu primeiro governo (1930-1945), ações estas voltadas para as questões militares do país. Suas preocupações com sua permanência no poder presidencial, fizeram com que ele lançasse uma política de modernização das Forças Armadas, ligada aos interesses do próprio oficialato brasileiro – referentes a defesa e soberania do país através das Armas. Desta forma, pretende-se desenvolver uma discussão de caráter historiográfico sobre as questões militares brasileiras, abordando em especial a questão da modernização da Marinha de Guerra Brasileira durante o primeiro Governo Vargas.

PORTELA, Leonice (UPF). **Energia Nuclear x Poder: um olhar de "O Cruzeiro".** O Brasil conhece nos final dos anos 1920 uma forma inovada de produção jornalística nas páginas da revista O Cruzeiro que passou a registrar os principais acontecimentos na vida social, política e econômica do país. A revista cobriu de forma marcante um expressivo e importante período histórico e foi considerada o rosto e a voz do Brasil, onde consagrou diversos jornalistas. O recorte que se faz nesta pesquisa refere-se à maneira com que o periódico retratou de forma peculiar e apreensiva, todo o processo de pesquisas com energia nuclear nos Estados Unidos, Alemanha e União Soviética, no período de 1950 a 1959, retratadas na coluna Política Internacional escrita pelo jornalista Theophilo de Andrade.

PRESA, Juliana Brocca (UFSC). **PROVÁRZEAS: agente modificador do espaço, economia, sociedade e meio ambiente.** Este artigo propõe-se a analisar de que forma a implantação do Programa de Aproveitamento Racional de Várzeas Irrigáveis

(PROVÁRZEAS), uma política agrícola criada na década de 1980, interferiu de diferentes formas no trabalho rural dos municípios catarinenses de Araranguá, Turvo e Meleiro. Esta política caracterizou-se como uma fronteira agrícola, modificando e aproveitando espaços que não eram completamente utilizados anteriormente. Junto com a tecnologia trazida por ela, houve mudanças de natureza social, econômica e ambiental; são estas mudanças que darão fôlego a este artigo. O objetivo é pensar criticamente quais benefícios e malefícios foram trazidos por esta política pública. O recorte geográfico se detém aos municípios citados, visto que são alguns dos maiores produtores de arroz do estado de Santa Catarina. As fontes utilizadas para este artigo foram: projetos de implantação do PROVÁRZEAS nacional e regional, relatórios técnicos da EPAGRI e entrevistas, a partir da metodologia da História Oral.

QUADRO, Carlos Eduardo de. SILVA, Douglas de Almeida. COSTA, Suele França. ZANETTI, Valeria Regina (UNIVAP). **Pensão e doença: A tuberculose como fator dinâmico na economia em São José dos Campos (1920-1950)**. A doença, vista por muitos como fonte de prejuízos, pode se tornar uma importante fonte de renda. A cidade de São José dos Campos-SP que no final do século XIX e início do século XX enfrentava uma séria crise econômica devido à baixa produtividade agrícola e a fuga de mão-de-obra rural, bases do rendimento da cidade, encontrou na doença a “cura” para o mal que a assolava. O município aproveitou para atrair com sua fama de “bons ares”, tuberculosos de várias cidades, principalmente de São Paulo, junto com o incremento econômico que estes traziam. A construção dos sanatórios tornou a cidade uma referência no tratamento desta enfermidade, porém os estabelecimentos existentes não tinham leitos suficientes para atender a progressiva demanda. Coube às pensões acolher grande parte dos que chegavam, permitindo assim que a dinâmica econômica joseense atingisse um novo patamar. Para a confecção deste artigo foram utilizados como fontes primárias o jornal Correio Joseense e o relatório de inspeção sanitária de 1944, como referências, as teses de Zanetti, Lessa e Vianna, além de lançarmos mão do memorialista Altino Bondesan.

QUEIRÓZ, Silvânia de (UPF). **A guerra contra o Paraguai: nacional-patriotismo, revisionismo e restauração**. O presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado e apresenta uma discussão sobre as visões da guerra contra o Paraguai, assim como das correntes historiográficas predominantes no Brasil até os dias atuais: a historiografia nacional-patriota, que surgiu logo após a guerra; a historiografia revisionista, representada sobretudo pela obra Genocídio americano: a guerra do Paraguai, de Júlio José Chiavenato, publicada no final da década de setenta e a historiografia restauracionista protagonizada sobretudo pela obra Maldita guerra, de Francisco Doratioto. A ênfase do trabalho está na análise historiográfica da obra de J.J. Chiavenato, destacando sua elaboração, publicação, repercussão, deslegitimação e contribuições para historiografia brasileira sobre a guerra, assim como, a vida do autor



e o contexto histórico da época da publicação da obra. O artigo apresenta alguns resultados dessa pesquisa.

**RAIMONDI, Mariana Cristina (UFSM). As designações usadas pelo jornal local de Santana do Livramento para referenciar o espaço fronteiriço.** O presente estudo propõe-se a analisar a forma de inserção e as designações atribuídas a fronteira no jornal da cidade de Sant’Ana do Livramento (Brasil). Cidade esta, está separada de Rivera (Uruguai) apenas por uma linha imaginária traçada no centro das duas cidades, a qual desenha o limite entre os dois países. Foram analisadas cinco notícias retiradas dos jornais cujas edições compreendem o período de agosto de 2010 a março de 2011. Para este estudo, nos baseamos em estudos históricos sobre a formação da fronteira platina, em trabalhos da área da comunicação social, mais especificamente do jornalismo, bem como no arcabouço teórico da Linguística da Enunciação. Os resultados indicam que da forma como a fronteira é designada, acaba por mobilizar significados de desigualdade e separação no jornal analisado.

**RÉ, Eliane Renância Santi de(URI/Erechim). Considerações sobre a colonização italiana em Barra do Rio Azul/RS.** O processo imigratório no Brasil está associado ao processo de transformações políticas da Europa e a necessidade de mão-de-obra livre e branca para substituir a mão-de-obra negra e escrava que até então sustentava a produção no Brasil/Rio Grande do Sul; iniciando a etapa do povoamento com a chegada dos primeiros imigrantes italianos. Estes, após fundarem várias colônias no Rio Grande do Sul, espalharam-se pelo interior criando e colonizando diversas cidades, inclusive Barra do Rio Azul, deixando muitas contribuições sociais, culturais, políticas e religiosas. Daí, a necessidade de se verificar a importância dessas contribuições, levando em conta os fatores que motivaram os italianos a deixarem seu país e se instalarem no Brasil e em nosso Estado; analisando o processo de imigração nos primeiros anos de formação do nosso município; diagnosticando os fatores que contribuíram para a construção desta sociedade; observando a influência na formação cultural do povo barrazulense; atividades referentes a essa cultura, a religiosidade em particular. Fundamentamos nosso trabalho quanto à parte teórica, com pesquisa bibliográfica e, na parte prática, com pesquisa de campo através de entrevistas. Buscamos assim, a valorização das origens, bem como, um maior conhecimento religioso e cultural. Concluímos, portanto, que os imigrantes italianos tiveram grande importância para a formação e desenvolvimento de Barra do Rio Azul; não somente no aspecto cultural, mas também nos aspectos econômico e social.

**RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti (UPF). Dos Tratados de 1851 à invasão de 1863: conexões brasileiras no estado uruguaio.** Esta comunicação tem como objetivo situar as conexões dos brasileiros, notadamente dos rio-grandenses, com o Uruguai durante o período 1851-1863. Esta fase foi caracterizada por significativa instabilidade

no estado platino, desorganizado econômica e politicamente após a Guerra Grande. A sucessão no poder entre blancos e colorados teve interferência do Brasil e ação dos rio-grandenses que demandavam indenização pelas perdas sofridas durante a guerra naquele país.

REICHERT, Emmanuel Henrich (UPF). **Carisma comprometido: Desventuras de um curandeiro e sua clientela (Fontoura Xavier, 1966)**. O artigo 284 do Código Penal brasileiro, que versa sobre o curandeirismo, costuma ser tratado pela historiografia como uma forma de criminalizar práticas religiosas consideradas ilegítimas pelas autoridades, bem como de fortalecer o monopólio das artes da cura por parte dos médicos. No entanto, o curandeiro corria ainda um terceiro risco ao praticar seu ofício: perder o apoio da comunidade à qual atendia. Este estudo busca analisar essa terceira possibilidade através de um estudo de caso, empregando como fonte o processo-crime em que foi réu Lúcio Rodrigues, curandeiro atuante no interior do município de Fontoura Xavier em meados da década de 1960. Rodrigues enfrentou problemas legais não por perseguição das autoridades, mas ao comprometer sua reputação junto à comunidade, tendo sido acusado de seduzir a filha de seu anfitrião, alegando que, como “servo de Deus” que era, ele precisava de uma profetisa.

RIBEIRO, Lucas Cabral (UPF). **A polícia militar e sua relação com a política e o Estado**. Este artigo busca desenvolver um debate sobre as polícias militares e o que legitima a sua ação, bem como compreender a sua ligação com o Estado, ou seja, buscar esclarecer as relações existentes entre a polícia militar e os governos. Para isso dividimos este artigo em dois pontos, no primeiro procuraremos esclarecer a relação da política e o Estado com a polícia e como se dá essa relação, no segundo a busca será na compreensão dos elementos usados muitas vezes por essas polícias para mostrar neutralidade em suas ações, mesmo estas tendo uma ligação direta com as políticas de Estado e a função muitas vezes de legitimação do mesmo.

RIBEIRO, Max Roberto Pereira (UFRGS). **Construindo alianças: guaranis das Missões na fronteira de Rio Pardo (1814-1845). Notas de Pesquisa**. Este trabalho visa demonstrar as configurações das redes sociais e a conformação de alguns grupos compostos por guaranis das missões e luso-brasileiros em uma capela do Império Português depois Império do Brasil, entre os anos de 1814, data de fundação da capela até 1845, ano de encerramento do segundo livro de batismos. A localidade se localizada, à época, na Fronteira do Rio Pardo, atual região central do estado do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa foi realizada a partir dos registros de batismos da Capela de Santa Maria assentados nos livros I e II, compondo um universo de 814 cerimônias de batismos em que os guaranis se fizeram presentes. Esta pesquisa vincula-se a um trabalho mais amplo que está sendo desenvolvido no mestrado. Seu objetivo é

perceber o protagonismo dos índios guaranis e suas estratégias elaboradas no contato com a sociedade luso-brasileira que se formava naquele contexto.

RISS, Carlos Henrique. GRZYBOVSKI, Denize (UPF). **Análise histórica do fluxo de comércio nas relações Brasil-Argentina: resultados parciais na perspectiva da (des)integração econômica.** Argentina e Brasil viveram, no período pós-1960, um momento de intensa e crescente aproximação diplomática, mas que tem implicações díspares no fluxo de comércio entre os dois países, em especial no período pós-1990. Este artigo traz uma análise histórica do fluxo de comércio entre as duas nações com base na política externa brasileira, na expectativa de encontrar aproximações e rupturas em torno da proposta de integração econômica. A principal preocupação dos autores é avaliar o comércio bilateral Brasil-Argentina nos períodos supracitados e examinar os fatores políticos que permeiam os momentos históricos de reduções ou inversões no fluxo de comércio entre os dois países. A pesquisa desenvolveu-se em duas fases. A primeira utiliza dados secundários da base brasileira AliceWeb e a técnica de análise é estatística e econométrica. A segunda fase, por sua vez, é uma pesquisa bibliográfica sobre a política externa brasileira e os eventos e incidentes críticos ocorridos nas relações diplomáticas entre os dois países no período 1960-2011. Os resultados parciais indicam que o processo revolucionário instalado em 1964 fez o Brasil assumir papel representativo dos objetivos norte americanos para a América Latina numa perspectiva de reaproximação através da política externa do Governo Figueiredo. No plano bilateral, a diplomacia de Kubitschek obedece a uma motivação utilitária voltada a projetos concretos, em especial por ocasião da aproximação com o governo Frondizi da Argentina.

ROCHA, Humberto José da. **O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) como desdobramento da configuração socioeconômica no Alto Uruguai.** O Alto Uruguai teve sua população formada por índios Tupi-Guarani e Kaingang seguidos de caboclos e de imigrantes europeus, estes, a partir de políticas de governo e ações de empresas colonizadoras. A geografia da região caracterizada pelo bioma de matas de Araucárias e relevo acidentado favoreceu a predominância da agricultura familiar notabilizada pela pluriatividade. A configuração social somada à paisagem natural proporcionou o avanço da atividade agroindustrial e hidrelétrica na região a partir da instalação de grandes indústrias e barragens sob a égide de um projeto político que refletiu na mobilização social dos pequenos agricultores tendo em vista os efeitos deste avanço. Este trabalho apresenta elementos históricos da ocupação do território, da paisagem, da política e da economia no Alto Uruguai de forma a compreender o processo social que ao tempo que estabeleceu a empresa agroindustrial e barrageira desencadeou uma importante mobilização social que atualmente se mantém através do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) em escala nacional e global.

RODRIGUES, Márcio Adriano de Lima (UFSM). **Peculiaridades do comércio em áreas limítrofes: os fluxos via Rio Uruguai da atividade mercantil na Paróquia de São Patrício de Itaqui, em meados dos oitocentos.** O presente trabalho objetiva identificar os elementos da cultura fronteiriça a partir das relações entre os diferentes Estados que se personificariam por meio do comércio, identificando as diferentes concepções políticas que podem surgir a partir da existência de fluxos de bens materiais e imateriais que passariam a promover o crescimento dos mercados de gêneros na Paróquia de São Patrício de Itaqui (1850-1889). A partir das fontes primárias (Listas de Alfândega e Inventários Post-Mortem) se manifesta a existência de fluxos de um comércio exógeno, orientado na sua totalidade as regiões limítrofes: Corrientes, Entre-Rios, Monte Caseros, a partir de itens como fumo, “assucar”, couros, charque, escravos, itens que representam as dimensões desses mercados às margens do rio Uruguai, pode-se identificar uma matriz dominante e uma nova vertente a partir da anexação de novos artigos nesses mercados como aparece no inventário de João Hilário Souto onde se destacam: camisas de linho, costureira de madeira e uma grande variedade de vestuário e artigo de luxo, em geral de ouro ou prata, onde se salientam bandejas, correntes, brincos, anéis, em grande quantidade, ou que tudo indica serem dedicados ao comércio. A totalidade das fontes pertencentes a Mesa de Rendas de Itaqui atribuem as rotas uma multiplicidade de lanchões, escunas, chalupas e palhabotes que atendem a área próxima a via de circulação, o rio, quando além dos tradicionais itens aliavam-se couros, farinha de mandioca, sabão e aguardente. A Paróquia também salientam-se pela quantidade de atividades produtivas nas mãos de estrangeiros, onde aparecem

nas fontes franceses (Marcelino Domingos Lacroix), Italianos como Santiago Rivaldo e alemães como Guilherme Bernol, tendo como necessidade recorrer ao indícios das fontes para caracterizar a importância do comércio entre a Província, e os países do Prata a ponto de atrair grande proporção de estrangeiros. Poder-se-ia pensar em uma mera migração e ocupação de áreas deixadas a de lado pelas elites de terratenentes, porém podemos pensar em uma luta por mercados e influências de suas nações via atividade mercantil, que substituiria os mecanismos de disputas por territórios. Alguns autores chamariam de “imperialismo econômico” ao identificar bens de um comércio específico e determinado, como no caso dos franceses e seus perfumes, ou atividades que os agentes simplesmente se dedicavam de uma maneira costumeira, relegando a essa realidade uma grande diversidade bens, um comércio feito às bases de gêneros primários, bens manufaturados e bens de luxo.

**ROLIM, César Daniel de Assis (UFRGS). “A quebra da hierarquia interna”: a movimentação dos subalternos militares e sua consequência para as Forças Armadas Brasileiras (1945-1964).** As Forças Armadas Brasileiras, especialmente durante o período de redemocratização política, ou seja, entre 1945-1964, caracterizaram-se por constantes divisões internas entre grupos nacionalistas reformistas e grupos antinacionalistas conservadores. No presente trabalho busca-se verificar a relação entre a estrutura militar nacional (Forças Armadas) e os seus subalternos (oficiais de baixa patente), enquanto sujeitos históricos, durante o período: 1959-1964. Como todas as instituições sociais, as Forças Armadas Brasileiras funcionam mediante regras organizacionais específicas, constituindo uma estrutura social. Têm como pressupostos as noções de disciplina, ordem e de hierarquia. Grupos militares nacionalistas reformistas aproximavam-se de setores sociais que apoiavam as reivindicações por mudanças sociais. Especialmente os suboficiais, a partir do Movimento dos Sargentos eram influenciados pelo nacionalismo popular reformista defendido por grupos sociais vinculados ao trabalhismo. A mobilização dos subalternos militares, segundo os grupos antinacionalistas, abalava a hierarquia e a disciplina, pilares da Instituição Militar. As consequências dessa divisão, que perpassou a conjuntura nacional anteriormente delimitada, foram os expurgos de centenas de militares após o golpe civil-militar de 1964.

**ROSA, Clara da (FURG). A fronteira do Brasil e do Uruguai na perspectiva da pesca artesanal: um estudo com os pescadores e pescadoras da Lagoa Mirim.** A busca pelo território é um problema que surgiu desde o momento em que os colonizadores europeus chegaram à América, uma disputa, principalmente, pela navegação. Porém, após a demarcação dos limites dos Estados Nacionais, ocorreu uma disputa pelo usufruto do território situado aos arredores da Lagoa Mirim. Tal disputa se deu pelo local de pesca que, delimitado em um ambiente lagunar, apresenta-se como sendo de difícil demarcação, sem um limite visível ou palpável. Nesse trabalho

objetiva-se analisar o conflito fronteiriço existente na Lagoa Mirim, tanto na porção uruguaia (ainda a definir), quanto na porção brasileira (Jaguarão e Santa Vitória). O conflito entre os pescadores artesanais é agravado pela escassez de peixe e é causado pela demarcação do limite nas águas da própria lagoa, repartindo essa em duas partes. Esta divisão de território foi construída visando à navegação e não teve como foco outras atividades econômicas locais. Isto se reflete sensivelmente na condição atual dos pescadores, onde se disputa o pesqueiro. Esta proposta de pesquisa tem como pressuposto a percepção do tempo presente como componente necessário de um estudo realizado no campo da história. Da mesma forma, apresenta os grupos humanos como agentes conscientes das relações estabelecidas entre si. Assim, este trabalho, ao analisar um conflito contemporâneo, no vigor de sua existência e pleno de potencialidades – de estudo e de devir histórico – reafirma a necessidade de sua percepção como pertinente ao campo da história.

**ROSA, Otavio Botelho (UNIPAMPA). Comunidade negra São Manuel: gênese, desenvolvimento e estratégias de sobrevivência.** A escravidão esteve presente nesse país desde 1530. O Rio Grande do Sul também vivenciou este regime malévolo. A região sul do Rio Grande do Sul foi produtora de charque, utilizando mão de obra escrava. Com a libertação dos escravos em 1888, os libertos foram abandonados a própria sorte. Muitos continuaram trabalhando nas fazendas onde realizavam afazeres em troca de alimentação e outros foram procurar seu próprio espaço territorial, trabalhando para si próprio, dando origem às comunidades negras atuais. A comunidade negra São Manuel foi criada a partir de afrodescendentes que migraram da cidade de Camaquã/RS, para o interior do município de Piratini/RS. Esta comunidade ainda não foi reconhecida como remanescentes de quilombo pela Fundação Cultural Palmares. Os membros desta comunidade ainda preservam a cultura de seus antepassados como técnicas do cultivo, saberes, histórias do passado e outras. Amparado Mem pesquisa bibliográfica e relato dos próprios moradores, este trabalho tem por objetivo mostrar a gênese da comunidade e como seus membros sobrevivem.

**ROSSATO, Monica. PADOIN, Maria Medianeira (UFSM). O federalismo e o parlamentarismo no projeto político de Gaspar Silveira Martins.** O presente trabalho refere-se a pesquisa desenvolvida com Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFSM intitulado O poder local, a república e o federalismo, que faz parte do projeto “guarda-chuva” intitulado “História da América Platina e os processos de construção e de consolidação dos estados nacionais no século XIX e no início do século XX”. A pesquisa parte do estudo dos ideais políticos do líder Liberal Gaspar Silveira Martins durante os anos de sua atuação política na Província e no Império, dando ênfase aos seus projetos de federalismo e parlamentarismo dentro do contexto histórico do século XIX no sul do Brasil e da presença de tais ideais no contexto

fronteiriço platino. Nesse sentido, o federalismo configura-se como sinônimo de descentralização administrativa e autonomia dos interesses da província, bem como o fortalecimento dos interesses dos municípios buscando um equilíbrio e harmonia entre os poderes imperial, provincial e municipal. O parlamentarismo foi sempre defendido por Silveira Martins como sistema de governo com poder no Legislativo, órgão que representa a soberania popular e a representação alcançada por meio das eleições onde o povo delega seus poderes à quem o representa.

ROSSI, Esther Mayara Zamboni. MORETTO, Samira Peruchi. NODARI, Eunice Sueli (UFSC). **Ocupação e desmatamento na Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Decidual no Rio Grande do Sul (1875-1970)**. O Estado do Rio Grande do Sul passou por um grande processo de desmatamento no decorrer dos séculos XIX e XX, e como consequência atualmente restam apenas cerca de 7,5% das florestas nativas nesse Estado, segundo o Inventário Florestal Contínuo. O volume madeirável da cobertura florestal serviu de chamariz para a imigração no século XIX, no Estado. Este trabalho pretende analisar alguns aspectos do processo histórico, que culminou com o esgotamento das áreas florestais do Rio Grande do Sul, que foram ocupadas por imigrantes europeus e seus descendentes a partir de 1875. A região com maior foco de desmatamento, compreende a Serra, o Planalto e o Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, área ocupada pelas seguintes formações florestais: Floresta Estacional Decidual e a Floresta Ombrófila Mista. A especificidade destas florestas e as relações estabelecidas com estes imigrantes e migrantes corroboram para uma constante elaboração de identidades assim como para as transformações ocorridas no meio ambiente. As fontes utilizadas para atingirmos os objetivos são: relatórios de governo, legislação estadual e municipal, os censos demográficos, relatórios das companhias colonizadoras, os periódicos estaduais e regionais, relatos autobiográficos, livros de memórias, teses e dissertações. Estas fontes foram analisadas através da perspectiva da História Ambiental que investiga as relações entre as populações e o meio ambiente, em seus contextos históricos. (Projeto financiado pela FAPESC)

SACCOL, Tassiana Maria Parcianello (PUCRS). **Republicanism na região da Campanha: alguns apontamentos sobre o propagandista Joaquim Francisco de Assis Brasil e o Clube Republicano de São Gabriel (1881-1887)**. Em 1882, em conformidade com o movimento em prol de um novo regime político que conquistava vários adeptos nacionalmente, era criado na província do Rio Grande de São Pedro o Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Tal associação, liderada especialmente por Júlio de Castilhos e Joaquim Francisco de Assis Brasil, desenvolveu uma estratégia de propaganda política onde destacaram-se a fundação de clubes republicanos e a publicação de periódicos, tanto na capital da província como também em municípios do interior. Portanto, o presente trabalho, pretende analisar, através da atuação de Joaquim Francisco de Assis Brasil, a propaganda republicana

desenvolvida na região da Campanha rio-grandense, com ênfase especial no município de São Gabriel. Para isto serão utilizados, além de fontes bibliográficas referentes ao tema, as atas do Clube Republicano do mesmo município, onde tal personagem era bastante atuante. A partir de tal documentação será possível avaliar, alguns aspectos como a organização republicana no que se refere às eleições municipais e provinciais, o envolvimento de familiares e parentes dos principais propagandistas do PRR na propaganda política local, bem como a fundação de um periódico gabrielsense, a fim de divulgar o novo modelo político que defendiam.

SANTANA, Quésia Franciele M. B. (UPF) **Conflito entre Chile e Peru: A Questão Tacna e Arica e a posição do Brasil durante a gestão do barão do Rio Branco no Ministério das Relações Exteriores (1902-1912)**. Como Resultado da Guerra do Pacífico (1879-1883) o Chile anexou ao seu território Tacna e Arica, que até 1879 pertencia ao Peru, e o território de Anfotagasta, que pertencia à Bolívia, deixando essa última sem uma saída soberana para o mar. O conflito entre esses três países sul-americanos originado nessa guerra estendem-se até os dias atuais. A guerra acabou oficialmente em outubro de 1883 com a assinatura do Tratado de Ancon, no qual ficou determinando que o Chile ocuparia as províncias de Tacna e Arica por dez anos e após esse período haveria um plebiscito no qual se definiria se elas voltariam para o Peru ou continuariam sob a soberania do Chile. Entretanto, o plebiscito nunca aconteceu. Em 1909 o Chile começou a “chilenizar” as duas províncias, colonizando-as e expulsando peruanos do território, resultando em um rompimento diplomático com o Peru. Durante a gestão do barão do Rio Branco no Ministério das Relações Exteriores, ouve um esforço considerável por parte do Brasil em mediar um acordo entre Chile e Peru na questão Tacna e Arica. Para Rio Branco o meio mais prático e razoável de resolver a questão seria dividir o território em questão, ficando Arica para o Chile e Tacna para o Peru. Em defesa dessa ideia não poupou esforços na tentativa de fazer com que o Chile aceitasse o acordo.

SANTOS, Alba Cristina Couto dos (PUCRS). **Imagem e memória: interação e sociabilidade do cooperativismo gaúcho**. Este trabalho tem o intento de analisar duas importantes imagens para o cooperativismo gaúcho na busca de compreensão das distintas funções sociais que estas exercem no meio social e cultural deste movimento. Não se tem a pretensão de analisar estas imagens em sua especificidade, mas sim de compreender a receptividade delas pelos cooperados na tentativa de contemplar os estudos realizados por historiadores da arte e antropologia da arte. Faz parte de este intento levar em consideração a relação com a memória, pois a mesma imagem pode assumir vários papéis, reciclar-se e produzir efeitos diversos na realidade social (MENESES, 2003). Elas referem-se ao fundador do cooperativismo de crédito no país, Teodoro Amstad S.J. que, segundo os autores que se debruçaram sobre este tema (LAUSCHNER 1969; TAMBARA 1983; e RAMBO 2000), ele foi o



personagem que mais se dedicou na propagação do cooperativismo na região de colonização alemã no sul do país. As imagens referidas neste trabalho podem ser entendidas como “lugar de memória”, na medida em que concentram e carregam uma historicidade do movimento cooperativo no estado. A manutenção da memória daquilo que não se quer esquecer vem na invocação e na presença das imagens de Amstad que circulam nos diferentes meios de comunicação interagindo e aproximando os cooperados gaúchos dos diferentes segmentos.

SANTOS, Alcir Barbosa dos. MAURER, Rodrigo F. (URCAMP/São Borja) **O Pequeno Agricultor de São Borja: a realidade em memória.** Esta proposta apresenta questões da memória do pequeno agricultor especificamente na zona rural do município de São Borja, a partir de uma metodologia baseada em entrevistas direcionada ao público alvo que se encontra na faixa etária a partir dos 60 anos de idade, é possível perceber situações que envolvem o passado dos mesmos e seus entendimentos no que diz respeito à modificação do cenário atual e suas implicações hoje sentidas no meio, pois com a chegada e o avanço da tecnologia, esse agricultor que não teve condições de acompanhar foi excluído do sistema produtivo, e alguns que ainda resistem o fazem por pura falta de outra opção sendo que praticamente dedicaram-se toda suas vidas a atividade agrícola, essas mudanças ora observadas ocasionaram um impacto social e cultural nas localidades interioranas e os reflexos são sentidos em diversos setores da sociedade, o crescente êxodo rural é o fato mais sentido no município em questão. A palavra memória reflete a outra significação de tamanha responsabilidade: lembrança. Contudo nem só de lembranças sobrevive a memória, a mesma é antes disso a reprodução do cotidiano presenciado como bem salientou Thompson (1998), ou seja, representa e categoriza situações vividas pelo homem a partir de situações que envolveram o mesmo através das suas particularidades. Frente a essa problemática decidimos estudar a interpretação do homem rural – pequeno produtor de diferentes localidades do interior de São Borja a fim de observar quais são as constantes que ainda resistem frente a um cenário que foi modificado significativamente nessas últimas quatro décadas em favor do grande latifúndio que pratica o agronegócio.

SANTOS, Maria Valéria Rodrigues. BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos (UFPeL). **Reflexos no espelho: narcisistas no Orkut.** O trabalho objetiva compreender o imaginário do Orkut a partir das imagens fotográficas produzidas em frente a espelhos, pois, esta forma de representação aparece constantemente no site. O estudo justifica-se graças aos avanços tecnológicos e sua implicação nas relações sociais. A internet reordenou novas maneiras de contatos, de formações identitárias através de mediações discursivas do ciberespaço. A partir de Stuart Hall (2006) compreende-se que a concepção de identidade como sujeito unificado está em declínio, ao passo que, novas identidades, entendidas como processos de identificações, estão emergindo no

mundo pós-moderno. Estas identificações são movidas pelo deslocamento e fragmentação dos sujeitos em diferentes espaços. Para Michel Maffesoli (1996) as relações sociais, hoje, promovem manifestações estéticas através de grupos ou tribos. Assim, as imagens do Orkut podem ser entendidas como resultados da ação coletiva de sujeitos que se identificam. Com base nos autores acima, busca-se desenvolver uma reflexão a partir da relação entre as imagens do Orkut, o mito de Narciso e o livro “O Retrato de Dorian Gray” de Oscar Wilde – o romance baseia-se no relato de um jovem que eterniza a sua juventude ao aprisionar a sua alma em uma pintura.

SANTOS, Mariusi Glasenapp dos. MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (UFSC). **Memórias de barro: técnicas de um grupo guarani na região central do Rio Grande do Sul.** Este trabalho visa apresentar os aspectos técnicos de um grupo Guarani na região Central do Rio Grande do Sul. Os objetos de estudo pertencem ao Sítio arqueológico “Cabeceira do Raimundo” situado no Sétimo distrito da Boca do Monte, na nascente do Arroio do Raimundo, município de Santa Maria, RS, Brasil. O material recolhido através de coletas superficiais e escavações é essencialmente Cerâmico. Dessa forma, busca-se extrair dos fragmentos suas memórias, para assim construir um diálogo entre o empírico e a teoria. A pesquisa tem como objetivo relacionar de forma objetiva a cadeia operatória da índia Guarani, de forma a perceber o Estilo Tecnológico na produção fornecendo assim um viés possível para a reflexão. Serão realizadas análises tecnotipológicas, que possibilitam analisar a matéria prima assim como a escolha da técnica de acabamento e decoração. Ao total, são 2067 unidades de análise (fragmentos de cerâmicas Guarani). O processo encontra-se em andamento, porém a partir de um breve reconhecimento do material tornou-se possível a percepção da frequência de escolhas de matéria-prima, assim como a frequência de fragmentos compactos e com processo de queima completa.

SANTOS, Miguel Eduardo dos. MACHADO, Guilherme Paravisi (UPF). **As “três ondas” do Pentecostalismo no Brasil e sua repercussão em Passo Fundo/RS.** A história do movimento pentecostal no Brasil ainda está sendo escrita. Mesmo com o investimento analítico sobre o tema nas últimas décadas ainda há extenuante trabalho a ser desenvolvido. As fases do movimento pentecostal no país demonstram a diversificação social, religiosa e política pentecostal, sendo elas pedagogicamente divididas em três ondas do pentecostalismo. A primeira trata da chegada e consolidação das igrejas no Brasil - de início com a Congregação Cristã em (1910) e a Assembleia de Deus (1911). A segunda onda trata da criação de novas igrejas e a terceira, a mais polêmica e prosélita, representa um pentecostalismo altamente midiático. Nossa proposta visa elencar as bases das análises em andamento sobre a história do pentecostalismo no país e aproximar tal perspectiva da realidade religiosa de Passo Fundo/RS.

SANTOS, Nicheli Rodrigues (UNIOESTE). **Educação ambiental como problema histórico: concepções e práticas a partir da revista Amigos da Natureza (Oeste do Paraná, 2001-2011)**. A região Oeste do Paraná sofreu e sofre, no século XX e neste início do XXI, a um intenso e dramático processo de ocupação que resulta de deslocamentos populacionais complexos, da derrubada quase integral da floresta que lhe revestia, na implantação de um modelo agrícola monocultor voltado à exportação, a urbanização de cidades e, dentre outros mais, a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu (uma das maiores do mundo). Ao longo do período buscou-se constituir e afirmar neste contexto, memórias públicas em que determinados sujeitos – migrantes oriundos de áreas do Sul do país, de ascendência europeia, entre outros – foram apresentados como os “desbravadores” responsáveis pelo crescimento econômico e pelo seu subsequente “desenvolvimento”. Entretanto, nas últimas décadas, discursos articulados a essas memórias, que se pretendem “oficiais”, têm convivido com emergentes discussões recorrentes a problemas ambientais, buscando repensar ações dos homens do presente em relação à natureza. Nesse sentido, procura-se discutir como essas memórias públicas têm sido representadas nas atuais discussões ambientais. Para tanto, busca-se analisar a revista Amigos da Natureza (2001-2011), que é produzida em Marechal Cândido Rondon, uma das cidades importantes da região. Diante do exposto, objetiva-se problematizar representações a partir das quais a ideia da revista nasceu e vem sendo produzida neste contexto específico de confrontação com o passado da devastação.

SANTOS, Rafael Benassi dos (UFSC). **Dezenove de Abril: Um time campeão e a identidade Kaingáng em construção**. Com o objetivo geral de proporcionar o conhecimento das práticas culturais Kaingáng diminuir preconceitos e promover a inclusão social, o LABHIN - Laboratório de História Indígena da UFSC - em parceria com a comunidade Kaingáng da Terra Indígena Xaçepó (localizado no oeste de SC) constatou a importância do lazer para os povos indígenas. Presente na vida de jovens e adultos atravessando gerações, o futebol torna-se hoje, uma atividade tradicional deste povo. Através deste estudo pretende-se analisar as relações estabelecidas entre a comunidade e um time tradicional da aldeia denominado Dezenove de Abril. Por meio de depoimentos de jovens e idosos, obtidos através da metodologia da história oral, procura-se analisar como o time se relaciona com a busca da identidade étnica em um contexto de valorização da autonomia e autoestima dos povos indígenas. Autores como Mabilde (1883), Dumazedier (1974) e Fassheber (2006) embasaram a pesquisa documental. Os resultados obtidos são de natureza acadêmica e visam a elaboração de material didático visando atender a Lei 11.645 de maneira a auxiliar as práticas didáticas do ensino de História Indígena visando a inclusão social destes.

SANTOS, Rafael Benassi dos (UFSC). **Liderança Indígena e Negociação no Sul do Império.** A expansão econômica do Brasil Imperial buscava novas terras na região dos Campos de Palmas por meio da ocupação de territórios que eram habitados por populações indígenas, o que implicava na necessidade de eliminação ou deslocamento destes para os aldeamentos. Na historiografia do período, um personagem contraditório foi amplamente registrado na documentação, sua atuação foi importante na relação entre os indígenas, tidos como “selvagens”, e as autoridades provinciais. A memória regional sobre o cacique Condá alcança os dias de hoje. Neste artigo buscou-se analisar a relação estabelecida entre as autoridades imperiais com a política indigenista do momento, e a atuação do cacique, como mediador/negociador, ora defendendo os interesses dos indígenas Kaingáng, ora agindo como um colaborador da política imperial, principalmente durante a povoação do aldeamento de Palmas. A investigação foi embasada em documentos presentes no Arquivo Público do Paraná e no Arquivo Público de São Paulo, entre 1830 e 1860, datas em que as atividades deste líder junto às autoridades da época foram intensamente registradas.

SANTOS, Raquel Paz dos (UNILA/UFRJ). **Pensando a construção do Estado sul-americano através das relações Lula e Kirchner.** Durante as presidências de Luis Inácio Lula da Silva e Néstor Kirchner, entre 2003 a 2007, buscou-se construir um novo modelo desenvolvimentista distinto do regionalismo aberto, baseado na concepção de um crescimento sustentável pautado em projetos de industrialização, estímulo ao comércio interestadual, na implementação de programas voltados para as questões de infra-estrutura e energética, defesa e segurança regional e a institucionalização do Mercosul. Como estratégia de política externa, procurou-se incentivar a cooperação na América do Sul, consubstanciando a idéia de que as diretrizes da nova fase de aproximação deveriam se pautar na superação das divergências internas e na ampliação da complementaridade entre as economias. Contudo, enquanto lideranças regionais tais governos viram-se diante da difícil tarefa de apresentar uma alternativa frente as diferentes propostas de desenvolvimento, indo projeto de “socialismo do século XXI” pronunciado pelo presidente Hugo Chávez e apoiado pelos presidentes da Bolívia e do Equador, ao “socioliberal” proposto por Michelle Bachelet do Chile. Essas questões perpassam também o tema da construção de uma identidade regional, ainda posta em segundo plano, mas fundamental na consolidação dos elos políticos e econômicos entre os países. A partir dessas perspectivas analisaremos a tentativa de construção de um Estado sul-americano durante esse período.

SANTOS, Xana Mendes dos (URCAMP/São Borja). **São Borja e seu patrimônio Histórico esquecido.** São Borja foi tombada cidade histórica em 1994, devido a o seu grande potencial cultural, hoje ela é conhecida por ser a Terra dos Presidentes, porém é esquecida enquanto patrimônio histórico. Os aspectos culturais, como por

exemplo o culto à São João Batista que anualmente possui uma procissão, estão se perdendo já que parte da população desconhece este tipo de cultura existente na cidade. A verificação de apenas um discurso que caracteriza a identidade deste local, o de Terra dos Presidentes, faz com que as outras identidades como a identidade gaúcha, ribeirinha, pampiana, missioneira, fronteiriça, dentre outras, sejam esquecidas. Essas identidades paralelas mantêm-se a margem da identidade maior, sendo que estas estão ‘morrendo’ aos poucos sucumbidas pela ideia de que a identidade trabalhista é a mais importante e portanto as demais que a cercam não são significativas. Logo a verificação do conhecimento da população perante sua história nos dará margem para desenvolver estudos sobre como desenvolver essas identidades, promovendo uma maior representação delas na identidade local.

SCHETTERT, Paola Rezende. **Colonos, Indígenas, Quilombolas: a busca por direitos eficazes.** O presente trabalho está inserido em um projeto maior de estudos dos movimentos de luta pela terra no norte do Estado do Rio Grande do Sul. Serão contemplados dois conflitos imbricados em uma dinâmica política e histórica de grupos sociais vitimados por políticas públicas, processos morosos, dificuldades de ações efetivas. Os conflitos do estudo são: entre pequenos agricultores e indígenas no município de Água Santa e o outro entre pequenos agricultores e quilombolas no município de Sertão. Os sujeitos dos conflitos se apóiam em argumentos para justificar os seus direitos (escrituras, histórias orais, tradições e costumes, cemitérios, através da arqueologia- no caso indígena). A memória como elemento de afirmação da identidade dessas comunidades será analisada em seus discursos- provindos de entrevistas- sendo fortemente marcante para esses grupos, onde esses se vêem como sujeitos que constituíram o seu espaço e sua história, agentes políticos que podem auxiliar na luta como um todo. “Colonos, Indígenas, Quilombolas: a busca por direitos eficazes” pretende demonstrar essas realidades, repercussões, articulações de grupos em conflitos e suas ações.

SCHMIDT, Diná (UNIOESTE). **Colônias Agrícolas no relato de Thomas Bigg-Wither: um discurso para o progresso.** A comunicação e o artigo que compõem este trabalho têm como escopo problematizar as abordagens feitas por Thomas P. Bigg-Wither, em seu diário de viagem Novo Caminho no Brasil Meridional A Província do Paraná Três Anos em suas Florestas e Campos 1872-1875, sobre as Colônias Agrícolas do Assunguy e Theresa, ambas localizadas nos campos paraenses, sendo constituídas, originalmente, por imigrantes ingleses e franceses, respectivamente. A reflexão aqui construída tem por objetivo problematizar as representações elaboradas por Bigg-Wither acerca desses espaços coloniais e sobre a população que vivencia esses espaços. Percebendo que seu discurso é fortemente marcado pela perspectiva do progresso, sendo este entendido pelo viajante como a inserção na economia de mercado, dentre outros aspectos relacionados, buscarei ao longo desse trabalho

problematizar as conexões entre o relato e o contexto histórico de onde emergiu, a Inglaterra capitalista que consolidava sua industrialização e expansão imperialista no fim do século XIX. Buscando aprofundar as possibilidades de interpretação, confrontarei o relato de viagem com relatórios produzidos pela Província do Paraná a respeito das Colônias Agrícolas em questão, estabelecendo um diálogo entre as possibilidades oferecidas pelas duas tipologias de fonte. Buscando suporte teórico para minha reflexão, dialogarei com o conceito de representação elaborado por Roger Chartier, entendendo a produção do relato de viagem como a construção de um conjunto de representações sobre o território paranaense.

SCHMITT, Anderson da Silva. SCHETTERT, Paola Rezende (UPF). **Patrimônio Imaterial na sala de aula.** Essa comunicação é resultado de um projeto desenvolvido durante a disciplina de estágio, na qual desenvolvemos uma cartilha sobre Patrimônio Cultural Imaterial. Essa cartilha tem como objetivo incentivar o ensino dessa temática na sala de aula, como ao mesmo tempo proporcionar um material de apoio consistente aos professores tanto da rede pública como privada da cidade de Carazinho-RS. O Material didático é de acessível utilização a fim que esse assunto esteja presente na sala de aula como um material instigador. Juntamente com a cartilha foi disponibilizado um questionário, o qual o resultado da análise das respostas será apresentado nessa comunicação.

SCHMITT, Anderson Marcelo (UPF). **As propriedades dos legalistas na Revolução Farroupilha (1835-1845).** A guerra civil que acometeu a Província de São Pedro entre 1835 e 1845 teve como principal alicerce a queixa realizada contra o governo imperial. Tomada a capital e deposto o presidente Fernandes Braga em 20 de setembro de 1835, e declarada a independência em 11 de setembro do ano seguinte, as propriedades dos estancieiros que defendiam o brasão imperial passaram a ser uma das principais fontes de recurso para a sustentação da guerra pelos rebeldes. Decreto farroupilha de 11 de novembro de 1836 ordenou o confisco de todos os bens daqueles que aberta ou ocultamente hostilizassem a causa da República Rio-Grandense. O gado, se constituindo em uma das principais fontes de riqueza da época, era retirado das estâncias e vendido ou trocado no estado oriental, por armas ou cavalos para a continuação da guerra. As estâncias eram também arrendadas, sendo devolvidas aos legítimos donos quando estes abandonassem a causa imperial. A utilização do confisco não difere quando tratamos dos escravos pertencentes aos defensores do Império. A estes era prometida a liberdade caso se apresentassem para defender a causa rebelde, porém, não poucas vezes foram constrangidos a pegar em armas por uma causa que não lhes pertencia. Esta força formou a base da força militar rebelde, levando em consideração que a maioria das tropas de 1ª Linha e de Guardas Nacionais se dissolvia logo após as batalhas.

SCHWINGEL, Kassiane (UNOESC). **Cooperativismo rural: perspectivas antagônicas no oeste de Santa Catarina.** O cooperativismo rural mostra-se importante para a região Oeste de Santa Catarina, mas apresenta perspectivas antagônicas de acordo com a cooperativa de que se fala. Mesmo estando na mesma região a COOPERUNIÃO e a COPAFAM mostram-se muito diferentes. Tem-se como objetivo reconhecer no que estas cooperativas assemelham-se e no que diferem. Para isso, faz-se uma reconstrução histórica da questão agrária brasileira, valorizando a atuação dos movimentos sociais. Isso porque a COOPERUNIÃO é uma cooperativa ligada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e demonstra possuir valores diferenciados das demais cooperativas. Para estabelecer comparações, realiza-se entrevistas com cooperados de ambas e através da análise do conteúdo pode-se chegar a conclusões. Foi possível reconhecer os objetivos das cooperativas, os objetivos dos cooperados, os valores pelos quais a cooperativa prima e também como é a relação entre cooperados. Fica claro que as diferenças são grandes, principalmente em relação à concepção de que sociedade se quer construir. Enquanto a COOPERUNIÃO, que é ligada ao MST, apresenta práticas de participação de todos e igualdade de tratamento, a COPAFAM possui centralidade nas decisões que são tomadas por um grupo que compõe a gestão. A análise comparativa possibilita compreender um pouco mais dessa atividade bastante recorrente na região Oeste, além de desmistificar o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra que, muitas vezes, não é compreendido em sua essência.

SEGOVIA, Rodrigo da Costa (UNIPAMPA). **Comunidade Candiota: de acampados à quilombola.** No início da década de 1980, o movimento dos trabalhadores sem terra dava os primeiros passos para o que seria, duas décadas após, o maior movimento de trabalhadores do Brasil. A questão agrária no Brasil é antiga. Desde a chegada dos portugueses em 1500, houve expropriações e concentração de terras nas mãos de poucos. Nas décadas 1960-70, os trabalhadores sem terra perceberam que a organização e a luta política era o caminho mais curto para a reforma agrária. Alguns camponeses negros sem terra de Pedras Altas, antigo distrito de Herval/RS, mobilizaram-se e após longo período acampados, foram assentados em Candiota. Lideranças do grupo assentado perceberam que todos os membros eram afrodescendentes e oriundos da mesma região. Deduziram que seria mais vantajoso para o grupo assumir a condição quilombola. Atualmente, a comunidade negra Quilombo Candiota, oriunda de assentamento do MST, luta por mais qualidade de vida, pois a terra já foi garantida pelo Estado. Esta é uma comunidade negra rural que não tem problemas fundiários. Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e da memória dos moradores mais antigos e lideranças da comunidade negra Quilombo Candiota. Objetivamos analisar a migração da identidade de trabalhador sem terra para a identidade quilombola.

SILVA NETO, Odilon Monteiro da (UECE). **O sentido de produção da história local.** O modelo de ocupação do território brasileiro se constituiu como um dos primeiros elementos de constituição de produção de aspectos locais, que deveriam se constituir em oposição aos aspectos nacionais. Em linhas gerais a história caminha com seus pressupostos iluministas em bases universais e são produzidas falsas representações sob um todo que seria o Brasil em sua cultura nacional. Por sua vez os locais mais ricos produzem um conjunto de imagens que representam o país ao seu modo, colaborando para que as elites locais reproduzam imagens de uma história apresada no tempo, que de modo folclorizado é reinventada o tempo todo. Dessa forma até que ponto a produção de uma história local de fato se efetiva? De como modo os pressupostos de uma história cultural e social é consolidada. Se produz história local para suprir espaços e silêncios na história ou em torno dela são produzidos novos olhares?

SILVA, Alberto Moby Ribeiro da. **A “regeneración” paraguaia após a Guerra da Tríplice Aliança e o papel da mulher.** Ao ser estabelecido no Paraguai o governo provisório tutelado pela Tríplice Aliança, em setembro de 1869, sem que formalmente o governo de Francisco Solano López tivesse sido derrotado e sem acordo de paz, os membros do triunvirato que assumiu o governo – Cirilo Antonio Rivarola, Carlos Loizaga e José Díaz de Bedoya – divulgaram uma “declaração de princípios” em que se dispunham a “emprender a árdua tarefa de preparar os elementos para a organização da Nacionalidade Paraguaia [...] sob a égide dos direitos do homem e cortejada por todos os princípios liberais que são o patrimônio das nações mais cultas”. Para alcançar tais ideais o povo paraguaio precisava ser “regenerado” para que não caísse “outra vez na escravidão”. No entanto, os regimes liberais, se são modelados pela oposição ao ab-solutismo “tirânico”, continuam apavorados pelo medo de uma “tirania da maioria”, isto é, das massas populares, que poderiam fazer chegar às instituições seus preconceitos, suas paixões, sua instabilidade, sua intolerância. Não é muito difícil inferir a confusão de idéias e interesses geradas pelas idéias liberais particularmente na América Latina, recém saída do domínio colonial, onde essas idéias circulavam, salvo exceções, entre grupos políticos muito mais identificados com facções da elite criolla, que via as massas como mal pre-pa-ra-das para a democracia. O Paraguai do início do século XIX não era uma realidade muito distinta das dos demais países do continente latino-americano. Entretanto, as peculiaridades de sua história podem iluminar questões interessantes a respeito da trajetória do liberalismo clássico e de suas ligações conflituosas com o po-si-ti-vis-mo comtiano no continente. Nesta comunicação pretendo discutir brevemente como se comportou a elite local nos primeiros anos do pós-guerra, depois de levados ao poder os interesses liberais impostos por Buenos Aires e Rio de Janeiro, e quais as conseqüências para a população paraguaia. Embora guardando inúmeras semelhanças quanto à



apropriação, adaptação e/ou reelaboração das idéias do(s) liberalismo(s) no contexto latino-americano pós-colonial, pretendo destacar suas peculiaridades no período do pós-guerra da Tríplice Aliança e suas implicações para a “regeneração” da identidade nacional paraguaia. Dentro dessa perspectiva, pretendo destacar o papel singular da mulher nesse período da história paraguaia, as preocupações dos regeneradores para com elas, e apontar pistas sobre sua importância na manutenção da identidade cultural guarani-paraguaia nas brechas situadas entre as representações e o discurso sobre elas e sua real atuação no cotidiano. Obrigadas a acompanhar as forças militares, sofrendo com elas derrota atrás de derrota e, enfim, sobreviventes da catástrofe, viram-se na contingência de reconstruir a vida cotidiana do país, ainda que ao nível da vida pública não lhes fosse destinado praticamente nenhum papel de destaque, a não ser quando subordinadas aos interesses e à lógica masculina, que, como era previsível, organizava a esfera pública. Isso independe, a meu ver, de qualquer que tenha sido o nível real de perda populacional do Paraguai com a guerra. Procurei destacar o papel da mulher paraguaia das classes subalternas, de-positária privilegiada da cultura tradicional e responsável por manter vivos, no pós-guerra, apesar das proibições, oficiais ou veladas, os traços culturais guaranis, sem os quais não há sentido em se falar de uma identidade nacional paraguaia, que, como elas, sobreviveu.

SILVA, Alexandra Begueristain da. SOARES, André Luis Ramos (UFSM). **As práticas religiosas nipo-brasileiras no RS: Cultura de Contraste?** Este artigo visa apresentar o problema da “negociação da identidade étnica” de grupos sociais como objeto de investigação antropológica, sob o enfoque da religiosidade. Para isso traz-se à luz Carneiro da Cunha (1986), que diz que a cultura: “em situações de intenso contato, não se perde ou se funde simplesmente, mas adquire uma nova função, essencial e que se acresce às outras, enquanto se torna cultura de contraste” (p. 237). Nesse sentido as reflexões a serem discutidas sobre a religiosidade são referentes à época da imigração e pretende chegar ao tempo presente através da memória e da história oral, conforme se verificou nas entrevistas do Memorial de Imigração e Cultura Japonesa. Existem “silêncios” sobre a religião, ao dizerem não terem religião, ou auto-classificarem-se como católicos (o que evita maiores questionamentos, e simplifica a questão da negociação identitária e da recriação, reinvenção, ou transição das práticas religiosas por parte dos imigrantes japoneses de primeira geração). Assim, conforme sugere Cardoso (1998) “(...) procuramos entender de que maneira certas partes da cultura japonesa renasceram no País adotivo” (p. 173), certas tradições, costumes e práticas religiosas que sobrecarregados de sentido adquiriram novos significados no processo de assimilação cultural dos nikkeis na sociedade brasileira, e na intenção de desvendar essas lacunas na memória dos migrantes de Santa Maria que é onde a pesquisa etnográfica pretende atuar.

SILVA, Amanda Siqueira da (UPF). **Brigada Militar: aparelho repressivo do governo Republicano Rio-grandense.** Ao analisarmos a história de formação política do Rio Grande do Sul, observamos que este esteve envolvido em várias ações bélicas. Muitos foram os conflitos armados que este fora palco, dentre as razões encontramos a sua localização geográfica, já que se apresenta como um local de fácil passagem das tropas entre os Estados em guerra, assim como foi a região brasileira que mais problemas enfrentou, devido a disputas de fronteiras quando estas delineavam-se. Quando há a Proclamação da República o Partido Republicano não tem uma participação ativa, apesar de difundido em todo o país, ele não contava com grande número de adeptos. Os republicanos rio-grandenses também são surpreendidos com o golpe e decidem entregar o governo provisório ao chefe do PRR, Júlio Prates de Castilhos, que numa estratégia política, indica para o cargo o marechal José Antônio Correia da Câmara (o visconde de Pelotas), que embora não fosse republicano, era um respeitado herói da guerra do Paraguai e grande amigo de Deodoro da Fonseca. Com o visconde de Pelotas na presidência do estado, os republicanos passaram a ocupar os cargos-chaves na administração estatal e Castilhos que estava consciente de que os republicanos sul-rio-grandenses dependiam do apoio militar, passa a montar o que seria sua máquina política e em outubro de 1892, cria a Brigada Militar passando esta a ser a grande força policial do Estado e visando fazer frente ao iminente conflito armado que se anunciava: a Revolução Federalista.

SILVA, Bruno Gato da. MILDRE, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). **A complexidade produtiva nas estâncias da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.** A historiografia tradicional aborda a propriedade estancieira da fronteira oeste como sendo um núcleo produtivo de pecuária extensiva por excelência. Mas uma série de estudos vem sendo realizados desde as últimas décadas do século XX, tentando desmitificar esta e outras visões a respeito da propriedade estancieira. E é por meio dos estudos arqueológicos do Sítio Estância Velha do Jarau, localizado próximo ao município de Quaraí, que foi possível fazer uma análise das definições de estância. Essas novas abordagens mencionam a presença da agricultura juntamente com outras atividades econômicas, em estabelecimentos de pequeno, médio e grande porte, além da presença marcante de escravos na produção. Ao serem analisados, especificamente, os artefatos metálicos, certos aspectos saltam aos olhos, como por exemplo, a grande quantidade de estribos, esporas e ferraduras dos mais variados modelos, confirmando as atividades referentes à criação de gado vacum e cavalos. Porém há uma variedade de outras ferramentas e objetos, como: ferraduras para mula, tesoura de esquila, foice, enxada e diversos fragmentos de arado, que demonstram que esta estância estava inserida num contexto produtivo e comercial muito mais complexo. Desta maneira as pesquisas arqueológicas trazem novos questionamentos,

ajudando desta forma com a renovação historiográfica, quebrando assim com antigas suposições tradicionais.

SILVA, Dilossane Vargas da (URCAMP-São Borja). **Getúlio Vargas: 1930 – Governo Provisório?** O presente artigo tem por objetivo interpretar o contexto político brasileiro, em que Getúlio Vargas assumiu a presidência da República em 1930 para entender o perfil político desenvolvido pelo Samborjense ao tomar as rédeas do país, para isso, busca-se analisar a influência do Castilhismo – Borgismo, corrente política da qual a família de Vargas no Rio Grande do Sul, bem como Getúlio Vargas eram fiéis seguidores. A chegada de Getúlio Vargas a presidência da república, e sua atuação na política é vista como um grande divisor de águas na política brasileira. Em 1930, Getúlio Vargas assume o governo em caráter provisório, governo este que desde o início, Vargas transformou em governo permanente, pois o assumiu com poderes totais, exercia o comando do poder executivo e do Legislativo. E o ato da dissolução do Congresso em 1931 e com o Código dos interventores que limitava a área de ação dos estados e os mesmos estavam sob controle de Vargas. Foram 15 anos de permanência na presidência da república, ou seja, em 1930, Getúlio Vargas assume o poder preparado para lutar pela sua permanência no governo federal. Getúlio Vargas atendeu reivindicações dos trabalhadores como; estabelecimento da jornada de oito horas de trabalho, repouso semanal remunerado e obrigatório, férias pagas. As ações de Getúlio Vargas demonstram que o mesmo buscava-se manter no poder e para isso precisava de uma base que o fortalecesse em contrapartida da oposição cafeeira paulista, que não aceitavam encontrar-se a margem do poder.

SILVA, Dilossane Vargas da. DINART, Ana Paula. ESTIGARRIBIA, Daian Barcelar. SILVA, Carlos Alberto Soares da. LOURENÇO, Maria Aparecida R. de. FRANCK, Giovana Mello. RAMOS, Catarina Disconzi. LIMA, Rinaldo Rodrigues. ALVES, Saulo Loureiro. SILVA, Mateus Claudino Caetano da. (URCAMP/São Borja) **Identificação das obras da Biblioteca Particular de Getúlio Vargas.** Essa pesquisa tem por objetivo identificar as obras da biblioteca particular de Getúlio Vargas que se encontram armazenadas no interior do museu Getúlio Vargas em São Borja, conhecer os tipos de leituras e autores que Vargas apreciava. Analisar o conteúdo desse material para estabelecer relações com a atuação de Getúlio Vargas na política brasileira. A metodologia a ser utilizada será baseada em leituras e interpretações da obras encontradas, material este de alto valor cultural e histórico principalmente por guardar a História e a memória de indivíduos que influenciaram os rumos do nosso país. Através deste estudo busca-se identificar e analisar autores e obras que de alguma forma contribuíram para a formação e permanência de Getúlio Dornelles Vargas por quase 20 anos na presidência da República. Conhecer o acervo bibliográfico do ex-presidente do Brasil, Getúlio Vargas. - Identificar os tipos de leituras realizadas por Vargas antes da atuação do mesmo na política. Analisar as

obras encontradas e interpretar qual influência na trajetória política de Vargas. Pesquisa bibliográfica no acervo particular de Getúlio Vargas. A metodologia utilizada será o levantamento bibliográfico e identificação dos autores e correntes teóricas. E baseada nas leituras realizadas por Getúlio Vargas poderemos interpretar o seu perfil político, bem como entender as suas múltiplas faces como representante do povo.

SILVA, Dilossane Vargas da. PINTO, Amir da Silva. SANTOS, Caroline Aparecida F. dos. SILVA, Carlos Alberto Soares da. ESTIGARRIBIA, Daian Barcelar. SANTOS, Eva Sirlei dos. PINTO, Jenecir da Silva. ROSS, Patricia de Ávila. CANDIDO, Taciane Cristina. SILVA, Mateus Claudino Caetano da. KIRINUS, Josiane Boeira (URCAMP/São Borja). **A reconstrução da trajetória social e política de João Goulart através de imagens.** Esta pesquisa tem por objetivo reconstruir a trajetória social e política de João Goulart através da análise e interpretação de fontes iconográficas para a elaboração de um documentário ilustrado por imagens e depoimentos históricos de um período conturbado da política brasileira. Através da análise das imagens busca-se explorar o lado popular de João Goulart antes de atuar na política para interpretar a aproximação do político João Goulart com as classes trabalhistas, com os sindicatos e a forma como exerceu os cargos políticos que ocupou com abertura para as classes populares. Para a elaboração do documentário já foram realizadas entrevistas orais com pessoas da comunidade local que conviveram com o ex-presidente João Goulart e ainda fazem parte da sociedade são-borjense. Através da doação de imagens por pessoas da comunidade que conviveram com João Goulart, e de testemunhos de vida, busca-se organizar de forma cronológica as origens de João Goulart, sua família, infância, e durante a juventude a convivência com populares, a iniciação na política e os cargos públicos ocupados Jango, até os seus últimos dias no exílio, o contexto de sua morte em 06 de dezembro de 1976 no Uruguai. Busca-se também identificar através da análise das imagens o perfil de atuação de João Goulart na política bem como entender as suas iniciativas, as crises, vitórias e derrotas ao longo de sua carreira na política brasileira. Duração do projeto 1 ano, beneficiados comunidade local e universitários.

SILVA, Fabiana Regina da (UFSM). **As capelas dos colonos italianos da região do Médio Alto Uruguai - RS: Imigração Italiana, Religiosidade.** O presente estudo objetiva analisar através do processo histórico, a importância e significado das capelas para a população camponesa imigrante de origem italiana, na região do Médio Alto Uruguai-RS. Nesse contexto, aborda-se ainda a figura do padre, e, sua relevância para os imigrantes e seus descendentes. Destaca-se também, a importância da imigração européia, ressaltando-se a figura do imigrante italiano, para a expansão da Igreja Católica no Rio Grande do Sul, pois, transforma o panorama religioso nacional com o propósito de prestar “assistência” aos imigrantes. Infere-se que, a capela foi o ponto de referência cultural, e ao seu entorno, houve a reconstituição dos valores

sócio-culturais, que permitiram ao imigrante italiano superar as dificuldades iniciais e então projetar uma nova oportunidade de vida ao fixar seus sonhos na nova terra. Para isso, é mister, situar-se brevemente quanto ao fenômeno da migração italiana, que se articulou na Região do Médio Alto Uruguai entre 1917 e 1930 de modo a colonizá-lo. Para reconstituir historicamente o processo colonizador do Médio Alto Uruguai, que tinha na capela o ponto de encontro, é necessário que se problematizarmos a região, através de uma reflexão teórica – metodológico-crítica, procurando suporte referencial, em outra matriz historiográfica que não a iluminista/positivista que é o que se tem usado tradicionalmente nos poucos dados históricos aqui disponíveis, de forma a realizar uma pesquisa qualitativa, ao tratar dos dados, confrontando-os teórico-empiricamente. Como sistema de estudo, serão considerados os municípios de abrangência do Território da Cidadania Médio Alto Uruguai - RS, que, abrange uma área de 5.800,80 Km<sup>2</sup> e é composto por 34 municípios. O estudo se justifica, tendo em vista que, além da grande importância desta memória histórica para a região, não há estudos científicos publicados sobre o problema em questão, o qual, podemos resumir em: a importância e significado das capelas para os colonos italianos. O abalo sofrido pelos imigrantes, como consequência da imigração, atinge todo o seu mundo cultural. Foram as capelas, que surgiram ao lado das primeiras choupanas, o elo que não apenas era o sinal material deste endereçamento, como era o centro de convergência da população, ao único ponto de encontro da comunidade, que além do aspecto religioso ditava a vida sócio-cultural das comunidades.

SILVA, Fabiana Regina da (UFMS). **Colonização da região do Médio Alto Uruguai-RS: um projeto positivista.** O estudo aqui apresentado, tem como objetivo analisar o processo colonizador que ocorre da região do Médio Alto Uruguai – RS entre 1917 a 1930, detendo-se mais especificamente a Frederico Westphalen. Fato esse, que alavancou a expansão da etnia italiana na região, e, a partir disso, a definição de valores e características sócio-culturais peculiares, construídas a partir da diversidade ali existente (caboclos e índios) imbricada com a etnia predominante (italianos), articulando e redefinindo modos de vida e pensamento. Dentro da análise, darei maior ênfase as características a serem observadas referente aos ideais positivistas, que atuaram como articuladores principais da experiência colonial nesta região do Estado. Realidade esta, a ser pesquisada, a partir do processo migratório que trouxe imigrantes italianos das chamadas Colônias Velhas, anteriormente instaladas em regiões do nosso país, como por exemplo, Caxias do Sul, porém, originários do Norte da Itália, vindos a partir do séc XIX e XX, chegando a esta região em questão somente no século XX, sendo esta, uma das últimas regiões do país a ser colonizada por imigrantes europeus. Quanto ao recorte espacial, opta-se por abordar a Região do Médio Alto Uruguai, composta atualmente por 34 pequenos municípios, por se assemelham em suas principais características desde o processo de

colonização até os dias atuais, e, quanto ao aspecto da temporalidade opta-se pelo período 1917-1930, por ser a fase de maior constante que caracterizou esta colonização, período de grande definição de características sócio-econômico-culturais, locais e regionais, até hoje observadas. É mister, para a construção de uma memória histórica sobre o Médio Alto Uruguai, falar sobre, trabalho e religião, sobretudo como alavancadores da experiência colonial, que hoje definem a região como pólo educacional, de produção e turístico. Por isso, a intenção maior, é procurar analisar o processo de colonização da região, identificando fatores que contribuíram para tal projeto, fazendo com que a região se tornasse uma referência para o Estado e País.

SILVA, Itaci de Souza e (UPF). **Tropeirismo de mulas em Lagoa Vermelha e a região colonial (1914-1955)**. O tropeirismo de mulas no Brasil teve seu início nas primeiras décadas do século XVIII quando foram descobertos minerais preciosos no centro do país, mais precisamente na região de Minas Gerais. O transporte do ouro, prata e diamantes era feito por muares buscados no Sul do Brasil. Por volta da década de 1860 o comércio desses animais entrou em declínio, sendo que no Rio Grande do Sul o tropeirismo com mulas continuou tendo sua importância econômica, servindo como alternativa para o transporte de cargas. Lagoa Vermelha, cuja fundação ocorreu em razão da atividade tropeira, comercializava muares criados na região e produtos cultivados no município com as áreas de colonização alemã e italiana. Em contrapartida comprava das colônias produtos básicos que eram necessários à subsistência das fazendas. O cargueiro no lombo de mulas foi a forma encontrada para facilitar as viagens dos tropeiros e para escoar a produção colonial. Em raríssimas ocasiões era utilizado outro animal cavalar. O fluxo constante de produtos comercializados se refletia na economia e na necessidade de ampliar o número de animais utilizados no transporte da produção. A ruptura desse sistema se fez sentir desde 1950 quando surgiram investimentos alternativos na região como na pecuária bovina, no cultivo agrícola, e na substituição do transporte animal pelo automóvel.

SILVA, Jaqueline Schmitt da (UPF). **A discussão do pós-guerra do Paraguai no Conselho de Estado Imperial (1871-1874)**. O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo compreender elementos formadores das discussões realizadas durante o período do pós- guerra do Paraguai (1871-1874) no Conselho de Estado Imperial. A chamada Guerra do Paraguai teve seu início em 1865 e perdurou até o ano de 1870, sendo um dos episódios mais sangrentos da História da América. O pós- guerra constitui um momento de muitas discussões acerca da guerra, e no caso brasileiro, o Conselho de Estado do Império é uma instituição que se destaca quanto ao assunto, buscando a resolução de questões importantes para o país. As discussões giravam em torno de vários aspectos, tendo ênfase os limites e as dívidas de guerra. Quanto aos limites, as discussões se davam em torno das pretensões da Argentina sobre o território paraguaio do Chaco, onde acreditavam os ministros que a aliada

desrespeitava o Tratado, gerando um estremecimento nas relações entre os aliados. Quanto às dívidas de guerra que o Império cobraria do Paraguai, houve muitos conflitos de opiniões entre os ministros. O ponto de dificuldade para a resolução estava no montante a ser cobrado dos paraguaios e quanto à capacidade do país de saldar suas dívidas. O Conselho de Estado contribuiu muito para que soluções fossem encontradas para tais problemas, exercendo grande influência nos rumos da política externa brasileira do Império.

SILVA, Jeniffer Caroline da. SILVA, Luana Máyra da (UFSC). **Do papel ao cotidiano: Escola e Educação Escolar Indígena na E.I.E.B. Cacique Vankhrê.** Desde a Constituição Federal de 1988, os povos indígenas do Brasil têm a garantia de ter escolas diferenciadas, com perfis traçados a partir de seus processos próprios de aprendizagem. No entanto, o caráter específico, bilíngue, multicultural e diferenciado nem sempre é colocado em prática, uma vez que dependem das Secretarias de Educação para que tal proposta seja viabilizada. A Escola Indígena de Educação Básica Cacique Vankhrê, da etnia Kaingáng, localizada no Oeste catarinense, é um exemplo da distância entre a legislação e sua prática. A escola, referência para a Educação Escolar Indígena no estado de Santa Catarina, é uma das integrantes do projeto Observatório da Educação Escolar Indígena – CAPES/DEB/SECAD/INEP, proposto pelo Laboratório de História Indígena/LABHIN, que tem por objetivo levantar dados a respeito da situação das escolas e da educação escolar indígena no Estado. Com o Observatório a escola terá a possibilidade de organizar seu Projeto Político Pedagógico a partir das demandas apontadas no Diagnóstico escolar e planejar ações que interfiram na qualidade de ensino de seus educandos.

SILVA, Magno Klein (UFRJ). **Imprensa Brasileira e Mercosul: A proposta de integração regional dos jornais liberais brasileiros (1991-2011).** Os jornais brasileiros possuem uma visão própria das relações internacionais do Brasil e costumam deixar nítidas suas opiniões e entendimentos da política externa do país em seus editoriais, nas escolhas de suas reportagens e no tom de seus textos. Analisando alguns dos jornais brasileiros de maior circulação (O Globo, O Estado de São Paulo e o Correio Braziliense) pudemos perceber que todos possuem visões liberais a respeito do funcionamento do Estado, que se refletem na defesa do respeito à propriedade privada e ao cumprimento dos contratos e na redução da influência do Estado na economia do país. Tais valores políticos também influenciam seus argumentos a respeito da política externa: voltada para o relacionamento com países democráticos, em busca prioritariamente de mercados consumidores para as exportações brasileiras. O Mercosul também é um item importante na pauta destes jornais. Através de suas matérias, percebemos que estes veículos de comunicação possuem uma opinião de o que deveria ser um projeto de integração regional e como ele deveria ser operado. Ao

defender, por exemplo, uma integração sob ótica fundamentalmente comercial, os três jornais se distanciaram do encaminhamento que o Mercosul possuiu na última década.

SILVA, Mateus Claudino Caetano da. **As brizoletas – a educação na década de 1950 nos rincões do RS.** Em grande parte a memória é captada por meio da oralidade ou da história oral e tem como objetivo armazenar aquilo que uma comunidade traz sobre determinado tema, a memória manifesta-se na percepção dada pela experiência de vida de um indivíduo. Isto é: um indivíduo inserido numa comunidade e que tem uma percepção sobre fatos, acontecimentos. Assim a memória do indivíduo também é memória coletiva, o sentimento que paira em uma comunidade sobre algo. Considerando que na década de 1950 no Estado do Rio Grande do Sul a população atingia elevados índices de analfabetismo e os moradores da zona rural do Rio Grande do Sul, eram os mais atingidos pelas dificuldades econômicas e pela falta das escolas. Esta pesquisa objetiva analisar a contribuição de Leonel Brizola na área da educação através da construção das escolas rurais denominadas “brizoletas”. Como também pesquisar as iniciativas de Leonel Brizola para o desenvolvimento da educação no estado gaúcho, bem como registrar o perfil político de Leonel Brizola, que ainda se faz presente na memória popular dos São-borjenses, que conviveram e militaram politicamente com Leonel de Moura Brizola. A metodologia utilizada será fontes bibliográficas, documentos históricos, fontes iconográficas, jornais, Revistas e depoimentos orais de pessoas octagenárias.

SILVA, Matheus Barros da (FURG). **A noção de gaúcho sob o prisma dos viajantes no século XIX.** O espaço ao qual denominamos pelo termo pampa e que abrange a metade sul do Rio Grande do Sul, determinadas províncias argentinas e a totalidade do território pertencente ao Uruguai foi cenário do surgimento e desenvolvimento de um tipo social peculiar pertencente e vinculado ao território citado, falamos do gaúcho, homem que condicionado e emergido a partir de uma maneira específica de vivência, as lides campeiras, se constitui como sendo personagem diferenciado na história do espaço pampeano. No século XIX, o pampa foi destino de um grande número de viajantes, que vindos do continente europeu realizaram grandes viagens em terras meridionais americanas, viagens estas que foram registradas em seus diários. Desta maneira, a pesquisa em questão visa realizar uma análise dos citados diários e a partir destes buscar compreender como os viajantes perceberam e caracterizaram aqueles denominados gaúchos. Para efetivarmos nossa meta, procuramos nos relatos de viagem identificar a que tipo vivência, práticas e hábitos os forasteiros vincularam o tipo social gaúcho. É mister citarmos que, não nos preocupamos em nosso estudo com fronteiras nacionais, pois primeiramente, essas no período estudado se apresentavam de maneira fluída e em segundo lugar, o gaúcho foi antes filho de um espaço que congregava diferentes territórios nacionais do que representante idílico de determinada bandeira nacional.



SILVA, Matheus Luís da (UFSM). **Farroupilhas após a Revolução. Considerações sobre Antônio de Souza Neto e David Canabarro.** Este trabalho é parte dos resultados do projeto de pesquisa “Os farroupilhas no contexto do processo de formação dos estados nacionais no espaço fronteiriço platino (1835-1870)”, orientado pela Professora Doutora Maria Medianeira Padoin, onde pretendemos pesquisar sobre a trajetória de “personagens farroupilhas” após o movimento armado de 1835-1845. Nesta oportunidade apresentaremos os resultados obtidos através da pesquisa realizada até o momento sobre Antônio de Souza Neto e David Canabarro, no que diz respeito a sua atuação político militar no período posterior a 1845 inclusive com sua presença na Guerra do Paraguai. Este projeto foi contemplado com uma Bolsa de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS 2010-2011 renovado para o período 2011-2012. Também é importante ressaltar que o projeto tem vínculo ao Grupo de Pesquisa em História Platina: poder, sociedade e instituições (CNPq), integrado ao Comitê História, Região e Fronteira do Grupo Montevideú (AUGM) e ao projeto guarda chuva “História da América Platina e o processo de construção e consolidação dos estados nacionais no século XIX e início do XX”.

SILVA, Moacir Motta da (UPF). **Marcha para o Oeste e a Criação da CANGO no Sudoeste do Paraná.** Este artigo propõe uma breve análise da Marcha para o Oeste do Governo Getúlio Vargas no período do Estado Novo, em meados de 1943, projeto este que previa a ocupação e desenvolvimento do interior do Brasil. No sudoeste do Paraná instalou-se a Colônia Agrícola Nacional General Osorio - CANGO, para acolher os colonos oriundos principalmente do Rio Grande do Sul, e alocá-los na região farta de pinheiro araucária e erva mate, e também povoar a faixa de Fronteira com a Argentina. Pretende-se também descrever os fatos que ocorrem nesta época nesta região inóspita que se torna palco de grandes conflitos em função da ocupação da região.

SIMONETTI, Fernanda (UFSM). **A imigração Russo – Alemã na região central do Rio Grande do Sul, no século XIX.** O objetivo desse artigo será analisar a imigração Russo - Alemã ocorrida no ano de 1877, no local onde hoje é a Quarta-Colônia (de predominância imigração italiana), mais precisamente no município de Silveira Martins, região central do Rio Grande do Sul. Nesse período histórico a imigração tinha como uma das finalidades a colonização do território brasileiro, bem como a consequente busca de sua mão de obra. Sendo assim, a questão central do presente trabalho é elucidar como essa leva de imigrantes Russo-Alemães vieram se estabelecer nessa região e quais os motivos que fizeram essas pessoas não se fixarem de forma definitiva no referido local.

SOARES, André Luis Ramos. GAUDIOSO, Tomoko Kimura. SILVA, Alexandra Begueristain da (UFSM). **Etnicidade e Memória Japonesa no RS: Memorial de Imigração Japonesa como Patrimônio nikei no Brasil Meridional.** O Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória – NEP/UFSM pesquisa sobre imigração japonesa no Rio Grande do Sul desde 2006. No ano de 2008, através de lei de incentivo a cultura municipal, publicamos o livro “50 anos de Imigração Japonesa em Santa Maria, RS” onde registramos parte das memórias dos imigrantes desde sua chegada até hoje. Também lançamos o Memorial de Cultura e Imigração Japonesa no RS, objetivando disponibilizar, pela rede de computadores, um espaço virtual para registro e acesso de memórias, depoimentos, histórias de vida e eventos ligados à temática nipônica. Através do memorial, buscamos dar visibilidade a uma migração recente e pouco conhecida no Brasil Meridional, além de oferecer aos nikkeis um espaço de salvaguarda de documentos e objetos ligados a imigração. Em construção e atualização constante, o site [www.ufsm.br/memorialjapao](http://www.ufsm.br/memorialjapao) busca ser um canal aberto para a participação da comunidade, valorização da cultura e ponto de encontro dos interessados em atividades ligadas a cultura e sociedade japonesa, bem como referência identitária aos descendentes e imigrantes.

SOARES, Luiz Francisco Matias (UPF). **O papel da municipalidade na consolidação da tríplice fronteira Brasil/Argentina/Uruguai no século XIX.** Durante o século XIX, a tríplice fronteira Brasil/Argentina/Uruguai, compreendida na geopolítica entre os países sul-americanos e ou dentro do Estado-nação brasileiro na fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul, consolidou-se com a atividade pastoril e o comércio, embora tenha sido também uma constante os embates beligerantes. Mas outros aspectos somaram-se para a consolidação, tais como os municípios, a fundação das cidades gêmeas e os espaços urbanos com suas relações sociais e políticas. Estabeleceram assim uma zona mais ou menos estável através dos contatos entre os indivíduos. Estes aspectos possibilitam também uma análise pela abordagem regional das implicações históricas onde é possível observar e tentar compreender com diferentes categorias de percepção para o mesmo espaço algumas especificidades que encontram ressonância nesta tríplice fronteira.

SOARES, Vanessa dos Santos. MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (UFSM). **Origem e procedência: Selos em louças no sítio arqueológico Casarão dos Mello.** INTRODUÇÃO: O Sítio Arqueológico Casarão dos Mello está localizado no município de São Martinho da Serra a aproximadamente 400 km de Porto Alegre no Planalto Meridional do Rio Grande do Sul. O Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas realizou nos anos de 1994 e 2004, escavações que revelaram uma grande quantidade de fragmentos de louças. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo identificar a origem do selo e as subjetivas representações que ele pode apresentar. PALAVRAS-CHAVES: Selo. Fabricante. Similaridade. METODOLOGIA:

Foram analisados 2 selos de fabricantes ingleses e 1 sem identificação do nome do fabricante. A análise baseou-se na identificação dos brasões, comparando selos ingleses e nacionais, determinando a similaridade ou não do selo sem identificação. RESULTADOS: Detectamos que o selo sem identificação imita a simbologia de um fabricante inglês. CONCLUSÃO: Houve nos séc. XIX e XX a tentativa de aproximação aos modelos e padrões da vida cotidiana europeia refletida na simbologia de louças

SOUZA, Jorge José Barros de (UFRJ/UERJ). **Democracia, integração e a nova esquerda na América Latina: Uma análise do tempo presente.** Este trabalho analisará alguns elementos inseridos na conjuntura da América Latina, focando os aspectos político e partidário, mormente o quadro eleitoral que emergiu a partir de 1989. É perspicuo que a América Latina apresentou algumas mudanças nas suas relações políticas. A sociedade civil latino-americana que emergiu após as ditaduras longevas manifestou demandas sociais, novos partidos, novas lideranças que se posicionaram contra as práticas políticas antigas; como por exemplo, as fraudes eleitorais, o clientelismo, o nepotismo e o fisiologismo. A redemocratização em alguns países da América Latina veio acompanhada de práticas neoliberais que diminuiriam o poder do Estado Nacional frente às decisões determinadas pelo Consenso de Washington. A austeridade fiscal e a diminuição das decisões estatais nos rumos da economia permitiram a subserviência dos mandatários e dos poderes legislativos de alguns países da América Latina. Na trilha destas práticas neoliberais vieram as privatizações, o desemprego estrutural e a política monetária austera. Em alguns países, como por exemplo, o Brasil e a Argentina, o desmonte do trabalhismo getulista e do peronismo ficou evidente nos discursos de posse dos respectivos mandatários: Fernando Henrique Cardoso e Carlos Menem. Na conjuntura atual da América Latina, novas lideranças e partidos políticos procuraram desativar as práticas neoliberais ou conviverem com as mesmas de forma que estas práticas não deixassem fragilizadas as tomadas de decisão do Estado Nacional frente às novas demandas sociais. Recuperação do Estado Nacional, talvez? Soberania nacional, até pode ser. Sem dúvida uma reconstrução ou em alguns países uma refundação dos Estados latino-americanos. Esse caso fica evidente em algumas lideranças, destacando, Hugo Chávez, e sua proposta de resgatar o Simon Bolívar, integrador.

STEIN, Marcos Nestor (UNIOESTE). **Colonos e Colônias Agrícolas no Paraná nos Séculos XIX e XX.** Este texto visa apresentar os resultados parciais da pesquisa que aborda o povoamento do território paranaense, por meio do estabelecimento de colônias agrícolas, durante os séculos XIX e XX. A pesquisa é financiada pela Fundação Araucária/SETI e CNPq, e teve início no segundo semestre de 2010. As atividades constituíram na leitura de bibliografia e coleta de documentos presentes nas bibliotecas dos campi da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, no acervo do Núcleo de Documentação e Pesquisa Sobre o Oeste do Paraná – CEPEDAL e

nos acervos do Arquivo Público do Estado do Paraná e da Biblioteca Pública do Estado do Paraná, em Curitiba. Os documentos, na sua maioria, constituem-se em relatórios e notícias sobre colônias formadas no Estado, publicadas em jornais. Também foram objeto da pesquisa os relatórios de Presidente de Província e Mensagens, referentes ao período compreendido entre 1830 a 1930, disponíveis no site <http://brazil.crl>. Por meio do material coletado é possível perceber as políticas públicas adotadas, durante o referido período, que fomentavam a vinda de imigrantes e as melhores formas de assentá-los em território paranaense, bem como é possível verificar os discursos que classificam os imigrantes que não deveriam se fixar no Estado.

SUMOCOSKI, Denilson (UPF). **A ocupação do Sudoeste do Paraná através do processo migratório.** O texto a ser apresentado traz como temática central a colonização da região Sudoeste do Paraná, tendo maior ênfase nas primeiras décadas do século XX. Essa colonização é efetivada por migrantes de descendência européia com maior expressão a corrente italiana. Em um primeiro momento a imigração a ser realizada estava centrada na região da serra gaúcha processo esse que ocorreu ao final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Após fenômeno de a imigração ter lotado rapidamente a região da serra gaúcha, o processo migratório se deu em âmbito interno tendo como ponto de chegada à região Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná. Esse período compreende com maior ênfase a política do Estado Novo chefiada por Vargas e esse fenômeno migratório também contou com a incisiva participação da igreja católica. Com isso a região Sudoeste do Paraná vivenciou uma rápida e extensiva ocupação de suas terras da qual o governo federal as entendia como “devolutas”, vazias.

SVARTMAN, Eduardo Munhoz (UFRGS). **Alianças internacionais e modernização militar: o exército brasileiro e a importação de modelos institucionais.** Na primeira metade do século XX o Exército Brasileiro empreendeu reformas no sentido de modernizar-se e de melhor aparelhar-se para o desempenho das funções militares clássicas. Este processo, apesar de conduzido pelas autoridades brasileiras, dependeu do estabelecimento de convênios com duas grandes potências, a França e os Estados Unidos. Em função disso, texto investiga, numa perspectiva comparada, os processos de importação de modelos organizacionais decorridos da vigência da Missão Militar Francesa (1919-39) e dos acordos militares firmados pelo Brasil com os Estados Unidos em 1942 e 1952. A análise privilegia os aspectos relativos às negociações e interesses envolvidos nos dois convênios; alcance da cooperação; adoção de armas, equipamentos e doutrinas; resistências e adaptações; bem como as implicações políticas, internas e externas, da adoção dos dois modelos.

SZATKOSKI, Elenice (IFRS/Anglo-Americano). **Coronelismo e a Comissão de Terras na região serrana.** O presente artigo pretende abordar o significado de coronelismo, suas práticas embasadas na manutenção da ideologia positivista, a qual pregava o voto a descoberto tipologia eleitoral que permitiu o controle das eleições, voto e a influência na distribuição de terras na Região Serrana do estado do Rio Grande do Sul. Observar que ao se tratar da posse da terra na Região Serrana, especialmente no vasto território de Palmeira das Missões, a presença do Coronel, atuando dentro e como chefe de repartições públicas atendia aos anseios e ambições eleitorais do Partido Republicano Rio-grandense. O Coronelismo na Região Serrana foi representado por Vazulmiro Dutra (Cruz Alta) Coronel Dico (Ijuí) e Frederico Westphalen (no atual município de Frederico Westphalen) o qual controlou, através da Comissão de Terras instalada em 1917 em Palmeira das Missões, o voto, a distribuição de terras e assentamento de migrantes e imigrantes, caboclos, lavradores nacionais pobres, bem como mantinha a “ordem” dentro dos “toldos” indígenas e em seu entorno quando o conflito significava a posse da terra procurando apaziguar tais desordens. Frederico Westphalen como representante do Estado e mantenedor da ordem envolveu-se no combate a Coluna Prestes em 1923 e esteve junto ao Corpo Provisório na Revolução de 1930.

TAVARES, Mauro Dillmann (UNISINOS). **Relações entre a Irmandade São Miguel e Almas e o Arcebispado de D. João Becker em Porto Alegre, primeira metade do século XX.** Esta comunicação tem a intenção de analisar as relações estabelecidas entre a Irmandade São Miguel e Almas de Porto Alegre/RS e os (Arce)bispos Dom Cláudio Ponce de Leão e Dom João Becker. A irmandade colaborou com a Igreja em eventos religiosos como a Semana Santa, tomou Dom Cláudio Leão como “protetor”, contribuiu com as reformas da igreja matriz, assistiu aos anuais aniversários de sagração do Arcebispo Dom João Becker e submeteu suas alterações estatutárias ao parecer eclesiástico. Em um período de secularização e de intenso esforço da Igreja na consolidação da Reforma Católica, torna-se interessante perceber o quanto o contato entre uma irmandade leiga que investia seus recursos em um cemitério e os (Arce)bispos que buscavam reformar o catolicismo, foi estratégico e proveitoso para ambas as partes.

TECCHIO, Caroline (UFPEL). **Revolucionários de 1924: Militares em defesa da nação.** Em cinco de julho de 1924 um grupo de soldados revolucionários, tendo como um dos principais líderes Isidoro Dias Lopes, desencadearam uma revolta em São Paulo conhecida como Levante Paulista. Com a tomada de alguns quartéis, os tenentes instalaram-se na capital paulista, mas deixaram a cidade forçados pela ação repressiva do governo. Dando continuidade à revolta dos 18 do Forte ocorrida no Rio de Janeiro em 1922, manteve-se a característica de participação dos tenentes e de reivindicação por mudanças na política brasileira. O objetivo central do Levante Paulista era depor o

presidente Arthur Bernardes, instaurando um novo governo nos moldes da democracia liberal. Apesar da retirada de São Paulo os tenentes conseguem manter o movimento. Formara-se então a Coluna Paulista que seguiu perseguida por tropas legalistas, seu percurso era escolhido conforme a possibilidades de desviar dessas tropas. Dessa forma, a coluna que deixara São Paulo acaba por se instalar no oeste paranaense. O que chama a atenção nesse processo é que tanto legalistas quanto revolucionários afirmavam lutar pela defesa da nação brasileira. Esse trabalho analisa o posicionamento desses militares tomando como fonte para o estudo o livro *A Coluna da Morte de João Cabanas*, o Manifesto de Santo Ângelo de Luiz Carlos Prestes e um folheto da época oferecendo prêmio a quem prendesse Isidoro Dias Lopes.

TEDESCO, João Carlos. CARON, Márcia dos Santos (UPF/URI). **Intrusões na Fazenda Quatro Irmãos/RS (1927-1929)**. A pesquisa pretende discutir a ação de João Inácio e seu grupo, na região de Vau Feio e Fazenda Quatro Irmãos, região do Alto Uruguai – Rio Grande do Sul – entre os anos de 1927/1929. Desta forma, relaciona-se com a questão do incentivo à imigração, adotado pelo governo do Rio Grande do Sul sob a égide da filosofia positivista, seguida fielmente tanto por Júlio de Castilhos quanto por seu sucessor Borges de Medeiros. Ambos empenharam-se em implementar no Rio Grande do Sul uma economia moderna e eficiente, capaz de atender às necessidades de acumulação capitalista da qual dependia o desencadeamento de um processo de industrialização local e, ao mesmo tempo, garantir arrecadação em níveis compatíveis com a manutenção do equilíbrio no orçamento do estado. A Colônia Erechim, projetada pelo positivista Carlos Torres Gonçalves, contou com todo um planejamento viário e estrutural que pretendia dar demonstração da eficácia da proposta positivista. Deve-se considerar, ainda, que o governo admitiu a participação da iniciativa privada na empresa colonizatória. E não apenas colonizadores nacionais, mas mesmo de empresas estrangeiras, como a Jewish Colonization Association – proprietária da Fazenda de Quatro Irmãos. Neste contexto é que se insere o estudo de caso das chamadas intrusões, lideradas por João Inácio.

TEIXEIRA, Anderson Matos (UPF). **Relações Brasil-Estados Unidos entre 1930-45**. O Brasil tem um histórico de relação com os estados Unidos anterior a consolidação das duas nações. Entre 1930 e 1945 passaram a estreitar estas relações de modo que predominou a pauta internacional brasileira de todo aquele período, mesmo com a presença de outros atores no cenário. O Brasil, ao longo dos anos, buscou-se estabelecer uma relação de barganha a fim de atender seus objetivos de modernização e equiparar ao que havia de melhor em termos de materiais de defesa. Para isso, era necessário o alinhamento com alguma potência externa que auxiliasse este desenvolvimento, mesmo que sob certas condições. Este alinhamento se deu num momento em que o mundo se precipitava numa guerra mundial, onde o Brasil veio a participar. Desta forma, o objetivo deste trabalho é ilustrar como se deu o alinhamento

do Brasil com os Estados Unidos naquele período, quais eram os interesses e como se deu o jogo de barganhas.

TEIXEIRA, Fabiano Barcellos (UPF). **As conferências da primeira guerra do Paraguai: as negociações em Assunção dos diplomatas do Império e do Paraguai em 1855.** Em dezembro de 1854, o império do Brasil enviou missão diplomática ao Paraguai acompanhada de poderosa esquadra naval. A expedição bélico-diplomática pretendia exigir a livre navegação sobre o rio Paraguai. Em 27 de abril de 1855, o chefe-de-esquadra Pedro Ferreira de Oliveira [1801-60], comandante da missão, nomeado ministro plenipotenciário, celebrou tratados de limites territoriais e navegação fluvial com o Paraguai, representado por Francisco Solano López [1827-70], que, no entanto, em 1856, foram rechaçados pelo governo imperial. Analisaremos o contexto das conturbadas conferências realizadas pelos citados diplomatas. Utilizaremos como fonte principal as notas diplomáticas trocadas pelos dois cônsules, publicadas no periódico assuncenho *El Semanario*.

TESTON, Helena. MACHADO, Ironita Policarpo (UPF). **História das comarcas judiciais e relações de poder no norte riograndense no final do século XIX e século XX.** Este estudo tem como tema principal a história das comarcas e relações de poder no norte riograndense no final do século XIX e início do século XX. O objetivo é elaborar uma representação histórica das formações das comarcas, identificando as relações entre judiciário e a sociedade local e de que maneira essa relação de poder influenciou as questões agrárias. A metodologia utilizada é a pesquisa em bibliografias, dissertações e teses, processos judiciais. Nesse primeiro momento esta sendo realizado um mapeamento das primeiras comarcas que se compuseram entre o final do século XIX e o início do do século XX, tais como: Cruz Alta, Passo Fundo, Soledade, Erechim, Guaporé e Carazinho. Os dados já obtidos mostram que o momento político vivido no Estado no final do século XIX e século XX teve forte influência nas criações e definições das Comarcas da região e consequentemente nas práticas dos agentes judiciários.

TROMBETTA, Gerson Luís. WAIHRICH, Lorena Postal. SANTOS, Rosângela Salles dos. TORTATO, Barbara Araldi. BOITO, Paula. RODRIGUES, Paulo Afonso Bartz (UPF). **O Kitsch entre nós: cenários do cotidiano.** O presente trabalho foi desenvolvido pelo grupo interdisciplinar “FORMATOS: Grupo de Estudos Interdisciplinar sobre Arquitetura, Estética e Representação”. Seu propósito é abordar o fenômeno kitsch numa dupla perspectiva: a primeira é reconstruir o processo histórico que levou ao seu surgimento esclarecendo as ambíguas relações que mantêm com a história da arte; a segunda é, a partir de entrevistas, levantamento fotográfico e catalogação, examinar o universo imaginário que sustenta e dá sentido aos cenários kitsch no meio urbano. Para a sistematização dos resultados foram modeladas

categorias compreensivas. As categorias compreensivas são assim denominadas porque além de descreverem as características externas dos cenários, permitem o acesso a elementos psicológicos, sociológicos e históricos que moveram as pessoas a construir e a sustentar cenários kitsch tornando-os referências importantes no cotidiano. As categorias selecionadas foram: a) narrativas fantásticas e temporalidade infantil; b) identidade regional; c) simbologias religiosas e segurança psicológica; d) natureza e promessas de harmonia; e) anti-funcionalismo; f) “espírito” de reciclagem”, e; g) fragmentos de arte na edificação. O que ficou evidente é que cada cenário kitsch não é apenas um “fato arquitetônico”, mas uma complexa criação envolvendo elementos psicológicos, históricos e sociológicos.

ULISSES, Ivaneide Barbosa (UECE). **Narrativa(s) sobre a inserção do Queijo Coalho de Jaguaribe-Ceará no mercado de produtos artesanais.** Pretendo para o encontro apresentar questões preliminares em torno da minha pesquisa de doutorado denominada, “Consumo da tradição: Patrimônio e a inserção do Queijo de Coalho de Jaguaribe (Ceará) no mercado de produtos artesanais(1970-2010)”, os produtores de queijo do supracitado município passam no momento pelos processos que buscam a obtenção do registro da identificação de origem junto ao INPI (Instituto Nacional de propriedade Industrial), atitude baseia-se em expectativas que envolvem “preservação e memória”, “tradição e o fazer local” na produção do queijo de coalho, além da tentativa de resguardar um espaço distintivo na comercialização para o queijo local. Para o momento preocupa-me questões relacionadas à legislação, ou seja, as relações da produção, do produtor da iguaria com um conjunto de políticas públicas e com os agentes(técnicos) ligados a diferentes instituições diretamente envolvidos nesse processo. A padronização e as mudanças em relação aos espaços das queijarias, dos equipamentos, a capacitação dos trabalhadores das fábricas de queijo e embalagens, rótulos e meios de transportar a iguaria põem em cheque modos de fazer e de se relacionar dos produtores-comerciantes de Jaguaribe com antigos costumes construídos a longo tempo, desde pelos menos o século XVIII. Também estão em cheque as condições postas aos pequenos produtores que sem condições de adquirir financiamentos podem ter suas pequenas fábricas fechadas.

VANIN, Janice (UPF). **Conflitos Indígenas no Norte do Estado Gaúcho: Gentil, Mato Castelhana, Água Santa e Caseiros.** Os conflitos que norteiam o Estado do Rio Grande do Sul ganham grande enfoque quando adentram sobre a questão agrária. Atualmente, os mais interessados em buscar seus interesses são os índios, quilombolas e Sem-terras. Nesse enfoque buscaremos mostrar como se dá a luta dos indígenas e dos agricultores na região norte do Estado, nos municípios de Gentil, Água Santa, Mato Castelhana e Caseiros. Para tanto, analisaremos primeiramente a base histórica desses conflitos, ou seja, o surgimento dos órgãos responsáveis pelos indígenas como o SPI (Sistema de Proteção aos Índios) e a FUNAI(



Fundação Nacional do Índio). Feito isso, será analisado a constituição de 88, que permitiu aos indígenas a posse de terra. Num terceiro momento, serão discutidos os conflitos existentes na região, examinado os fortes argumentos dos envolvidos nesse conflito, que são os índios e os colonos. E a partir disso, o interesse se dá em averiguar como se acarreta a luta pela terra, ou como se dá à sobrevivência na mesma.

VARGAS, Darlen Boeira de Moraes. CRESTANI, Tatiane Araujo. **Profano, sagrado e as adaptações simbólicas: o caso da procissão de São João Batista no município de São Borja-RS.** A Procissão de São João Batista é considerada o mais importante evento festivo do interior da região nordeste do Brasil. Essa festa é destacada pelo seu caráter profano, muitas pessoas, no entanto desconhecem as práticas religiosas relacionadas ao culto de São João Batista que é louvado e homenageado na dimensão do sagrado. Em torno dos festejos religiosos e populares de São João, existem muitas lendas, superstições, misticismo e simpatias que se mesclam com práticas ligadas ao sagrado e ao mítico. É um ritual de gerações, onde os fiéis guardam na memória as lembranças das festeiras mais antigas. A procissão de São Joãosinho Batista, no município de São Borja/RS, foge do tradicional destas festas juninas, pois consiste em ser uma procissão em encerra as suas festividades na antiga fonte reducional, portanto um espaço de memória que antecedeu a mesma. Com o objetivo de mostrar a importância dessa procissão perante a comunidade de São Borja; dar-se-á ênfase para questões que envolvam o profano e o sagrado dentro de um espaço que sofre mudanças, já fazendo um reconhecimento por parte daquelas que realizam a procissão: as festeiras.

VARGAS, Jonas Moreira (UFRJ). **“Nos caminhos de São Gregório”: Política e Guerra após a Revolução Farroupilha a partir da trajetória de David Canabarro (c. 1845- c. 1865).** A política rio-grandense no oitocentos foi marcada por uma constante participação de líderes militares e milicianos. O presente trabalho visa analisar a atuação de alguns deles após a Revolução Farroupilha (1835-1845), com destaque para David Canabarro. Geralmente as pesquisas dedicam-se a analisar o papel deste e de seus companheiros revolucionários somente durante a Guerra, negligenciando a atuação dos mesmos depois do conflito. Tendo participado como oficial comandante da Guerra contra Oribe e Rosas (1851-1852) e servido como Comandante da Fronteira e da Guarda Nacional em Alegrete e Livramento (1846-1867), a sua liderança militar foi transferida para o mundo da política. Canabarro influenciou diretamente na formação e na condução do Partido Liberal nas décadas de 1850 e 1860, junto com antigos combatentes e jovens bacharéis. Portanto, mesmo com um passado rebelde (Canabarro não apenas participou da Guerra dos Farrapos, como levou o movimento até Santa Catarina, comandando o Exército da República Juliana), o General foi mantido em cargos-chave na fronteira com o Prata, manejando suas redes clientelares e defendendo os seus interesses regionalmente, o que demonstra a

incapacidade da Coroa em impor seu projeto centralista e sua política no Prata sem contar com a aliança das elites provinciais e paroquiais da região.

VASCONCELOS, Alex Conceição. DALCANAL, Verônica da Costa (UERJ). **Conflito de memórias: o legado das ditaduras latino americanas.** A proposta deste trabalho é refletir sobre os atuais debates e discursos políticos brasileiros sobre a revisão do sigilo dos documentos e da Lei de Anistia, de 1979, em comparação à abertura dos arquivos e a investigação histórica realizada em outros países da América Latina que viveram ditaduras em seu passado recente, como a Argentina, o Paraguai e o Uruguai. Pelo menos desde 2010, quando foi divulgada a terceira versão do Programa Nacional de Direitos Humanos, o PNDH-3, seguimentos da sociedade têm defendido publicamente a revisão da Anistia, alegando que os crimes cometidos pelos torturadores durante a ditadura são imperdoáveis e imprescritíveis. Com isso, estamos acompanhando um intenso debate sobre o legado da ditadura, ocasionando uma verdadeira batalha pela memória no Brasil. De um lado, setores da sociedade adotam uma postura revisionista, cujo objetivo é fazer a releitura da lei e impugnar a anistia dos torturadores. Do outro, setores da sociedade contrários a qualquer revisão, numa posição nostálgica em relação ao regime militar, com o objetivo de manter o sigilo dos arquivos. Evidencia-se uma enorme tensão sobre a memória das ditaduras sul-americanas, refletindo-se na esfera pública. Há uma batalha pela memória, como conceitua o pesquisador austríaco Michael Pollak, onde a irrupção de ressentimentos acumulados e sofrimentos contribuem para a reescrita da história. Por isso propomos um debate sobre o conflito de memórias das ditaduras do Cone Sul.

VAUCHER, Thiago Araújo (UPF). **Imprensa Alternativa no AI-5.** Este trabalho tem como finalidade analisar o papel da Imprensa Alternativa durante o Regime Militar, entre os anos de 1968 a 1979. A imprensa alternativa é nosso objeto de análise, mas não podemos deixar de lado o papel que teve a censura e o governo militar para a sua perpetuação, e a importância que este tipo de imprensa teve na história do país. A capacidade da imprensa em influenciar a projeção dos acontecimentos confirma o importante papel dela na sociedade. Através de uma forma nada formal de fazer jornalismo, a imprensa alternativa criou um espaço para informar e denunciar de forma criativa e bem humorada, ultrapassando os limites impostos pela censura e repressão.

VENDRAME, Maíra Ines (PUCRS). **A morte de dois padres imigrantes na ex-colônia Silveira Martins (1884-1900).** Esta comunicação pretende discutir as versões surgidas sobre a morte “trágica” de dois padres imigrantes, Vitor Arnoffi e Antônio Sório, ocorrida em uma das regiões de colonização italiana no Rio Grande do Sul. Ambos os sacerdotes haviam migrado juntos para o Brasil para se estabelecer na Colônia Silveira Martins, em 1881. Assim que chegaram, adquiriram terras e outros

bens. Passados pouco mais de três anos, o sacerdote Arnoffi, pároco de Silveira Martins, foi encontrado morto. A morte repentina e inesperada levou a população a explicar o ocorrido como suicídio. Dezesesseis anos depois, nova “tragédia” se abateu na colônia, pois padre Antônio Sório morreu em função de uma “queda do cavalo” – segundo a versão oficial. Porém, boatos surgidos entre a população davam conta de que o padre havia sido atacado, agredido no baixo-ventre. Mesmo que ambas as mortes tenham ocorrido em circunstâncias diferentes, a comunidade de Silveira Martins, através de um campo de possibilidades explicativas, relacionou os casos à questão de honra familiar e vingança. O primeiro sacerdote suicidou-se por ter engravidado uma moça que trabalhava na casa paroquial, e o segundo, ao cometer mesmo delito, fora vítima de vingança de sangue por membros da família da “donzela” desonrada.

VIANNA, Marcelo (PUCRS). **Entre a ascensão política e a atividade profissional – três momentos da relação do Promotor Público como Campo Político no Rio Grande do Sul (anos 1900, 1930, 1945).** A presente comunicação visa discutir as relações entre os integrantes da carreira do Ministério Público do RS com o campo político. Para isso, apresentamos em três momentos históricos (início do século XX, anos 1930 e pós-Estado Novo) as transformações que envolviam a atividade de promotor público no Rio Grande do Sul. Assim, o primeiro momento mostrou o cargo como uma espécie de estágio para uma carreira político-partidária e/ou jurídica, muito vinculado ao bacharelismo, nos anos 1900 a 1920; os anos 1930 demonstraram uma transição, tensionada pelas discussões de autonomia da profissão e os compromissos com o governo; enfim, o pós-1945, que consolidou a profissão de promotor público, com crescente reconhecimento do campo jurídico e social, formando carreira e código de condutas institucionais, mas que ainda permitem a inserção de seus agentes no campo político através dos pleitos eleitorais e cargos governamentais. Esperamos mostrar, deste modo, através da evolução da carreira de promotor público, que possibilidades de inserção e ascensão no campo político por meio da ocupação de cargos burocrático-jurídicos eram possíveis conforme a época.

VICENZI, Renilda (UNISINOS). **Representações iconográficas no Brasil escravista.** Dialogar com o passado escravista requer perceber as diversidades de fontes que informam sobre esta temática. Os artistas aqui escolhidos são Rugendas, Debret e Carlos Julião, todos europeus, que visitaram o Brasil. Os dois primeiros com objetivo específico de retratar a vida cotidiana da sociedade brasileira no início do século XIX. Rugendas, Debret e Carlos Julião deram muita ênfase ao trabalho escravo, quer urbano ou rural. Utilizamos como amostragem quatro obras de cada artista e um breve esboço e comentários sobre as mesmas. O texto é resultado de uma atividade desenvolvida com estudantes de Graduação em História, cuja abordagem era análise semiótica de representações iconográficas da escravidão produzidas parcial ou

integralmente no Brasil. Conhecendo a história do Brasil a partir dos olhos de artistas de cultura letrada europeia, indagando-os e produzindo interpretações acerca de suas obras, indo ao encontro do conhecimento produzido pelo visual, pelos gestos e pelas sensibilidades e sentidos.

VIEIRA, Vitor Marcelo (UPF). **A atuação disciplinadora da Congregação das Irmãs de Notre Dame em Maravilha/SC (1954-1973)**. O início dos trabalhos da Congregação das Irmãs de Notre Dame no Brasil ocorreu em 07 de julho de 1923 na cidade de Não Me Toque-RS. Em 1953 a Madre provincial Maria Irmengarda da Província de Santa Cruz, com sede em Passo Fundo-RS, viajou a Maravilha-SC com outra irmã para implantar naquela colônia uma escola primária - o que ocorreu em abril de 1957. O grande lema levado à cabo pelas irmãs de Notre Dame é o de prevenir para não remediar – proposta que foi implantada cotidianamente pelo trabalho das religiosas com a comunidade que se formava no oeste catarinense. Com esta visão cristã das irmãs, a sociedade vai se formando com base nessa premissa religiosa, que – pretendia-se - iria conduzir os costumes, a ética e a moral das famílias. A então sociedade de Maravilha se formou com elementos dos preceitos da teologia cristã, que ditava as regras e a educação no povoado. Nossa análise evidenciará momentos desse processo pela análise de documentos da Congregação que apresentam seus métodos pedagógicos e a implementação de rígida disciplina entre os estudantes. Nesse sentido, elementos da educação cristã acabaram por ultrapassar os limites da escola e se difundiram nos lares das famílias de colonos.

VILLELA, Lucas Braga Rangel. AMÉRICO, Guilherme de Almeida (UFSC). **Cinema e Estado Autoritário: os cineastas no Estado Novo e na Ditadura Militar no Brasil**. Baseado nos pressupostos da História Comparada de Marc Bloch, o seguinte trabalho tem como propósito fundamental discutir a participação dos intelectuais do cinema em dois momentos políticos de autoritarismo no Brasil, o Estado Novo (1937-1945) e a Ditadura Militar de Segurança Nacional (1964-1985). O objetivo é apresentar as características assumidas pela postura de dois grandes diretores do cinema nacional, como intelectuais, dentro destes regimes autoritários. No contexto do Estado Novo analisaremos o discurso do principal cineasta do Instituto Nacional do Cinema Educativo, Humberto Mauro especificamente com o filme O Descobrimento do Brasil (1937). E nos anos 1960, o cineasta Glauber Rocha que apresenta postura revolucionária de contradição ao regime vigente, com a obra Terra em Transe (1967). Desta forma buscamos problematizar a relação entre o cineasta e o Estado. Apesar da profunda relação estética de seus filmes, se distanciam pelo fato de que no primeiro caso Mauro se encontra a serviço de um instituto do governo (INCE), enquanto que no segundo momento, Glauber apresenta seus filmes como resistência a Ditadura Militar. Ambas as características presentes na intelectualidade brasileira caracterizam os respectivos momentos políticos que diversos países latino-americanos viviam: a

presença de uma ditadura personalista e a presença militar nas ditaduras de segurança nacional.

VITOR, Amílcar Guidolim. SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos (UFSM). **As representações sociais como estratégia de construção social do patrimônio cultural.** Atualmente, os estudos referentes ao patrimônio cultural têm sido desenvolvidos especialmente no âmbito acadêmico, apesar de a área relacionada ao patrimônio ainda estar em fase de implantação em termos de cursos de graduação e pós-graduação no Brasil. Dessa forma, se fazem necessárias abordagens mais amplas sobre os diferentes aspectos relacionados ao patrimônio cultural e sua relação com a história e o presente, ou seja, como ele foi idealizado e como ele é representado e utilizado, percebendo significados atribuídos e usos que dele se tem feito. Nesse sentido, analisar como o patrimônio é representado por grupos sociais que nele têm algum tipo de interesse, buscando verificar se ele é algo criado e utilizado com alguma intenção pela sociedade, é algo relevante. Assim, nos propomos a analisar o processo de produção de representações sociais, entendendo o conceito a partir dos escritos de Roger Chartier (1988), como uma estratégia de construção social do patrimônio cultural, algo que torna o conceito de patrimônio cada vez mais abrangente e também suscetível a novas interpretações e definições. Todos esses aspectos estão relacionados a um constante processo de evolução no sentido do que é patrimônio cultural, indo de encontro aos novos estudos da história.

WEBER, Beatriz Teixeira. SCHERER, Bruno Cortês (UFSM). **Sociedade Estudo e Caridade e o Lar de Joaquina: Opções de Intervenção Social do Espiritismo (Santa Maria – RS, 1927 - 1970).** O texto apresenta a Sociedade Espírita Estudo e Caridade, fundada em 1927 por um grupo de mulheres espíritas atuantes na cidade de Santa Maria – RS. Essa instituição organizou o Abrigo Espírita Instrução e Trabalho em 1932, com o objetivo de atender crianças desamparadas. A instituição passou a denominar-se Lar de Joaquina em 1959, atuando até hoje como creche e escola de ensino fundamental para crianças carentes. Essas instituições apresentam uma proposta de como intervir na sociedade segundo a compreensão apresentada pelo espiritismo que se organizou no Brasil na passagem do século XIX para o XX, sob a inspiração de uma liderança importante no movimento brasileiro, Bezerra de Menezes. Esse personagem fez parte de um grupo que advogou o espiritismo como uma perspectiva religiosa, destacando a importância do estudo como fonte inspiradora da doutrina, e da caridade como papel fundamental de instrumento para aproximar novos adeptos num país eminentemente católico. A intervenção social proposta pelo grupo cumpria o papel dos indivíduos se doarem para o alívio das mazelas dos grupos sociais, inerentes ao mundo material imperfeito, aceitáveis porque necessárias ao progresso dos espíritos.

WEISS, Jussemar (FURG). **A construção das cercas de pedras no pampa sulriograndense: saberes e técnicas.** O artigo busca explicar os processos técnicos que constituem a edificação de cercas de pedras, como também entender uma série de saberes que compõe a prática do artesão construtor. a cerca de pedra encerra um conjunto de saberes necessários a sua construção, que são elaborados a partir de uma relação especial que se estabelece entre o artesão e o universo da pedra, isto é, tipos de pedras, mais dura, menos duras, mais escuras, mais claras, e também a geofísica do local de onde são extraídas as rochas. As cercas que dominaram o pampa no sul da America do Sul, serviram durante mais de 200 anos como divisores de propriedade, recriando o pampa, a medida em que definiam a propriedade privada da terra. Em nosso artigo as cercas são resumos de um encontro entre o trabalho humano e a natureza específica do pampa, já que é neste território que a construção dessas cercas multiplicaram-se.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. WEBER, Regina (UERGS). **Proposições Historiográficas & Imigração Polonesa: avaliação em perspectiva dos estudos sobre o Rio Grande do Sul.** A devida comunicação busca apresentar algumas interpretações presentes na historiografia referente a Imigração Polonesa no Sul do Brasil, direcionando a ênfase para fatores, tais como os desdobramentos econômicos das áreas ocupadas e o papel dos imigrantes urbanos e rurais, seu enquadramento comparativo com relação aos estudos sobre alemães e italianos e a influência dos Estados de origem junto às comunidades emigradas. A visão em perspectiva enfoca tanto reflexões sobre outros grupos imigrantes no Rio Grande do Sul quanto a historiografia sobre imigração polonesa.

WESZ, Mauro Marx (UFSM). **Santuário do Caaró: a construção social do lugar de memória missioneira.** No projeto “Santuário do Caaró: a construção social do lugar de memória missioneira (Caibaté – RS)” busca-se articular o espaço físico com a Romaria que ocorre anualmente, reinterpretando um dos eventos mais significativos do município de Caibaté. Ao mesmo tempo, busca-se verificar se esta sociedade reconhece este evento e seu lugar de memória, o Santuário (como lugar de martírio e, portanto, sagrado) como patrimônio cultural de sua cidade, que fortalece e revivifica as identidades missioneiras. Tanto o evento como o lugar ressignificam, reinterpretam o martírio dos três padres jesuítas Roque Gonzalez de Santa Cruz, Afonso Rodrigues e Juan Del Castilhos ocorrido em 1628, cujas narrativas históricas remetem ao trucidamento dos mesmos por um grupo de nativos contrários à evangelização cristã, liderados pelo cacique Nhezu, líder guarani. Dessa forma se dá a valorização da cultura local, compreendendo sua importância na auto-estima e auto-reconhecimento no sentimento de pertença e de preservação da memória coletiva.

WINTER, Murillo Dias (UPF). **Maria Elizabeth de Oliveira: a construção da santidade popular através da narrativa de morte.** O presente trabalho tem como objetivo analisar o surgimento da devoção em torno de Maria Elizabeth de Oliveira, morta no dia 28 de novembro de 1965. Para tanto, considero como marco de sua memória a obra de Fidélis Barbosa “Maria Elizabeth de Oliveira: uma estrela no céu”, onde são encontradas características textuais e estrutura semelhante às narrativas hagiográficas - elemento representativo das santidades, tanto oficiais como extra-oficiais. Com a produção de estudiosos do tema, buscarei demonstrar como os cultos à maioria dos santos estão, geralmente, ligados a narrativas de morte, essas sempre relacionadas ao sofrimento das vítimas e não obrigatoriamente a aceitação da fé cristã, evidenciando dessa forma a importância do texto de Barbosa na construção da santidade de Maria Elizabeth. Como a santidade de Maria Elizabeth de Oliveira não é oficializada e institucionalizada pela Igreja Católica, também utilizo as idéias de Solange Ramos de Andrade sobre religiosidade católica e a devoção ao santo mártir como conceitos basilares e ferramentas metodológicas de análise nesse trabalho.

ZANOTTO, Gizele (UPF). **A Igreja Catedral de Passo Fundo: da construção à constituição patrimonial.** Este trabalho analisa o processo de ereção da Igreja Catedral de Passo Fundo, vislumbrada como locus da instalação da Diocese local já no início do século XX. O processo de constituição do bispado passo fundense iniciou ainda no fim dos anos 1920 como projeto para a elevação da matriz circunscricional de um bispado do norte rio-grandense. Coerente com as propostas de criação estipuladas pela Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), o lançamento de tal obra partiu de elites locais, lideradas por religiosos, e mobilizou a população local e regional em prol da construção do edifício distintivo da futura diocese que se vislumbrava instaurar. Realizado todo o processo, o bispado foi criado em 1951 por Pio XII e, a partir daí, a consolidação do edifício como templo representativo não só da ICAR, mas também do município e da própria região de abrangência da Diocese foi se constituindo. Progressivamente uma identificação afetiva, social, cultural e política com o templo tornaram-se marcas evidentes no cotidiano de fiéis. Nesse sentido, a Igreja Catedral constituiu-se também como um patrimônio comum de todos os membros da comunidade local e regional que identificam neste edifício um signo distintivo de poder e de fé.

ZATTA, Ronaldo. RIPPEL, Leomar (FAMPER). **A Guerrilha do Coronel Cardim - 1965: indagações sobre a primeira ação armada contra a ditadura militar no Brasil.** Esta comunicação consiste numa análise dos fatos ocorridos no sul do Brasil no ano de 1965, quando a coluna liderada pelo ex-coronel do exército Jeferson Cardim saiu do Uruguai adentrou o território dos três estados do sul assaltando quartéis e declarando revolução via Rádio Difusora. Episódio que se destaca por ser a primeira ação armada contra a Ditadura Militar no Brasil. Fato que foi reflexo da

conjunta política que vivia a nação no Pós-Golpe Militar, o que na visão da caserna não foi golpe, mas sim uma contra-revolução onde os militares impediram o surgimento de um governo socialista; por outro lado, no ponto de vista dos guerrilheiros, foi um golpe de Estado onde os militares desrespeitaram a Constituição e instauraram uma Ditadura elitista. Estudando o contexto político pela revisão literária disponível, que além de vasta é contraditória, se tem a pretensão de problematizar as controvérsias da Ditadura Militar, e em específico deste fato. Oportunizada pela análise de documentos militares inéditos e entrevistas de quem viveu tal tempo, soldados e guerrilheiros, torna-se plausível elaborar a cronologia do episódio e esclarecer como o Estado militarizado tratou o caso. O acesso aos autos do processo da justiça militar que julgou o evento será possível elucidar os mentores e partícipes, além de seus níveis de envolvimento nesta tentativa de insurgência. Por último, mas não menos importante, foram dirigidos esforços para entender o uso político dos acontecimentos por diversas correntes políticas, visíveis na imprensa escrita.

ZATTA, Ronaldo. RIPPEL, Leomar (FAMPER). **Tenente Camargo: os lugares de memória elegem um “herói” militar.** Esta comunicação se torna um aprofundamento das pesquisas de memória militar com o objetivo avaliar através de análises dos “lugares de memória” como se deu a criação ideológica de um “herói” militar regional durante a Ditadura Militar no Brasil. O caso estudado é do sargento Carlos Argemiro de Camargo, militar morto em combate com tropas guerrilheiras em março de 1965, o qual foi exaltado como mártir e herói da luta anticomunista no meio militar e civil. Segue então o estudo dos “lugares de memória” destinados, a não somente guardarem a História Militar regional, mas também produzirem identidades políticas em meio à conturbada agitação político-ideológica que vivia o nosso país no ano de 1965.





## **ANOTAÇÕES**



























